



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**LUÍS EDUARDO ANDRADE DA SILVA**

**“NAÇÃO DOS 318” DA IURD: UM ESTUDO SOBRE  
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS PARA A  
PROSPERIDADE FINANCEIRA**

SALVADOR

2008

**LUÍS EDUARDO ANDRADE DA SILVA**

**“NAÇÃO DOS 318” DA IURD: UM ESTUDO SOBRE  
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS PARA A  
PROSPERIDADE FINANCEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miriam Cristina Rabelo.

SALVADOR

2008

---

S586 Silva, Luís Eduardo Andrade da  
“Nação dos 318” da IURD : um estudo sobre concepções e práticas  
mágico-religiosas para a prosperidade financeira / Luís Eduardo Andrade da  
Silva. – Salvador, 2008.  
152f. :il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Cristina Marcílio Rabelo  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de  
Filosofia e Ciências Humanas, 2008.

1. Igreja Universal do Reino de Deus. 2. Pentecostalismo. I. Rabelo,  
Miriam Cristina Marcílio. II. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de  
Filosofia e Ciências. Humanas. III. Título.

CDD – 306.6

---

**LUÍS EDUARDO ANDRADE DA SILVA**

**“Nação dos 318” da IURD: um estudo sobre concepções e práticas  
mágico-religiosas para a prosperidade financeira”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais, em 22 de dezembro de 2008, pela Comissão formada pelos professores:



**Profa. Luciana Duccini (UFBA)**  
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia



**Profa. Miriam Cristina Marcilio Rabelo (UFBA)**  
Doutora em Antropologia pela The University of Liverpool



**Profa. Suely Ribeiro Motta (UNEB)**  
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia

**Dedico este trabalho especialmente**

**Aos meus genitores**

**Josiclito Silvério da Silva (*in memória*) e Lizete Andrade da Silva que com seus exemplos de vida e de religiosidade me estimularam à busca de compreensão do fenômeno religioso.**

## **AGRADECIMENTOS**

À Miriam Cristina Rabelo pela compreensão, paciência, confiança e orientação cuidadosa, bem como pelo exemplo de profissionalismo, fundamental para a minha formação acadêmica.

À Luciana Duccini e Suely Motta pelas sugestões e caminhos apontados em nosso exame de qualificação que tanto contribuíram no percurso desta construção.

À Tatiane de Lucena Lima, minha esposa, que com sua experiência acadêmica e competência intelectual nos auxiliou na editoração deste texto e principalmente no estímulo e apoio dia-a-dia e nos momentos mais difíceis.

À Emersom do Carmo, Lucas Lucena e Tiago Lucena pela ajuda nas transcrições dos dados da pesquisa.

Aos familiares pelas histórias vividas na infância, pelo referencial de formação pessoal e social.

Aos amigos pela certeza e vibração de que concluiria este trabalho com êxito.

À Eliedson Ferreira (Deputado Estadual e Pastor da IURD) pelas informações fundamentais para o esclarecimento de pontos importantes deste trabalho.

Aos diversos informantes pastores, obreiros e participantes da “Nação dos 318” que de forma direta e indireta contribuíram para a conclusão deste trabalho.

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar.

Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda, um passo de dança, do medo, uma escada, do sonho, uma ponte, da procura, um encontro.

(Fernando Pessoa, 1933).

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma investigação realizada na Igreja Universal do Reino de Deus que teve como objetivo principal analisar as concepções e as práticas mágico-religiosas operadas entre os indivíduos que participam do culto “Nação dos 318”. Para tanto, configurou-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar o Neo-pentecostalismo no campo religioso brasileiro nas últimas décadas focando na emergência da IURD e suas possíveis contribuições; identificar e analisar os rituais, símbolos e objetos utilizados pelos participantes do culto centrando na performance institucional. Neste sentido, o problema perquirido foi: quais as concepções e práticas operadas no culto “Nação dos 318” para fomentar a busca da prosperidade financeira dos seus participantes? Com base na abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa de campo a partir de observação sistemática na IURD - Catedral da Fé - localizada no Iguatemi, bem como pesquisa bibliográfica a partir das pesquisas de Freston (1994); Mariano (1999; 2003), Bonfatti (2000), Fonseca (2003), Oro (2003), Machado (2003), Corten (2003) entre outros. Ademais, a abordagem teórica baseou-se em Weber (2000, 2002) e Bourdieu (1998, 1999, 2003) com colaborações de Durkheim (1989), Tuner (2005) e Geertz (1989). Este trabalho revela que, nas reuniões da “Nação dos 318” da IURD, as concepções doutrinárias giram em torno dos postulados da Teologia da Prosperidade, cujas práticas rituais carismáticas se utilizam de cânticos, louvores, orações, clamores, correntes, consagração e uso de objetos com o intuito de estimular seus participantes a manifestarem sua fé por meio de doações de dízimos, ofertas e desafios no sentido de promover uma barganha com o sagrado para receber ou conquistar uma dádiva, graça ou bênção que é a prosperidade financeira.

Palavras-chave: Neopentecostalismo. Prosperidade. Performance. Símbolos. Objetos.

## ABSTRACT

This research is the result of an investigation done at the “Igreja Universal do Reino de Deus” and its main objective was to analyze the conceptions and the religious-magical practices made by the people who take part of the “Nation of the 318’s” Worship. For this, some specific objectives were configured such as: characterize the Neo-pentecostalism in the Brazilian religious field in the last decades with the focus on the “IURD’s” emergency and its possible contributions; identify and analyze the worships, symbols and objects used by the participating people focusing on the institutional performance. In this sense, the main problem was: which were the conceptions and practices operated in the worships of the “Nation of the 318’s” to stimulate the search for financial prosperity of its participating people? Based on the qualitative approach, a field research was done by the systematic observation at the IURD- Catedral da Fé, located at the Iguatemi, as well as the bibliographic research such as Freston (1994); Mariano (1999; 2003), Bonfatti (2000), Fonseca (2003), Oro (2003), Machado (2003), Corten (2003) and others. Soever, the theoretical approach was based on the Weber (2000, 2002) and Bourdieu (1998, 1999, 2003) with the collaboration of Durkheim (1989), Turner (2005) and Geertz (1989). This research reveals that in the “Nation of the 318’s” meetings, the doctrinary conceptions are based on the Prosperity Postulates Theology, which charismatic practical rituals are made of songs, praises, clamations, chains, consagurations and the use of objects with the purpose of stimulate the participating people to show their faith by the monetary donations, offers and challenges in the sense of promote a bargain with the sacred to receive and conquer a gift, grace or bless that means the financial prosperity.

**Key words:** Neopentecostalism. Prosperity. Performance. Symbols. Objects.

## LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de deputados da IURD eleitos no Brasil .....	49
Gráfico 2 - Distribuição de evangélicos que participam da assistência social .....	55
Gráfico 3 - Perfil sócio-econômico dos participantes da IURD .....	95

### FIGURAS

Figura 1 - Imagem do Coreto .....	40
Figura 2 - Distribuição da IURD no Brasil.....	42
Figura 3 – Fotos das Catedrais .....	43
Figura 4 - Panfleto com os programas de rádio da “Nação dos 318” .....	45
Figura 5 - Distribuição da Rede Record no Brasil .....	46
Figura 6 - Cheque de Edir Macedo referente a uma parcela do valor total da compra da Record.....	47
Figura 7 - Envelope de Dízimo padrão.....	97
Figura 8 - Saqu沿海 de Dízimo .....	97
Figura 9 - Envelope de Dízimo de campanha .....	97
Figura 10 - Envelope de Dízimo de campanha .....	97
Figura 11 - Envelope de Dízimo de campanha .....	98
Figura 12 - Envelope de Dízimo de campanha .....	98
Figura 13 - Envelope de Dízimo de campanha .....	99
Figura 14 - Pulseiras de identificação de dizimista fiel .....	99
Figura 15 - Modelo de formulário de controle de dízimo .....	101
Figura 16 - Panfleto de divulgação da campanha do “ <i>Martelo de Fogo</i> ” .....	111
Figura 17 - Tocha em madeira .....	113
Figura 18 – Tocha em pingente.....	113
Figura 19 - Panfleto para auto-controle das presenças dos participantes da corrente .....	114
Figura 20 - Tapete entregue aos participantes para uso no ritual .....	118

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Beneficente Cristã
ECSAS	Núcleo de Estudos em Ciências Sociais e Saúde
FENAPEF	Federação Nacional dos Policiais Federais
ISER	Instituto Superior de Estudos da Religião
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
PFL	Partido da Frente Liberal
PL	Partido Liberal
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
Considerações Gerais .....	12
Recorte Empírico e Objetivo da Pesquisa .....	14
Marco Teórico .....	16
Abordagem Epistemológica.....	20
Procedimentos Metodológicos .....	24
Estrutura da Dissertação.....	27
<b>CAPÍTULO I - O NEOPENTECOSTALISMO E A EMERGÊNCIA DA IURD NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO .....</b>	<b>29</b>
1.1 A Igreja Universal na emergência do neopentecostalismo.....	31
1.2 Origens e fundamentos da Teologia da Prosperidade no Brasil e sua apropriação pela Igreja Universal.....	36
1.3 O crescimento da Igreja Universal: uma história de Prosperidade.....	39
1.4 A atuação da Igreja Universal nos campos midiático, político e assistencial ...	43
1.4.1 Mídia .....	43
1.4.2 Política.....	49
1.4.3 Assistência Social .....	54
1.5 A Doutrina da Abundância da Igreja Universal .....	59
<b>CAPÍTULO II – A PERFORMANCE DA “NAÇÃO DOS 318”: AS PRÁTICAS RITUAIS .....</b>	<b>68</b>
2.1 Ritual, Símbolo e Performance.....	69
2.2 A estrutura das reuniões da “Nação dos 318” .....	73
2.3 Os componentes mágico-religiosos da “Nação dos 318” .....	77
2.3.1 Cânticos e Louvores .....	77
2.3.2 Orações e Clamores .....	83
2.3.3 Correntes.....	87

2.3.4	Pregações .....	90
2.3.5	Testemunhos .....	92
2.4	Símbolos mágico-religiosos da “Nação dos 318” .....	96
2.4.1	Dízimos, Ofertas e Desafios Objetos .....	96
2.4.2	Objetos .....	108
2.4.2.1	O Martelo de Fogo .....	111
2.4.2.2	Outros objetos utilizados durante a campanha do Martelo de Fogo .....	116
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>121</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>129</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>135</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>148</b>

## INTRODUÇÃO

### Considerações Gerais

Esta dissertação é o resultado de uma pesquisa realizada na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) especificamente no culto “Nação dos 318” que acontece nos dias de segunda-feira na Catedral da Fé – Tempo Maior, na Avenida ACM, em frente ao Iguatemi em diversos horários. Esse culto visa ajudar pessoas a resolverem seus problemas financeiros a exemplo de desemprego, dívidas, falência, e buscarem a prosperidade financeira. Isso ocorre através de uma doutrinação e uso de práticas mágico-religiosas por meio da utilização de objetos que possuem uma representação simbólica baseada em fundamentos bíblicos.

O nome “Nação dos 318” está embasado na passagem bíblica (Gênesis, 10:10) que diz que Abraão reuniu os mais valentes dos seus servos num total de 318 para libertar seu irmão Ló que fora preso por outros quatro reis. Antes de ter esse nome era chamada de “Vigília das Coisas Impossíveis” e depois “Corrente dos Empresários”. O culto de segunda-feira tem aproximadamente oito anos com o nome de “Nação dos 318”.

Para compreendermos este culto “Nação dos 318” da IURD é necessário situarmos esta denominação no contexto de mudanças que vêm passando o campo religioso brasileiro nos últimos anos. Neste contexto de efervescência evangélica pentecostal, sem sombra de dúvida se destaca a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Ela tem sido, entre muitas igrejas surgidas, a expoente máxima de um tipo de pentecostalismo que se distingue no cenário brasileiro (MARIANO, 1999). Oro, Corten e Dozon (2003, p. 13) corroboram com esse pensamento afirmado que

a Igreja Universal do Reino – IURD – talvez não seja, em número de adeptos, a mais importante das novas igrejas surgidas no Terceiro Mundo ao longo do século XX, mas ela o é, incontestavelmente, por outros motivos: de um lado, por seu caráter multinacional e, de outro, por sua grande habilidade com os aparelhos da mídia, em especial a televisão.

Para fazer distinção desta nova forma de pentecostalismo o termo pentecostal não tem sido o que os autores vêm utilizando por ser considerado genérico demais. Adotamos aqui a classificação de *neopentecostal* conforme defendida por Ricardo Mariano.

O neopentecostalismo teve início na segunda metade dos anos de 1970. Cresceu, ganhou visibilidade e se fortaleceu no decorrer das décadas seguintes. A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986, SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais do país (MARIANO, 1999).

Mariano (1999), ao comentar as origens da Teologia da Prosperidade e seu ingresso no Brasil, fala da importância de Kenneth Hagin para a difusão do movimento nos Estados Unidos. Hagin era evangelista batista quando conheceu o pentecostalismo com ênfase na cura divina. Depois de ser batizado no Espírito Santo em 1937, ele entrou para a igreja Assembléia de Deus. Já em 1962 fundou o seu próprio ministério, marcado por tranSES, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, o que lhe dava certa “autoridade espiritual”. Em sua trajetória, nomes como Essek Willian Kenyon, Phineas Quimby e Mary Baker Eddy tiveram um papel importante, influenciando na conformação do conteúdo doutrinário do “movimento da fé”, que seria o resultado de uma combinação sincrética de distintas tradições religiosas (ocidentais e orientais), práticas esotéricas e paramédicas, que deixaram marcas permanentes neste movimento religioso e teológico.

Segundo os princípios doutrinários da IURD, Deus criou um mundo de tal forma especial que o chamou de Paraíso. Nele reinavam a beleza, a felicidade, a abundância e a prosperidade, não existindo a doença, a pobreza, a miséria, a derrota, a dor. Assim foi o mundo criado por Deus para que nele o homem pudesse habitar. No Jardim do Éden, o homem vivia uma vida repleta de abundância e encontrava-se em total comunhão com Deus (MACEDO, 2003).

Diante do breve histórico acerca do nosso objeto de estudo, destacamos ser o estudo sobre religião no âmbito acadêmico o nosso principal fator de interesse e de

motivação. Inicialmente, participamos das reuniões do Núcleo de Estudos em Ciências Sociais e Saúde (ECSAS) no Grupo de Estudos sobre Religião, coordenado pela professora Doutora Míriam Cristina Rabelo, na Universidade Federal da Bahia e, posteriormente, na disciplina Sociologia da Religião ministrada pelo professor Doutor Mark Cravalho, na mesma Universidade.

A opção pelo estudo da IURD para o mestrado se deu mediante interesse pessoal em compreender a emergência e os desdobramentos deste fenômeno, devido à reflexão realizada sobre a sua atuação na comunidade em que nascemos e crescemos no que se refere à mudança de comportamentos de indivíduos de nosso círculo de amizade, após conversão à Igreja Universal. A inclinação para a temática em questão é também fruto de leituras de revistas, panfletos e jornais publicados e distribuídos pela IURD, bem como programas próprios transmitidos via redes de televisão.

Com esse estudo esperamos contribuir nos níveis acadêmico e social tanto para a ampliação do conhecimento científico já existente acerca deste fenômeno, quanto para a identificação de novos elementos que servirão para a maior compreensão da interação entre o campo religioso e as demais dimensões da vida social, especialmente no contexto brasileiro.

### **Recorte Empírico e Objetivo da Pesquisa**

A Igreja Universal do Reino de Deus ou IURD surgiu em 1977, como resultado de dissidências no campo religioso brasileiro. Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R. R. Soares e Samuel Coutinho da Fonseca, ao saírem da igreja Nova Vida em 1975, fundaram o Salão da Fé ou Cruzada do Caminho Eterno. Já no ano de 1977, em virtude de mais desentendimentos, Edir Macedo e R. R. Soares desligaram-se de Samuel Coutinho da Fonseca e uniram-se a Roberto Augusto, também dissidente da Nova Vida, fundando a Igreja Universal do Reino de Deus. No entanto, tal aliança desfez-se em 1980, com a saída de R. R. Soares, que fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus (MARIANO, 1999).

A IURD em menos de três décadas se transformou no mais surpreendente fenômeno religioso do país, atuando de forma destacada no campo político e na mídia eletrônica. Nenhuma outra igreja evangélica cresceu tanto em tão pouco tempo no Brasil. Seu crescimento institucional foi acelerado desde o início. Em 1985, com oito anos de existência, já contava com 195 templos em catorze Estados e no Distrito Federal. Dois anos depois, eram 356 templos em dezoito Estados. Em 1989, ano em que começou a negociar a compra da Rede Record, somava 571 locais de culto (MARIANO, 1999).

Entre 1980 e 1989, o número de templos cresceu 2.600%. Nos primeiros anos, sua distribuição geográfica concentrou-se nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Salvador. Em seguida, expandiu-se pelas demais capitais e grandes e médias cidades. Na década de 1990, passou a cobrir todos os Estados do território brasileiro, período no qual logrou taxa de crescimento anual de 25,7%, saltando de 269 mil (dado certamente subestimado) para 2.101.887 adeptos no Brasil, de onde se espalhou para mais de oitenta países. Em todos eles, conquista adeptos majoritariamente entre os estratos mais pobres e menos escolarizados da população (MARIANO, 1999).

A organização da IURD mostra-se altamente centralizada. O quadro de funcionários é composto por obreiros, evangelistas, pastores auxiliares, pastores e bispos. Os obreiros auxiliam os pastores durante as reuniões e participam de algumas práticas de evangelização, sem receberem remuneração alguma por tais atividades. Já os pastores auxiliares recebem uma ajuda de custo pelo auxílio que prestam aos pastores durante as reuniões. Quanto aos pastores, compete-lhes a direção dos cultos, bem como a administração das igrejas sob suas alçadas, recebendo, por tais tarefas, um salário fixo, além de um percentual dos dízimos recolhidos. Os bispos, por sua vez, encontram-se no topo da hierarquia, sendo Edir Macedo o líder máximo da Universal (MARIANO, 1999).

A IURD construiu em várias capitais, catedrais as quais chama de “Templo Maior”. Em Salvador encontramos uma situada na Avenida Antonio Carlos Magalhães – Pituba, em frente Shopping Iguatemi a qual segundo uma placa na entrada da Igreja este templo tem uma capacidade de recepção de 4800 pessoas.

Como a IURD desenvolve muitas atividades e principalmente em função de nossos objetivos optamos por estudar especificamente o culto “Nação dos 318” que trabalha com a solução de problemas financeiros e a busca de prosperidade financeira. Este culto é realizado no Templo Maior em Salvador todas as segundas-feiras nos horários: 07:00, 10:00, 12:00, 15:00 e 19:00 horas.

Durante as reuniões desse culto as pessoas são orientadas a desenvolverem potenciais, descobrirem talentos e traçarem objetivos. Os pastores e bispos realizam orações com o intuito de determinar que a vida da pessoa seja transformada eliminando os problemas financeiros e para outros alcançando a prosperidade financeira. Além das orações eles utilizam alguns símbolos e objetos baseados em versículos bíblicos que compõem as práticas mágico-religiosas desenvolvidas pela IURD neste culto especificamente. Os pastores e bispos convidam pessoas para frente da platéia com a finalidade de relatar seu testemunho, isto é, narrar sua experiência de milagre. Esses testemunhos servem como uma comprovação de que aquela prática funciona. Articulada aos testemunhos está à exposição de versículos bíblicos que fundamentam a busca pela prosperidade financeira, como por exemplo: “[...] Eu vim para que tenham vida e tenham em abundância” João 10.0.<sup>1</sup>

O objetivo geral desta pesquisa foi: analisar as concepções e práticas mágico-religiosas operadas no culto “Nação dos 318” para fomentar a busca da prosperidade financeira dos seus participantes<sup>2</sup>.

## Marco Teórico

As principais abordagens sociológicas desenvolvidas no estudo da religião nos permite explorar seu potencial teórico-metodológico para investigação do contexto religioso brasileiro. Para o estudo do tema proposto, adotamos como nosso marco teórico Max Weber devido a sua importante contribuição para a sociologia da religião

---

<sup>1</sup> Este versículo é muito usado na sessão pelos pastores e está no livro: Vida com abundância de Edir Macedo.

<sup>2</sup> Em substituição ao termo “fiéis”, preferimos utilizar o termo “participantes” quando nos referirmos às pessoas que freqüentam as reuniões da “Nação dos 318” pois verificamos ser um público flutuante e de não haver a necessidade de vínculo como membro para interagir no culto.

a partir de seus estudos sobre protestantismo. Utilizamos também, algumas contribuições sobre religião produzidas por pesquisadores no âmbito das ciências sociais brasileiras, tais como Paul Freston, Pierre Sanchis, Wilson Gomes, Ari Pedro Oro e Paulo Bonffati, Ricardo Mariano, Carlos Rodrigues Brandão e outros.

Além de Weber nos valem de algumas considerações de Durkheim acerca da questão do ritual, sagrado e profano e caráter social da religião, e também de Marx no que diz respeito à relação entre representações religiosas e condições materiais de existência. Da teoria contemporânea Pierre Bourdieu nos ajudou bastante com sua discussão sobre o Poder Simbólico; e Turner e Geertz com suas análises sobre rito e símbolos.

Weber se dedicou, com especial atenção, à análise da religião. Procurava compreender, através do estudo dos fenômenos religiosos, a influência destes sobre a conduta econômica dos indivíduos. Sua obra mais importante sobre este assunto é “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, publicada em 1905, onde procurou avaliar a contribuição da ética protestante, principalmente a calvinista, na promoção do moderno sistema econômico.

Segundo Weber (2000) o sociólogo deveria buscar compreender qual a influência do comportamento religioso sobre as outras atividades, ética, econômica, política ou artística, e de apreender os conflitos que possam surgir da heterogeneidade dos valores que cada uma delas pretende servir. Assim compreendidas, as pesquisas sociológicas sobre a religião se tornam ao mesmo tempo pesquisas relativas à sociologia econômica ou política e, sobretudo, à sociologia da moral.

Weber busca apreender ao mesmo tempo como a conduta religiosa orienta ou condiciona em parte as outras atividades humanas e respectivamente se acha condicionada por elas. Na vida concreta o comportamento ético, por exemplo, não está separado do comportamento político e econômico, pois um mesmo comportamento manifesta correlações, reciprocidades ou conflitos com todas as espécies de atividade. A análise das relações entre o puritanismo e o capitalismo, como atitudes cujas fontes são religiosas, determinam um comportamento moral e

social que, por sua vez, encontra espaço no campo de aplicação nos negócios profanos.

Weber (2000) em seus estudos não procurou expor a teologia moral das religiões, mas sim de compreender os encadeamentos psicológicos e pragmáticos que exerceram o papel de motivações práticas na atividade em geral e na economia em particular. Esclarece que uma moral econômica não é uma simples função das formas de organização econômica e que nenhuma moral econômica foi condicionada unicamente pela religião. Entre os fatores que determinaram certa moral, a maneira como a religião condicionou a conduta da vida é um elemento dentre vários.

Weber (2000) afirma que não se pode explicar a economia unicamente pela moral ou pela religião, nem a religião unicamente pela economia ou pela moral, mas sim de compreender a interação dos diversos elementos da conduta humana, sem uma redução de todos os fatores a um exclusivamente, como se fosse o único determinante em última análise. Portanto, deve-se buscar compreender a influência da situação material sobre as convicções e as idéias religiosas, e inversamente a ação destas sobre o comportamento moral e, portanto, indiretamente sobre a orientação econômica.

Neste sentido é que Weber ao estudar o Protestantismo buscou estabelecer as conexões de sentido entre o ethos religioso e a lógica capitalista. Podemos dizer que o neopentecostalismo, pesquisado atualmente por estudiosos brasileiros, consegue também realizar essas conexões, principalmente quando nos referimos à IURD, embora de forma diferente conforme veremos ao longo dos capítulos.

Para tanto utilizamos contribuições de pesquisadores brasileiros que já realizaram ou estão realizando estudos sobre religião, em particular Ricardo Mariano que não apenas analisou dados empíricos de suas pesquisas como também desenvolveu categorias conceituais que nos ajuda a compreender esse fenômeno.

Para Mariano (1999) a IURD rompe com o ensinamento tradicional evangélico e com as tradições históricas em que as camadas mais pobres são cordatas e submissas,

e usa uma lógica aguerrida em que se o demônio está no mundo, devem tomar este mundo para libertá-lo. Se o demônio possui uma rede de Tv, devem ter também; se possui jornais e rádios, devem adquirir também; se aquele prédio era um cinema de filmes pornográficos, devem transformá-lo em um templo que honre a Deus. É uma lógica que serve para entrar no mundo, nas gráficas, bancos ou empresas, isto é, ascetismo intramundano, tal como explicava Weber (2000). Aliás, um dos aspectos que distingue os membros da IURD é que eles refutam os tradicionais e estereotipados usos e costumes de aparente santidade, que eram tidos como sinais de conversão e pertencimento ao pentecostalismo.

Mariano (1999) afirma que a Teologia da Prosperidade acaba radicalmente com o velho ascetismo pentecostal ao prometer prosperidade material, poder terreno e redenção da pobreza nesta vida. Essa teologia sustenta que o verdadeiro cristão está predestinado a uma vida próspera, feliz e vitoriosa, pois o plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz, abençoado, saudável e próspero em tudo. Enfim, a posse, a aquisição e exibição de bens, a saúde em boas condições e a vida sem maiores problemas ou aflições são apresentadas como provas da espiritualidade do fiel.

Segundo Mariano (1999) as bênçãos prometidas, desejada e reivindicadas são sempre atreladas à oferta. Os pastores alegam que a oferta é voluntária e refutam as críticas, em geral oriundas da imprensa, de outros segmentos evangélicos e de católicos de que vendem bênçãos e suas igrejas não passam de supermercados da fé. No âmbito da Teologia da Prosperidade, pagar o dízimo e dar ofertas constituem duas das principais formas pelas quais os fiéis provam a sua fé, isto é, ela existe apenas quando se manifesta concretamente em ação, quando é exercida, no caso, pelo pagamento do dízimo e da oferenda. Conforme afirma também, Bonfatti (2000, p. 82):

Essa associação da IURD, como também de outras igrejas, com a Teologia da Prosperidade, vem afetando profundamente e criando uma grande mudança em termos de ofertas dentro do mercado brasileiro. Essa visão rompe com a preocupação de uma salvação após a morte.

Portanto, essa breve revisão da literatura que servirá como suporte teórico-metodológico para a pesquisa representa uma pequena síntese dessas duas contribuições, indicando apenas que iremos também utilizar outros pesquisadores

brasileiros já mencionados. Com base nessas colocações buscamos compreender como a “Nação dos 318” visa contribuir para mobilizar certos modos e disposições econômicas entre os seus participantes. Identificar e descrever essas mobilizações e os meios diversos pelos quais o ritual procura incuti-los nos mesmos.

### **Abordagem Epistemológica**

A abordagem metodológica adotada se assenta na noção de que teoria e prática constituem elementos indissociáveis no processo de apreensão da realidade elucidativa, assim, tencioná-las significa decodificar o sentido e compreender as relações complexas, produzidas por seus atores sociais. Por isso, os procedimentos utilizados coadunam com a matriz conceitual de ciência, a partir da compreensão de que o conhecimento científico se constrói na interação dialética entre o universo epistemológico e o procedimental.

Do ponto de vista epistemológico, esta pesquisa se ancora no pensamento de Kuhn (2000) sobre a noção de que os paradigmas científicos são circunscritos à observação, interpretação e problematização do cientista, configurados numa trama interessada, não neutra e situada num contexto histórico, cultural, político e social, em que são produzidos e validados.

Thomas Kuhn em seu trabalho iniciado com a publicação de *A Estrutura das Revoluções Científicas* estabeleceu a idéia de que a Ciência tem que ser considerada em suas dimensões históricas, sociais e psicológicas, e que a observação científica nunca é neutra ou inocente, estando sempre alicerçada numa teoria subjacente e comprometida com interesses diversificados, especialmente aqueles de grupos dominantes da sociedade.

Assim, a estabilidade é temporária, sujeita a rupturas periódicas no curso do que foi denominado por Kuhn de revoluções científicas, cuja erupção está intimamente relacionada a fatores externos ao mundo científico. É particularmente interessante para as Ciências Sociais a idéia kuhniana de que as teorias estão marcadas pelos paradigmas e de que estes dependem da cultura: pode-se afirmar, desse modo, que

não existem as descrições dos fatos objetivas e neutras no que dizem respeito a valores sociais e culturais.

O que Kuhn (2000) sustenta a necessidade de se questionar os atributos fundamentais da Ciência hegemônica: a racionalidade, a neutralidade, a objetividade e a universalidade, que tem demarcado ao longo da história o território do pensamento e da prática científica. A neutralidade pode ser compreendida como o afastamento total do sujeito de sua realidade objetiva. Para os defensores da ciência tradicional, a realidade se impõe objetivamente; para os seus opositores, a realidade assume àquilo que o sujeito percebe ou imagina ser real. Nas Ciências Sociais, o embate entre o engajamento e a neutralidade constitui um tema muito discutido, contudo, o que parece ser fundamental é a noção de que, embora seja desejável a isenção de valores na abordagem de um determinado problema, a verdade é que não existe ciência destituída de valor.

A teoria de Kuhn é inovadora, na medida em que, desvalorizando os aspectos lógico-positivistas, lógicos-empiricistas, lógico-formais e racionais, permite que a ciência se explique pela sua lógica interna, trazendo para o debate, uma base sociológica até então desvalorizada e esquecida. A neutralidade e a objetividade da ciência, características que desde sempre o conhecimento científico reclamou e que nos levava a distinguir esse saber das chamadas ciências humanas ou sociais, são caramente postas em causa pela teoria dos paradigmas de Kuhn.

Enfim, podemos dizer que Kuhn abandonou de vez o terreno da epistemologia tradicional e a sua pacífica imagem da ciência herdada do iluminismo e reforçada pelo positivismo, lançando uma poderosa interrogação sobre a atividade científica, os seus procedimentos intelectuais e institucionais, as características das suas situações de sucesso e de crise, operando uma grande ruptura na filosofia das ciências pelo destaque que assim é dado à matriz histórica na compreensão de tais processos e fenômenos.

Apoiada na visão sócio-construtivista da ciência, concordamos com Bachelard (1985) quando se propôs a apreender o pensamento científico em seu movimento dialético, a compreender a dicotomia e o erro como elementos constitutivos na

construção do conhecimento, e a reconhecer que o espírito científico deve aderir a uma certa flexibilidade necessária na inclusão de novas teorias. Noções estas que contribuíram para o rompimento da concepção mecânica do conhecimento, da objetividade e do reducionismo empírico-científico, imprimindo à ciência uma visão essencialmente histórica cerceada por dispositivos culturais, entre os quais se situa o “fenômeno religioso”, objeto do nosso estudo.

A proposta da complexidade de Morin (2005) também inspira a pesquisa, à medida que pressupõe a necessidade de toda a Ciência se interrogar sobre os seus sistemas ideológicos e o seu enraizamento sociocultural, isto é, se dispor na construção de uma metaciência, avaliando seus princípios e métodos. A complexidade reside, pois, no fato de se tentar conceber a integração, a identidade e a diferença entre os diversos aspectos de um objeto, fato ou fenômeno, atentando para não incorrer no pensamento simplificador que separa os diferentes aspectos ou os unifica através de uma simples redução.

O propósito da complexidade, nesta perspectiva, é promover articulações que são destruídas pelas cisões entre os campos do conhecimento, as categorias de estudo e os tipos de conhecimento. De fato, a ambição à complexidade tende para o conhecimento multidimensional sobre a realidade. Não se trata de garantir todas as informações sobre um fenômeno, mas de considerar os seus diversos aspectos, numa análise mais abrangente.

Pierre Bourdieu (1999) em seu livro *A profissão de sociólogo*, discute de forma mais específica, no que se refere à Sociologia, a questão da ruptura paradigmática das Ciências Sociais. Na sua sociologia reflexiva recusa uma das inúmeras antinomias das ciências sociais contra os quais se insurgiu: o divórcio entre teoria e pesquisa empírica. Para ele, um dos principais problemas da teoria social contemporânea advém de uma concepção do trabalho científico que separa, reifica e compartimentaliza em especialidades distintas os momentos de um mesmo processo de construção do objeto sociológico, o que favorece a audácia sem rigor da filosofia social e o rigor sem imaginação do empirismo.

Para Bourdieu (1999), as teorias sobre o social não são necessariamente teorias sociológicas, mas tão somente aquelas que respeitam os princípios do conhecimento sociológico do social: isto é, que utilizam simultaneamente pensamento teórico sobre o social e análise de um corpo sistemático de dados construídos pela observação direta, entrevistas, questionários, arquivos etc.

Bourdieu (1999) diz que o primeiro obstáculo a ultrapassar num novo trabalho é aquele das palavras, das categorias que pré-constroem o mundo social e são esquecidas ou se fazem esquecer pela evidência. O sociólogo deve lutar contra suas pré-noções e, sobretudo, contra as evidências de construção social da realidade. Para ele, é impossível dissociar a construção do objeto dos instrumentos de construção do objeto e de sua crítica. É o que ele chama de teoria reflexiva, que pressupõe uma reflexão do sujeito sobre se mesmo, mas que requer também uma exploração sistemática das categorias de pensamento impensadas que delimitam o pensável e predeterminam o pensamento, guiando a realização prática da pesquisa.

Bourdieu (1999) afirma que além da separação entre teoria e pesquisa, várias outras antinomias existentes nas ciências sociais que contribuem para miná-las de seu interior, tais como: a separação ente análise do simbólico e do material, o antagonismo entre modos de conhecimento subjetivista e objetivista; dicotomias entre estrutura e agente e entre micro e macro análise.

Para Bourdieu (1999) uma das maiores funções da noção de *habitus* é superar dois erros fundamentais e complementares que ocorrem nas ciências sociais: o mecanicismo, que percebe a ação como efeito mecânico das pressões exercidas pelas causas externas; o finalismo, que notadamente com a teoria da ação racional, acredita que o ator age de maneira livre, consciente. Para ele é igualmente falsa a oposição entre indivíduo e sociedade. Com seus conceitos de *habitus* e de campo Bourdieu transcende igualmente a antinomia ente duas visões ou abordagens do social a objetivista e a subjetivista, integrando-as em sua própria abordagem.

Enfim, Bourdieu (1999) sustenta que a força do ponto de vista objetivista ou estruturalista reside no fato de que, rompendo com a percepção comum, destrói a ilusão de transparência do mundo social; sua fraqueza, a falta de um princípio de

geração das regularidades observadas nas relações sociais, que traz consigo o perigo de escorregar do modelo da realidade à realidade do modelo, ou seja, reificar as estruturas construídas, tratando-as como entidades autônomas capazes de agir à maneira dos atores históricos. Inversamente na visão subjetivista ou construtivista, o indivíduo ocupa lugar de destaque: a sociedade é considerada produto das decisões, das ações e dos atos de conhecimento de indivíduos conscientes, aos quais o mundo é dado como imediatamente familiar e significativo. O perigo desse caso consiste em esquecer que os indivíduos constroem a realidade social, individualmente, mas também coletivamente, e que eles não construíram as categorias que utilizam nesse trabalho de construção.

Embasado nessa perspectiva epistemológica que procura eliminar a clássica dicotomia entre ação e estrutura, que de alguma forma foi superada pela Metodologia Weberiana em seu conceito de ação social, e que teóricos contemporâneos como Kuhn e Bourdieu aprimoram é que decidimos adotar a perspectiva metodológica qualitativa.

### **Procedimentos Metodológicos**

Consoante o objetivo e problema de pesquisa expostos, realizamos uma *pesquisa exploratória in locu*. Esta possui característica sistemática e consiste, portanto, de: meios intermediários através dos quais a pesquisa ganha legitimação. Na concepção de Ander-Egg (*apud* LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 43), a metodologia adotada para o planejamento, execução e finalização da pesquisa deve pautar-se, prioritariamente, em um “[...] procedimento reflexivo sistemático controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”.

Como estratégia de pesquisa, utilizamos o *estudo de caso* com base na metodologia qualitativa de coleta de dados. Ao assumir uma abordagem qualitativa que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Esta estratégia se refere ao estudo de *um caso* típico e representativo de uma igreja que

realiza a “Teologia da Prosperidade”. A IURD, através de seu culto “Nação dos 318”, orienta os indivíduos que a freqüentam a buscarem por meio de práticas mágico-religiosas a prosperidade financeira.

O *Estudo de Caso* é uma técnica da pesquisa que “reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de coleta de dados [...] com objetivo de **aprender a totalidade** de uma situação, e criativamente, **descrever** a complexidade de um caso concreto”, conforme indicam Martins e Lintz (2000, p. 6, grifo do autor).

Laville e Dionne (1999, p. 156) dizem que:

[...] a vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem no caso visado [...]. Ao longo da pesquisa, o pesquisador pode, pois, mostrar-se mais criativo, imaginativo; tem mais tempo para adaptar seus instrumentos, modificar sua abordagem para explorar elementos imprevistos, precisar alguns detalhes e construir uma compreensão do caso [...].

Pelo desenho metodológico traçado, não realizamos um estudo comparativo, mas o estudo de um caso particular que comporte o rigor e critérios científicos como, por exemplo, a sutileza e discrição durante a execução da pesquisa, visto que nossa intenção é **analisar as concepções e práticas mágico-religiosas operadas no culto “Nação dos 318” para fomentar a busca de prosperidade financeira dos seus participantes**. Conforme afirma Yin (2001, p. 19, grifo nosso):

O estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais. [...] Em geral, **os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”**, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e **quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real**.

A pesquisa de campo tem por função particular, descrever, explicar e prever dados que compõem a realidade, trazendo contribuições tanto para o meio acadêmico, para a ciência e tecnologia, quanto para as inquietações e anseios sociais que emergem da relação entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível. Para o estudo da religião em particular temos a nossa disposição diversas abordagens e esquemas interpretativos, contudo cada uma delas representa uma linguagem diferente e se

reunidas de forma fragmentada e incongruente se tornam um mar caótico (PADEN, 2001).

Diante do exposto para realizarmos esta pesquisa foi necessário utilizarmos alguns instrumentos para coleta de dados baseados numa perspectiva qualitativa. Para que esse tipo de pesquisa permita atingir os objetivos indicados contou com informações fornecidas por várias pessoas, pois serviram para uma análise qualitativa dos distintos aspectos deste fenômeno religioso. Neste sentido, foi necessário definir categorias para organizar e depurar as informações, de forma que ela pudesse ser utilizada nessa análise (SORIANO, 2004).

Para tanto, utilizamos as seguintes técnicas segundo a abordagem metodológica de Soriano (2004) e consoante ao objetivo e problema da pesquisa, bem como a nosso marco teórico:

1. **pesquisa bibliográfica** a partir das últimas pesquisas desenvolvidas sobre pentecostalismo, neopentecostalismo e a Igreja Universal do Reino de Deus;
2. **análise documental** de jornais (Folha Universal); revistas (Plenitude) publicadas e distribuídas pela IURD e Site Institucional, com o fim de identificar a fundamentação teológica utilizada pelos pastores e bispos no culto “Nação dos 318” para embasar a busca da prosperidade financeira;
3. **observação ordinária e sistemática**<sup>3</sup> a partir de categorias de análise preestabelecidas, com intuito de identificar e analisar os rituais, símbolos e objetos utilizados no culto.

Após a aquisição dos achados empíricos, realizamos a análise e interpretação dos mesmos, a partir do confronto dos indicadores ora observados e registrados, com a abordagem metodológica da pesquisa, os objetivos e o referencial teórico utilizado,

---

<sup>3</sup> Para melhor registro dos dados, além de utilizarmos um bloco de anotações usamos um gravador (mp3) para gravar toda a reunião. Após as visitas registramos num arquivo em computador as informações colocadas no bloco de anotações e das transcrições das gravações. Nos apêndices se encontram um roteiro de observação preenchido com as categorias pré-estabelecidas e uma transcrição. Em função de realizarmos várias visitas colocamos no apêndice apenas um de cada.

atentando sempre quanto a possíveis impressões e juízos de valor pessoais que possam levar a inferência intencional dos dados.

De forma pontual, o planejamento da pesquisa encontra-se descrito em algumas ações, dentre elas temos: 1) construir, com base nos indicadores os instrumentos de coleta de dados a partir das técnicas mencionados; 2) realizar o trabalho de campo: participar das vigílias e entrevistar pessoas que freqüentam; 3) estabelecer o modelo de análise dos dados, codificar e relacionar os dados empíricos com o referencial teórico, metodologia e objetivos utilizados; 4) elaborar o relatório final da pesquisa: dissertação; 5) defender dissertação diante à banca examinadora.

Assim sendo, na concepção de Ferrari (*apud* BARROS; LEHFELD, 2000, p. 47), “[...] a ciência na visão contemporânea, tem ainda papéis a desempenhar, como o de proporcionar: ‘aumento na melhoria do conhecimento; descoberta de novos fatos e fenômenos; aproveitamento espiritual; aproveitamento material do conhecimento; [...]’.

### **Estrutura da Dissertação**

Este relatório foi formatado em dois capítulos, além da introdução e considerações finais. O primeiro baseado nos dados coletados através da pesquisa bibliográfica e documental, e o segundo no trabalho de campo realizado nas reuniões semanais da “Nação dos 318” coletando informações necessárias para responder ao problema de pesquisa que foi: quais as concepções e práticas operadas no culto “Nação dos 318” para fomentar a busca da prosperidade financeira dos seus participantes?

No capítulo I atendemos ao objetivo de caracterizar o neopentecostalismo no campo religioso brasileiro e como a IURD se insere neste contexto. Neste sentido identificamos por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental que a IURD faz parte de rol de principais igrejas evangélicas que corroboraram para a emergência da terceira onda pentecostal intitulada de neopentecostalismo. Para tal esta denominação absorveu os postulados da Teologia da Prosperidade e criou um

sistema doutrinário próprio denominado de Doutrina da Abundância, a qual foi identificada em documentos da Igreja.

No capítulo II perseguimos o objetivo de identificar e analisar as práticas mágico-religiosas desenvolvidas pela IURD nas reuniões do culto “Nação dos 318”. Através de um trabalho de campo verificamos a presença de vários elementos performáticos que constituem o sistema ritual deste culto especificamente que foram: cânticos, louvores, orações, clamores, correntes, consagração de objetos, pregações e testemunhos.

Nas Considerações Finais, apresentamos nossas conclusões mediante os dados identificados e analisados no trabalho de campo e pesquisa bibliográfica, conforme demonstramos ao longo dos dois capítulos. Nesta sessão não nos propusemos a apontar verdades absolutas, mas sim um recorte da realidade que identificamos e que por meio das lentes teóricas construímos algumas conclusões provisórias acerca do objeto ora estudado.

## CAPÍTULO I

### O NEOPENTECOSTALISMO E A EMERGÊNCIA DA IURD NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

[...] a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos (BOURDIEU, 2003, p. 34).

Neste capítulo realizaremos uma caracterização neopentecostalismo no campo religioso brasileiro nas últimas décadas e a inserção da Igreja Universal do Reino de Deus dentro deste contexto de mudanças. Focalizamos nas influências que este contexto desenvolveu sob suas práticas e concepções, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de um novo modo de religiosidade. Discutimos também as formas utilizadas pela Universal na competição pela hegemonia, frente a certo pluralismo religioso que caracteriza a atual sociedade brasileira. Afinal,

as diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições, podem lançar mão do capital religioso na concorrência pelo monopólio da gestão de bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradouras as representações e as práticas dos leigos [...]. De um lado este capital religioso depende do estado, em um dado momento do tempo, da estrutura das relações objetivas entre a demanda religiosa (ou seja, os interesses religiosos dos diferentes grupos ou classe de leigos) e a oferta religiosa (ou seja, os serviços religiosos de tendência ortodoxa ou herética) que as diferentes instâncias são compelidas a produzir e a oferecer em virtude de sua posição na estrutura das relações de força religiosas (ou seja, em função de seu capital religioso) e, de outro lado, este capital religioso determina tanto a natureza, a forma e a força das estratégias que estas instâncias podem colocar a serviço da satisfação de seus interesses religiosos (BOURDIEU, 2003, p. 57).

A partir daí nos dedicaremos a compreender a forma pela qual a Igreja Universal se apropria da Teologia da Prosperidade; seu crescimento; sua atuação nos campos midiático, político e assistencial; e enfim, sua Doutrina da Prosperidade. Para tal análise faremos uso da categoria de campo de Pierre Bourdieu, bem como dos dados levantados por diversos pesquisadores que vem estudando o Campo Religioso Brasileiro e especificamente da Igreja Universal nos últimos anos.

Por ora, necessário se faz que delimitemos conceitualmente o conceito de Campo e Campo Religioso especificamente. Portanto, segundo Bourdieu (2003, p. 119), campo é um “espaço no interior do qual há uma luta pela imposição da definição do jogo e dos trunfos necessários para dominar esse jogo”. No que diz respeito ao Campo Religioso, afirma Bourdieu (2003, p. 119),

[...] é um espaço no qual agentes que é preciso definir (padre, profeta, feiticeiro, etc.) lutam pela imposição legítima não só do religioso, mas também das diferentes maneiras de desempenhar o papel religioso. [...] todo campo religioso é o lugar de uma luta pela definição, isto é, a delimitação das competências, competência no sentido jurídico do termo, vale dizer, como delimitação de uma alçada.

Há algumas décadas o campo religioso brasileiro vem passando por transformações, principalmente no que diz respeito à crescente diversificação das alternativas. As formas religiosas foram se constituindo e se modificando devido a um jogo de forças. No campo religioso brasileiro, as Igrejas tradicionais, principalmente a Igreja Católica, parecem perder espaço e poder de influência, enquanto a IURD parece trilhar um caminho oposto ao destas igrejas em decadência. Portanto, pode-se afirmar que a IURD tem não só aproveitado as brechas surgidas neste campo como também as provocado, além de inserir novos elementos (ORO, CORTEN, DOZON 2003; MONTERO, 1999; SANCHIS, 2001; CORTEN, 1996).

Verifica-se que a partir da década de 1980 ocorreu um processo de declínio da população que se declarava católica. Conforme, afirma, Sanchis (1997, p. 103), “[...] quando se olha para o campo religioso brasileiro, um primeiro fato, chama a atenção: a transformação introduzida nele pelo fim da hegemonia – quase que monopólio – católica”. Sendo exatamente nesse momento que a Igreja Universal se insere neste campo dentro de uma perspectiva Pentecostal.

Vejamos então a capacidade de mobilização social da IURD no processo de contribuição do seu capital de autoridade religiosa. Pois, segundo Bourdieu (2003, p. 58)

O capital de autoridade propriamente religiosa de que dispõe uma instância religiosa depende da força material e simbólica dos grupos ou classes que ela pode mobilizar oferecendo-lhes bens e serviços capazes de satisfazer seus interesses religiosos, sendo que a natureza destes bens e serviços

depende, por sua vez, do capital de autoridade religiosa de que dispõe levando-se em conta a mediação operada pela posição da instância produtora na estrutura do campo religioso.

### 1.1 A Igreja Universal na emergência do neopentecostalismo

Segundo Mariano (1999) o Pentecostalismo surgiu nos Estados Unidos no início do século XX, e vem crescendo vertiginosamente em vários países em desenvolvimento do Sul do Pacífico, da África, do Leste e do Sudeste da Ásia, sobretudo da América Latina, onde o Brasil se destaca abrigando cerca de trinta milhões de adeptos. Como afirma Freston (1994, p. 73),

[...] o pentecostalismo brasileiro de fato resultou de um movimento que surgiu nos Estados Unidos em 1906. A genealogia deste remonta ao avivamento metodista do século XVIII, que introduziu o conceito de uma segunda obra da graça, distinta da salvação [...]

Em 1910, chega ao Brasil o primeiro missionário pentecostal. Daquela época até os dias atuais, foram fundadas centenas de igrejas, tornando este movimento religioso complexo e diversificado. Para que possamos compreender sua evolução e estrutura interna, pesquisadores, a exemplo de Paul Freston (1994) e Ricardo Mariano (1999) passaram a ordenar este campo religioso em três grupos e classificá-los com base em critérios históricos de implantação de igrejas, em distinções teológicas e comportamentais. Como diz Freston (1994, p. 67), “o pentecostalismo brasileiro já tem 80 anos de existência e talvez 13 milhões de adeptos [...]”. Afirma também que,

o pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. [...] A vantagem dessa maneira de colocar ordem no campo pentecostal é que ressalta, de um lado, a versatilidade do pentecostalismo e sua evolução ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, as marcas que cada igreja carrega da época em que nasceu (FRESTON, 1999, p. 70-71).

Mariano (1999, p. 28-29) corrobora com o posicionamento de Freston e diz;

no Brasil, Freston (1993) foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal em ondas. A partir de um corte histórico-institucional e da análise da dinâmica interna do pentecostalismo brasileiro [...]. A novidade está na divisão das igreja fundadas a partir dos anos 50 em dois blocos, anteriormente juntas num mesmo grupo. Dado que as igrejas contidas na terceira onda apresentam diferenças significativas em relação às da segunda, a separação entre elas me parece correta e a mais adequada.

Percebemos que os autores concordam em relação a classificação em três ondas do desenvolvimento do Pentecostalismo no Brasil. Essa classificação além de utilizar o período de tempo (anos), utiliza também como critério as concepções teológicas e características comportamentais do movimento religioso pentecostal. Cada onda se define pela implementação e desenvolvimento de instituições religiosas no Brasil e as suas características próprias além de considerar o contexto sócio-cultural de cada momento histórico. Portanto, cumpre-nos apresentar cada onda separadamente, pontuando-as historicamente e indicando suas características peculiares. Começaremos com a primeira onda, que segundo Freston (1994, p. 70) tem início na,

[...] década de 1910, com a chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911). Essas duas igrejas têm o campo para si durante 40 anos, pois as suas rivais (vindas do exterior, como a Igreja de Deus, ou de cismas da Assembléia, como a Igreja de Cristo) são inexpressivas. A Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mas a Assembléia se expande geograficamente nesse período como a Igreja protestante nacional por excelência.

Mariano (1999) denominou a primeira onda de *pentecostalismo clássico*, que abrange as igrejas pioneiras, denominadas de Congregação Cristã e Assembléia de Deus. Embora europeus, os três missionários fundadores destas igrejas converteram-se ao pentecostalismo nos Estados Unidos, de onde vieram para evangelizar o Brasil.

Conforme Mariano (1999), no início, na condição de grupos religiosos minoritários em terreno “hostil”, ambas as igrejas eram compostas majoritariamente por pessoas pobres e de pouca escolaridade que eram discriminadas por protestantes históricos e perseguidos pela Igreja Católica, e caracterizaram-se pelo anticatolicismo, por radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo. No plano teológico, enfatizaram o dom de línguas (glossolalia), seguindo a ênfase doutrinária primitiva dessa religião. A Congregação Cristã, além de permanecer completamente isolada das demais igrejas e organizações pentecostais, manteve-se mais apegada a certos traços sectários, enquanto a Assembléia de Deus mostrou, sobretudo nas duas últimas décadas, maior disposição para adaptar-se a mudanças em processo no pentecostalismo e na sociedade brasileira.

Segundo Freston (1994) a segunda onda se inicia a partir do momento em que a urbanização e a constituição de uma sociedade de massa possibilitam um crescimento pentecostal que supera as limitações dos modelos existentes, principalmente no estado de São Paulo. E afirma:

[...] a **segunda onda** pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é *paulista*. (FRESTON, 1994, p. 31, grifo nosso).

*Deuteropentecostalismo* é o termo utilizado por Mariano (1999) para caracterizar a segunda onda do Pentecostalismo. Essa fase se originou na década de 1950, quando dois missionários norte-americanos da *International Church of The Foursquare Gospel*, isto é, dois ex-atores de filmes de faroeste do cinema norte-americano, criaram em São Paulo a Cruzada Nacional de Evangelização. Através dela, iniciaram o evangelismo focado na pregação da cura divina, que atraiu multidões às igrejas na cidade de São Paulo acelerando assim a expansão do pentecostalismo brasileiro.

No ano de 1953, os missionários se empenham em uma nova empreitada, a criação da Igreja do Evangelho Quadrangular em São Paulo. No rastro de suas atividades de evangelização, surgiram, em São Paulo as igrejas Brasil Para Cristo (1955), Deus é Amor (1962) e em Minas Gerais Casa da Bênção (1964). Os missionários da Quadrangular conferiram ênfase teológica à cura divina, seguindo o bem-sucedido movimento de cura propagado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Como estratégia proselitista, além da ênfase na cura, essa vertente pentecostal ganhou destaque pelo intenso uso da mídia, por meio do rádio e pela pregação itinerante com o emprego de tendas de lona, afirma Mariano (1999, p. 30),

Com mensagem sedutora e métodos inovadores e eficientes atraíram, além de fiéis e pastores de outras confissões evangélicas, milhares de indivíduos dos estratos mais pobres da população, muitos dos quais migrantes nordestinos. Causaram escândalo e reações adversas por toda parte. Mas, ao chamarem a atenção da imprensa, que os ridicularizava e os acusava de charlatanismo e curandeirismo, conseguiram pela primeira vez dar visibilidade a este movimento religioso no país.

O autor analisa que a ênfase teológica no dom a cura divina, dada pelas denominações da segunda onda foi o ponto fundamental para acelerar o crescimento e diversificação institucional do pentecostalismo brasileiro, pois a cura representa um de seus mais poderosos recursos proselitistas mesmo nos dias atuais. Ressalta também que apesar do fato de que as igrejas da segunda onda terem priorizado o dom da cura em suas estratégias, não quer dizer que ele seja pouco pregado na primeira ou na terceira ondas, pois em todas essas vertentes a maioria dos testemunhos de bênçãos recebidas dizem respeito à cura de doenças.

Mariano (1999) faz ainda uma distinção das ondas do *Pentecostalismo Clássico e do Deuteropentecostalismo*, afirmando que no plano teológico elas se diferenciam apenas no destaque que cada uma dá a um ou outro dom do Espírito Santo. A primeira onda enfatiza o dom de línguas e a segunda onda o dom de cura, pois o sistema doutrinário dessas ramificações pentecostais permanece inalterado. Portanto, pode-se dizer que essa relativa homogeneidade ocorreu devido ao fato de a Igreja Quadrangular, que deu origem à segunda onda, ter surgido nos Estados Unidos com o mesmo sistema doutrinário que foi trazido para o Brasil pelos fundadores da Assembléia de Deus e da Congregação Cristã, de onde se originou a primeira onda.

Para Freston (1994) a terceira onda se inicia no Brasil num contexto histórico que sucedeu a modernização do país, principalmente no ramo das comunicações. Dois terços da população já tinham acesso à urbanização, o milagre econômico já havia sido exaurido e se iniciava a “década perdida dos anos 80”. A situação econômica do Rio de Janeiro, por exemplo, era de decadência, acompanhada de uma política populista e com a presença da violência e de máfias do jogo. O autor afirma também que,

[...] **a terceira onda** começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), e um outro grupo expressivo é a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). Novamente, essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgias, éticas e estéticas do pentecostalismo. O contexto é fundamentalmente *carrioca* (FRESTON, 1994, p. 72, grifo nosso).

Por outro lado, Mariano (1999) denominou a terceira onda de neopentecostalismo e afirma que sua origem ocorreu na segunda metade dos anos 1970. Logo, cresceu, ganhou visibilidade e então se fortaleceu no decorrer das duas décadas seguintes. As igrejas Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980), Cristo Vive (1980), fundadas no Rio de Janeiro; Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976), fundada em Goiânia; Comunidade da Graça (1979), Nacional do Senhor Jesus Cristo (1979) e a Renascer em Cristo (1986) fundadas em São Paulo, constituem as principais igrejas neopentecostais do país surgidas entre as décadas de setenta e oitenta.

No plano teológico, tais igrejas caracterizam-se por atribuir destaque a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo.

Encabeçado pela Igreja Universal, o neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão brasileira, seja como proprietária de emissoras de TV, seja como produtora e difusora de programas de televangelismo. Do ponto de vista comportamental, a IURD é a mais liberal, entre todas, haja vista, “que suprimiu características sectárias tradicionais do pentecostalismo e rompeu com boa parte do ascetismo contracultural tipificado no estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, volta e meia, estigmatizados” (Mariano, 2003a, p. 60). De modo que seus fiéis foram liberados para vestir roupas da moda, usar cosméticos e demais produtos de embelezamento, freqüentar praias, piscinas, cinemas, teatros, torcer para times de futebol, praticar esportes variados, assistir a televisão e vídeos, tocar e ouvir diferentes ritmos musicais.

Mariano (1999) afirma que sem perder necessariamente sua distintividade religiosa, as igrejas neopentecostais revelam-se, entre as pentecostais, as mais inclinadas a acomodarem-se à sociedade abrangente e a seus valores, interesses e práticas. Daí seus cultos basearem-se na oferta especializada de serviços mágico-religiosos, de cunho terapêutico e taumatúrgico, centrados em promessas de concessão divina de

prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade. Utilizam-se de oferta sob medida para atender a demandas de quem crê que pode se dar bem nesta vida e neste mundo recorrendo a instituições intermediárias de forças sobrenaturais.

Para Mariano (1999) as Igrejas neopentecostais com esta estratégia, empregada nos cultos ou pelas mídias, atraem e convertem majoritariamente indivíduos das camadas pobres da população, na maioria das vezes carentes e em crise pessoal, geralmente mais vulneráveis a esse tipo de influência. Não obstante o apelo sistemático à oferta de soluções mágicas configure uma prática usual nas religiões populares no Brasil, observa-se que, no caso neopentecostal, tal procedimento, diferentemente do que ocorre no catolicismo popular, por exemplo, é orquestrado pelas lideranças eclesiais e posto em ação nos cultos oficiais e por meio das mídias de massa, isto é, rádio e tevê.

## **1.2 Origens e fundamentos da Teologia da Prosperidade no Brasil e sua apropriação pela Igreja Universal**

Mariano (2003) afirma que a Teologia da Prosperidade originou-se nos Estados Unidos através do televangelista norte-americano Oral Roberts que foi posteriormente seguido por Kenneth Hagin, T. L. Osborn, Gloria Copeland, Pat Robertson, Gordon Lindsay, Kenneth Hagin Jr., Robert Schüller, Benny Hinn, dentre outros. Mariano (1999, p. 151, grifo do autor) afirma também que esse movimento “é rotulado pelos seus críticos de *Health and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith Prosperity Doctrines*, *Positive Confession* entre outros”. Essa tendência se originou na década de 40 do século passado, contudo,

[...] só se constitui como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, quando encontrou guarida nos grupos evangélicos carismáticos dos EUA, pelos quais adquiriu visibilidade e se difundiu para outras correntes cristãs. (MARIANO, 1999, p. 151)

A Teologia da Prosperidade pode ser entendida como um conjunto de princípios que afirmam que o cristão verdadeiro tem o direito de obter a felicidade integral, e de

exigi-la, ainda durante a vida presente sobre a terra, bastando para isso que tenha confiança incondicional em Deus. Segundo Mariano (1999, p. 153),

[...] a Teologia da Prosperidade inicia sua trajetória no Brasil nos anos 70. Desde então penetrou em muitas igrejas e ministérios paraeclesiásticos, em especial: Internacional da Graça, Universal, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Verbo da Vida, Nacional do Senhor Jesus Cristo, Adhonet, CCHN, Missão Shekinah.

Nesta lógica Bontatti (2000, p. 82), afirma que “[...] essa Teologia da Prosperidade chegou ao Brasil no final dos anos 70, principalmente através do também Bispo, o canadense Robert McAlister”. Importa considerar que McAlister foi o fundador da Igreja Nova Vida da qual tanto Edir Macedo, fundador da Universal, quanto R. R. Soares, fundador da Internacional fizeram parte.

Mariano (1999) explica que cada instituição e cada liderança pastoral desenvolverá de diferentes formas as doutrinas desse “novo evangelho”, atribuindo valor a certos aspectos e deixando outros de lado em função de diversos motivos, tais como: desinteresse, recusa de pontos mais controversos, desconhecimento, falta de coerência lógica, dentre outros. As igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus adotam as crenças da Teologia da Prosperidade. Essas igrejas pregam que só não é próspero financeiramente, saudável e feliz aquele que não tem fé e não segue os ditames bíblicos acerca das promessas divinas. Insistem também que se não tiver amor incondicional a Jesus, o indivíduo estará ligado de forma direta ou indireta ao Diabo.

O autor continua analisando que nestas igrejas a posse, a aquisição e exibição de bens, a saúde em boas condições e a vida sem problemas ou aflições, são apresentadas como comprovações da espiritualidade do fiel. Para tanto, os fiéis são orientados a estabelecerem relações com Deus onde no lugar de pedir, rogar e suplicar eles devem exigir, decretar, determinar ou reivindicar tudo o que Ele prometera. Além disso, nessas instituições está presente a idéia de que o fiel deve dar dinheiro para receber bênçãos de Deus, o que garante para elas o aumento do contingente de dizimistas e de ofertantes o que permite arrecadarem mais recursos financeiros. Em função disso são acusadas pelas igrejas adversárias e pela mídia de

charlatanismo, de falta de ética e de estelionato pelo fato de explorarem a fé e o desespero dos humildes. Concordando diz Bonfatti (2000, p. 82, grifo do autor),

A visão que essa corrente de pensamento prega é que Deus já fez tudo que podia por todos, perdendo o pecado, deixando todas as bênçãos: saúde, prosperidade e felicidade. Esse é o plano que Deus tem, e o fiel tem o direito de exigí-lo, tem de *decretar*, reivindicar, *tomar posse* daquilo que lhe pertence, porque Deus reservou tal direito.

Desse modo, Mariano (1999) analisa que a Teologia da Prosperidade vem promovendo forte inversão de valores no sistema axiológico pentecostal, pelo fato de dar ênfase ao retorno da fé nesta vida, trabalhado pouco a questão da redenção após a morte, que representa a grandiosa promessa das religiões de salvação. No lugar de glorificar o sofrimento, temática tradicional no cristianismo, a Teologia da Prosperidade valoriza a fé em Deus como forma de alcançar riqueza, saúde, felicidade poder e sucessos terrenos, isto é, o bem-estar do cristão neste mundo. Essa teologia, subverte radicalmente o antigo ascetismo pentecostal e assim “[...] a pobreza passa a não ser mais sinal ou caminho de redenção na vida do cristão: Viva o bem-estar! Viva a fartura! Viva a saúde! Viva também o dinheiro, a prosperidade” (BONFATTI, 2000, p. 82),

É evidente que esta teologia tem conseguido, até o presente momento, provocar uma grande repercussão e o aumento em número de adeptos em nível nacional e internacional. Como diz Bonfatti (2000, p. 82), “essa associação da IURD, como também outras igrejas, com a Teologia da Prosperidade, vem afetando profundamente e criando uma grande mudança em termos de ofertas dentro do mercado religioso brasileiro”. Baseadas na Teologia da Prosperidade, as igrejas neopentecostais brasileiras têm estimulado os seus fiéis a serem participativos nos cultos em relação a ofertas e dízimos e reivindicar perante Deus aquilo que lhe pertence por direito.

Assim, quando se trata de dinheiro, o fiel tem de ir à luta e buscar a Deus com revolta, que neste caso, assume um sentido de inconformidade com a própria situação de doença, pouco dinheiro, de desempregado etc. Se o fiel firma um contrato com Deus, é Deus quem tem que assumir Sua posição diante do fiel.

Porque dessa forma Deus é obrigado a fazer sua parte! Conforme afirma Mariano (1999, p. 159),

[...] seus defensores dizem que Jesus veio ao mundo pregar o Evangelho aos pobres justamente para que eles deixassem de ser pobres. Da mesma forma, Ele veio pregar aos doentes porque desejava curá-los. Deus não é sádico, tem grande prazer no bem-estar físico e na prosperidade material de seus servos. O contrário não tem respaldo nem sentido bíblico. Os reais servos de Deus não são nem nunca serão parias sociais. Durante muito tempo o Diabo obscureceu a visão dos crentes a respeito destas verdades, mas agora, conscientes da ardileza satânica, eles começam a tomar posse das promessas divinas.

Enfim, pode-se dizer que nessa linha de pensamento religioso está fortemente presente a idéia de que todas as pessoas, por serem filhas de Deus, têm o direito a ter uma vida próspera. Ficou claro também que a IURD foi uma das primeiras igrejas a desenvolver a Teologia da Prosperidade no Brasil, portanto, veremos na seção que segue os argumentos e os fundamentos teológicos utilizados pelos seus bispos e pastores para motivar seus fiéis a buscarem a prosperidade.

### **1.3 O crescimento da Igreja Universal: uma história de Prosperidade**

Vejamos a fala oficial da Igreja em seu *Site* quanto aos seus primeiro passos:

Tudo começou em 9 de julho de 1977, quando se abriram oficialmente as primeiras portas da Igreja Universal do Reino de Deus. Sem condições de alugar um imóvel, o então pastor Edir Macedo iniciou as suas primeiras reuniões num coreto do Jardim do Méier. Orientado pelo Espírito Santo e revestido de uma fé inabalável, as suas palavras logo deram início à Igreja que atualmente é a maior responsável pelo crescimento evangélico no mundo.

Uma antiga fábrica de móveis no número 7.702 da Avenida Suburbana foi alugada, parecendo ser o local ideal para iniciar a obra. O galpão se tornou o grande templo da Abolição, com capacidade inicial para 1.500 fiéis. Mas logo precisou ser ampliado e, atualmente, comporta 2.000 pessoas confortavelmente sentadas.

Quando o jovem Macedo alugou o galpão, algumas pessoas consideraram o gesto uma loucura, já que o aluguel do imóvel era muito caro. Essa ousadia, entretanto, contribuiu para fazer da Universal o que ela é hoje: uma Igreja que não pára de crescer.

A cada dia, bispos e pastores travam várias lutas. No entanto, na árdua trajetória, eles são motivados pelo fato de que em todo lugar há sempre alguém em busca de paz interior, precisando de orientação. O objetivo da IURD é sempre apresentar a todos a salvação através do Senhor Jesus Cristo.

Atualmente, a Igreja Universal acumula grandes multidões em todos os seus templos. (<http://www.igrejauniversal.org.br/histiurd-passos.jsp>, acessado em 02 Out. 2008)



**FIGURA 1 – Imagem do Coreto** (Fonte: IURD. Out. 2008).

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) surgiu em 1977, como resultado de dissidências no campo religioso brasileiro. Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R. R. Soares e Samuel Coutinho da Fonseca, ao saírem da igreja Nova Vida em 1975, fundaram o Salão da Fé ou Cruzada do Caminho Eterno. Já no ano de 1977, em virtude de mais desentendimentos, Edir Macedo e R. R. Soares desligaram-se de Samuel Coutinho da Fonseca e uniram-se a Roberto Augusto, também dissidente da Nova Vida, fundando a Igreja Universal do Reino de Deus. No entanto, tal aliança desfez-se em 1980, com a saída de R. R. Soares, que fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus (MARIANO, 1999).

A IURD tem sido, entre muitas igrejas surgidas, a expoente máxima de um tipo de pentecostalismo que se distingue no cenário brasileiro (MARIANO, 1999). Oro, Corten e Dozon (2003, p. 13) corroboram com esse pensamento afirmado que:

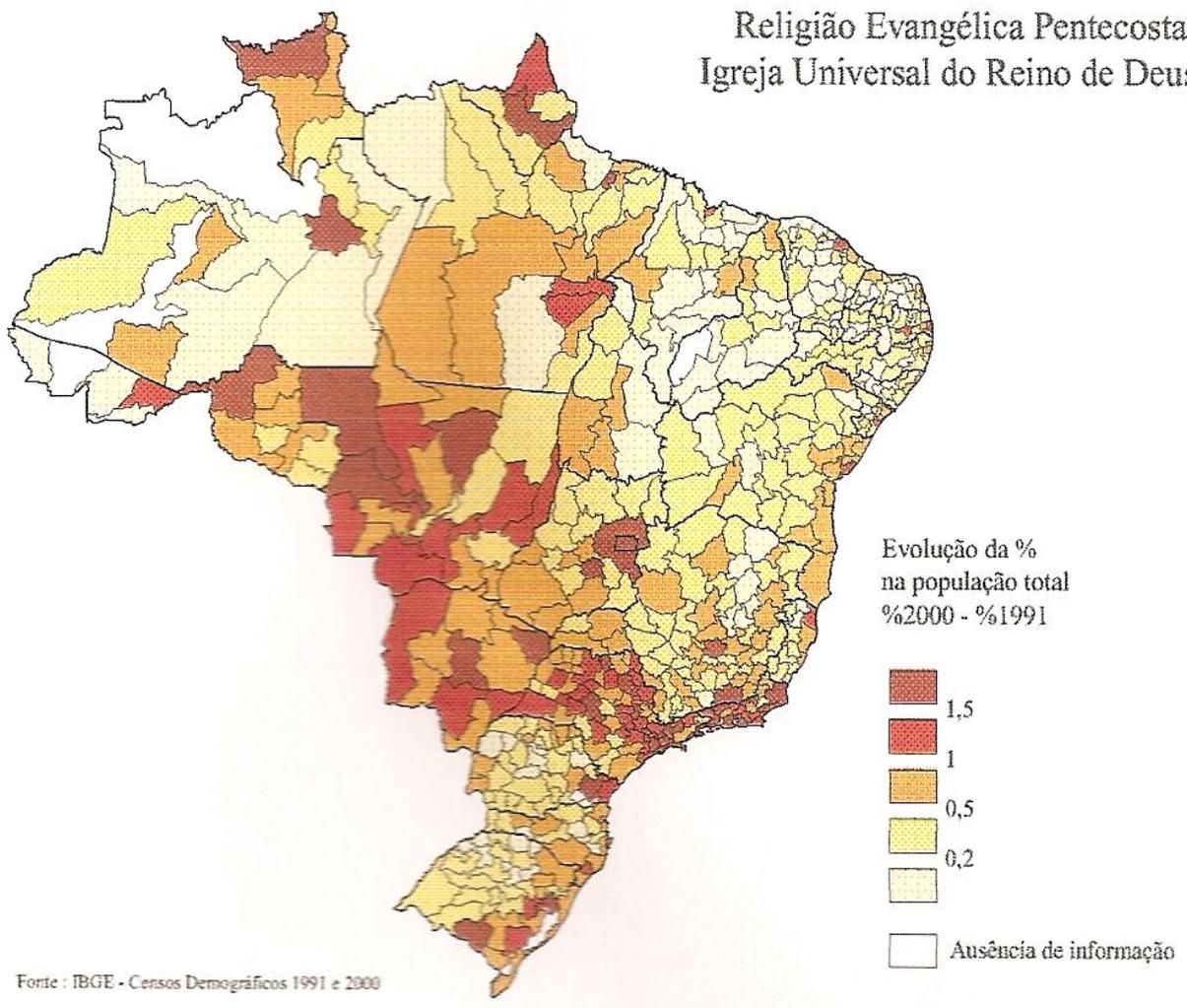
[...] a Igreja Universal do Reino – IURD – talvez não seja, em número de adeptos, a mais importante das novas igrejas surgidas no Terceiro Mundo ao longo do século XX, mas ela o é, incontestavelmente, por outros motivos: de um lado, por seu caráter multinacional e, de outro, por sua grande habilidade com os aparelhos da mídia, em especial a televisão.

De início vale ressaltar que o surpreendente crescimento da IURD não se deu sem lastro, pois, o contexto geral (econômico, político, cultural e religioso) favoreceu seu surgimento e desenvolvimento. A crise econômica; o crescimento elevado do desemprego; altos índices de violência e criminalidade; mudanças no campo religioso brasileiro promovendo uma maior liberdade e pluralidade; dentre outros; contribuíram de forma significativa para esse desenvolvimento. Desde sua fundação a Igreja se apresentou como um Pronto Socorro Social, capaz de oferecer consolo para os sofrimentos alheios, bem como, promessas de libertação. Sob o slogan “PARE DE SOFRER”, gravado na fachada das Igrejas, atraía multidões de pessoas desejosas de soluções de seus problemas de ordem financeira, saúde, espiritual etc.

Corroborando conosco, Corten, Dozon e Oro (2003, p. 15), afirma que “o consolo que a Igreja traz ao reunir mulheres e homens que juntos, expressão seu sofrimento e magnificamente resumido na fórmula *Pare de sofrer*”.

Em apenas três anos de fundada (1980) a IURD possuía um patrimônio de 21 templos em cinco estados brasileiros, e com oito anos (1985) aumentou para 195 templos em 14 Estados e no Distrito Federal. Após mais dois anos (1987), passou para 356 o número de templos em 18 Estados, no ano seguinte (1988) avançou para 437 templos em 21 Estados, e em 1989 já contava com 571 templos. Neste período houve uma taxa de crescimento de 2600% (Mariano, 2003a). Portanto, baseado nesses dados da primeira década de atuação da Igreja é notório um índice de crescimento expressivo, demonstrando sua capacidade visionária e prospectiva de expansão.

A partir de 1989 o crescimento no Brasil se dá ainda mais acelerado, devido a diversos fatores, tais como a compra da Tv Record com suas emissões de televisão e rádio espalhadas em todos os Estados; distribuição de seu jornal (tiragem de 1,5 milhão de exemplares); realização de eventos em grandes estádios; e a construção de grandes catedrais em regiões centrais e estratégicas das cidades (conforme podemos verificar na figura abaixo), a exemplo da Catedral localizada em frente ao Shopping Iguatemi em Salvador. No caso do exterior sua expansão acelera a partir de 1990, sendo 221 igrejas em 1995 e 500 em 1998. A Igreja se faz presente em praticamente todos os países da América Latina, na metade dos países da África; no Canadá e nos Estados Unidos; e em vários países na Europa tais como Portugal, Inglaterra, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Países Baixos, Alemanha, Itália e Suécia; e da Ásia, Japão, Filipinas, Índia e Israel (ORO; CORTEN; DOZON, 2003).



**Figura 2 – Distribuição da IURD no Brasil** (Fonte: IBGE. Out. 2008)

Decerto, essa rápida ascensão da Igreja está diretamente ligada à sua capacidade de oferecer soluções mágico-religiosas para os extratos mais pobres da sociedade por meio de promessas de compensações. Quanto ao crescimento patrimonial constata-se que o mesmo se deu devido à arrecadação de dinheiro por meio de dízimos e ofertas. Essa eficácia se explica pelo fato de utilizar-se de uma lógica empresarial de mercantilização do sagrado, desde fundamentação bíblica para as suas proposições à operacionalização da coleta dos recursos.

Diante da meteórica ascensão econômica e dos polêmicos métodos de coleta de recursos dessa Igreja, pesquisadores afirmam categoricamente que a liderança da Universal comanda uma organização religiosa e empresarial com fins lucrativos [...] (MARIANO, 2003b, p. 239-240).

Compreendendo que quanto mais templos, maior a capacidade de arrecadação de dinheiro, a direção da Igreja passa a investir cada vez mais seus recursos em construções de Catedrais, bem como aluguel de espaços, ao ponto de, por exemplo, em Salvador, encontrarmos quase uma Igreja por bairro, e em alguns tendo até mais de uma.

“Templo é dinheiro”. Este jocoso trocadinho da máxima utilitarista apregoada por Benjamim Flanklin surgiu no Brasil na década de 1990 por ocasião da acirrada controvérsia em torno dos métodos heterodoxos de arrecadação da Igreja Universal (MARIANO, 2003b, p. 237).

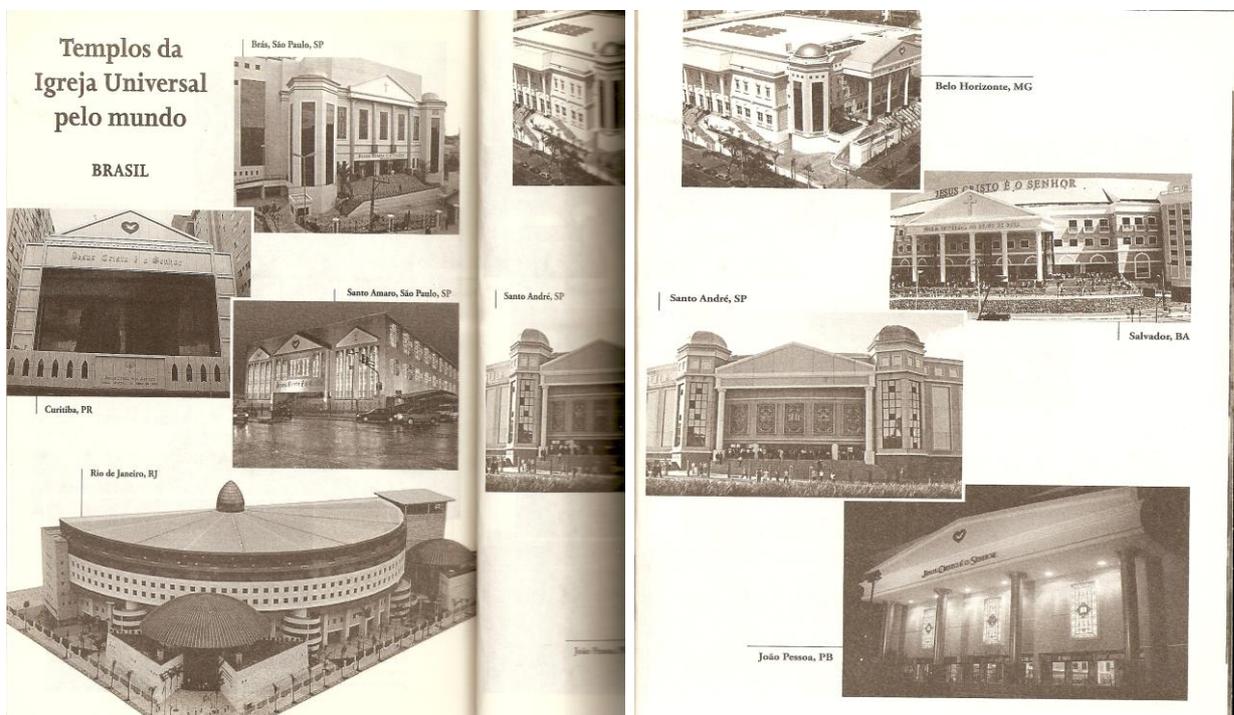


Figura 3 – Fotos de Catedrais (Fonte: TAVOLARO, 2007).

## 1.4 Atuação da Igreja Universal nos campos midiático, político e assistencial

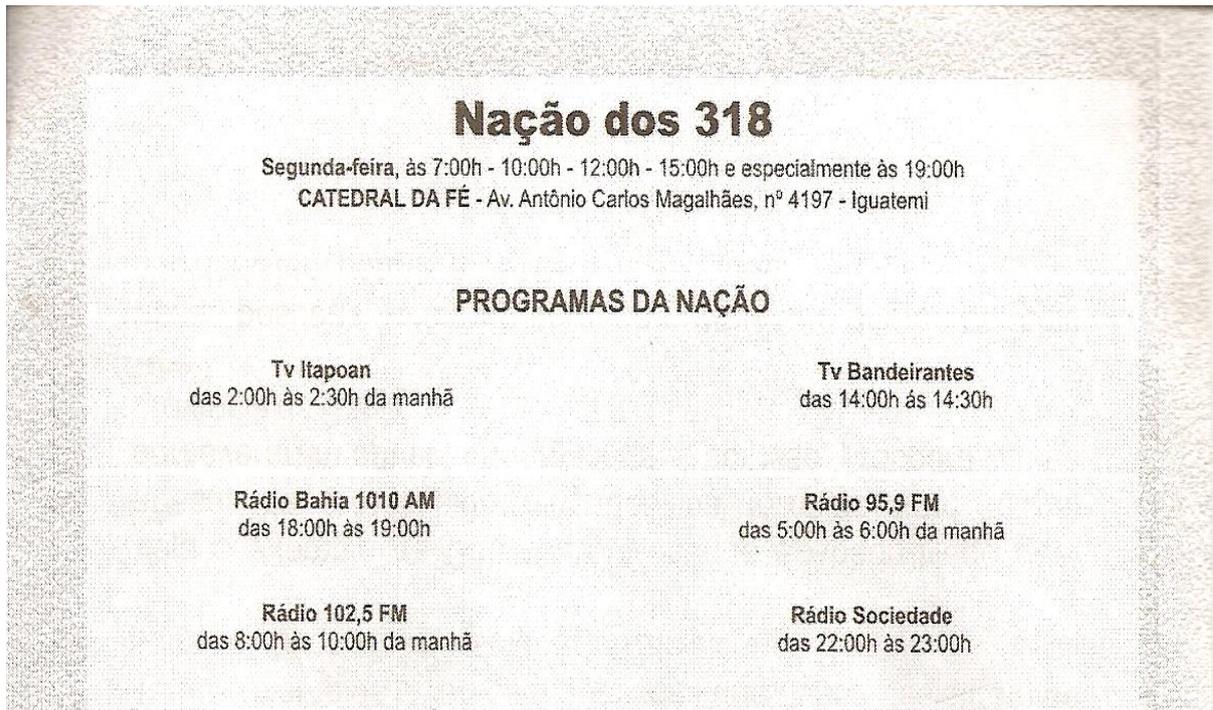
### 1.4.1. Mídia

[...] As mudanças nas formas institucionais de religião levam à necessidade do uso da mídia como estratégia de garantia de existência, ao mesmo tempo em que a mídia gera novas formas de linguagem e demandas de trabalho simbólico das instituições religiosas. Assim, as novas dinâmicas do campo religioso criam novas maneiras de conversão e condições de existência de um canal de circulação de bens simbólicos religiosos. (BASSO, 2008, p. 8).

Conforme esta epígrafe, fica evidente a necessidade da IURD como Instituição Religiosa de grande porte utilizar-se dos recursos midiáticos tais como, rádio, TV, jornais impressos e internet para veicular e massificar suas concepções e produtos, até porque vivemos atualmente numa Sociedade da Informação onde os Meios de Comunicação tem um papel fundamental na estruturação das Ideologias e hegemonias. A IURD é proprietária de um conglomerado de TVs e Rádios, além de publicar semanalmente o jornal *Folha Universal*, hoje em formato tablóide com tiragem superior a um milhão de exemplares.

Na internet, a Igreja possui um site ([www.igrejauniversal.org.br](http://www.igrejauniversal.org.br)) onde veicula informações oficiais de sua atuação no mundo todo. No mesmo encontramos vários links tais como: ([www.arcacenter.com.br](http://www.arcacenter.com.br)) para a venda de produtos (artigos religiosos) *on line*; ([www.universocristao.com.br](http://www.universocristao.com.br)) para mensagens, auto-ajuda, reflexões, reuniões etc.; ([www.arcamedia.com.br](http://www.arcamedia.com.br)) que é uma fonte de entretenimento, orientação, bem-estar e informação; ([forum.arcauniversal.com.br](http://forum.arcauniversal.com.br)) para discussões de temas relativos ao campo Sentimental, Família, Financeiro, Obras de Deus e Cotidiano. Além de ter a *Folha Universal* também *On Line*. Nas TVs e Rádios a Universal veicula chamadas para as reuniões e o mais importante, programações religiosas com interatividade com o público, como por exemplo, o programa *Fala que Te Escuto*. São apresentadas gravações das reuniões, como podemos ver abaixo um panfleto com os programas da Nação dos 318.

Podemos dizer que a IURD, ao utilizar-se de diversos meios, consegue ampliar o alcance de seu público alvo. Realiza com isso um forte trabalho de sedução e persuasão, afinal, em todos os programas o pastor ou bispo apresentador faz o convite ao telespectador para comparecer na Igreja, muitas vezes agendando horário para atendimento personalizado pelo mesmo ou por auxiliares. O que tem sido uma estratégia eficaz, pois em nossa observação empírica, através de conversas, bem como pelos testemunhos, pudemos verificar uma grande quantidade de pessoas que procuraram a IURD exatamente pelo fato de terem assistido um desses programas de TV ou rádio. Conforme podemos ver em panfleto distribuído nas ruas para informar os programas da “Nação dos 318” veiculados em rádios locais.



**Figura 4 – Panfleto com os programas de rádio da “Nação dos 318” (Fonte: IURD. Out. 2008)**

Ao longo desses 31 anos a Igreja vem ampliando sua participação na Mídia, tendo é claro um maior impulso a partir de 1989 com a compra da Rede Record. Segundo Fonseca (2003) em pesquisa da Carta Capital (06/02/2002) a IURD possuía 63 emissoras de rádio, sendo 21 AM e 31 FM, que compõem a Rede Aleluia, e a Rede Record reunia 36 emissoras de televisão sendo proprietária de 21. Em informativo da Federação Nacional dos Policiais Federais (FENAPEF), de 18/02/2008 vemos os seguintes dados:

Segundo a “Folha”, a Universal é a maior proprietária de concessões de TV do país: são 23 emissoras de TV e 40 emissoras de rádio registradas em nome de pastores. A igreja arrenda 36 rádios, que integram a Rede Aleluia. De acordo com pesquisa feita pelo jornal, Edir Macedo é dono de 99% das ações da TV Capital, geradora da Rede Record em Brasília; de 50% da TV Sociedade, de Belo Horizonte; de 48% da TV Record do Rio; e de 30% da Record de São José do Rio Preto (SP) (FENAPEF, 2008).

Conforme também podemos verificar na figura abaixo:



**Figura 5 – Distribuição da Rede Record no Brasil (Fonte: TAVOLARO, 2007)**

Foi com a compra da Rede Record pelo valor de 45 milhões de dólares que a IURD demonstrou seu poder econômico e começou a consolidar seu Império Midiático. Conforme podermos constatar

Hoje, em maio de 2007, o complexo de produção da Record tem 48 mil metros quadrados apenas em São Paulo. No Rio, RecNov, área exclusiva de reledramaturgia, mais 31 mil metros construídos em um terreno de 200 mil metros quadrados. Seis mil funcionários em todo o país produzem 85 horas de conteúdo nacional. A cobertura em 98% do país é feita por 99 emissoras, entre próprias e afiliadas. O sinal internacional chega a 125 países de quatro continentes. É a segunda televisão mais assistida no Brasil. E, segundo analistas de mercado, vale atualmente 2 bilhões de dólares (TAVOLARO, 2007, p. 161).

Vejamos então como a Igreja e o Bispo Edir Macedo prosperaram financeiramente criando um verdadeiro império econômico e midiático. Abaixo vemos um cheque de Edir Macedo pago a Silvio Santos como uma das parcelas do valor total, negociado na compra da Record.



Jovem de classe média baixa, seu pai é pedreiro e sua mãe, do lar. Com 19 anos se casa e trabalha como operário de indústria. Sua infância foi marcada por uma epilepsia que foi curada graças às orações realizadas por sua mãe na Igreja Universal, quando ainda não tinha 10 anos. Sua esposa o traiu com melhor amigo e na indústria química ficou tuberculoso. Após se separar da mulher e ter de sair do emprego por invalidez, passou a levar uma vida desolada... Passou a se alcoolizar e até mesmo a mendigar, seu fundo de poço. Já tinha sido da Igreja e graças ao amor de seu pai, voltou a trabalhar e retornou à Igreja. Após participar de campanhas e de perseverar, ele foi curado de sua doença, abandonou os remédios e, agora, três anos após a separação, está noivo e programa seu casamento para breve. entrevista, 08/04/1997 (FONSECA, 2003 p. 269).

Esse testemunho foi veiculado em um programa da Igreja em novembro de 1996. O foco principal dos seus programas é apresentar os testemunhos de pessoas que se encontravam em situação de “desgraça” e que com a ajuda da Igreja conseguiram sair do que chamam de “fundo do Poço”. “Histórias de mendicância, prostituição, doenças, pessoas que “bebiam xixi”, pai que trai filho, envolvimento com drogas, homossexualismo são contados dando-se ênfase às desgraças” (FONSECA, 2003, 271).

Podemos sustentar que esse Poderio Midiático construído pela Universal indica sua necessidade de abrir várias frentes de ação com o intuito de atingir seu objetivo maior, atrair cada vez mais, o maior número de membros, e principalmente manter o vínculo dos que já são membros, através do uso dos diversos meios midiáticos para a divulgação de suas atividades e oferta de seus produtos e serviços. Logo, todo esse imenso investimento da Igreja em Meios de Comunicação funda-se na estratégia de reforço e manutenção de seus membros com as “antenas” ligadas à mesma. Enfim, concluímos com a fala de Fonseca (2003, p. 279) corroborando com nossa consideração:

Os fiéis da Universal vivem como que envolvidos em uma “redoma de mídia”, que acaba por praticamente isolá-los. Eles possuem e participam de reuniões e correntes regulares nos templos, ouvem as emissoras de rádio da Igreja (AM ou FM), lêem o jornal e assistem a emissora de tevê. Os livros lidos também são somente de seus líderes. Todo esse processo acaba por assegurar maior fidelidade dos membros, sendo formada uma identidade segundo os padrões da Igreja, que acaba sendo assimilada e seguida por uma percentagem significativa de fiéis [...].

### 1.4.2. Política

A Igreja Universal também se inseriu no campo político destacando-se em comparação com outras denominações evangélicas. Para analisar a atuação da Igreja na política brasileira realizaremos um breve histórico desta atuação. Segundo Nunes (2006, p. 129) a Igreja inicia sua inserção no campo político em 1986 elegendo seu primeiro deputado federal. Em 1990 elegeu três deputados federais e seis estaduais. Em 1994 seis federais e oito estaduais, 1998 dezessete federais e vinte e seis estaduais, 2002 dezesseis e dezenove. Vejamos no gráfico abaixo a progressão da IURD na política brasileira de 1990 a 2002.

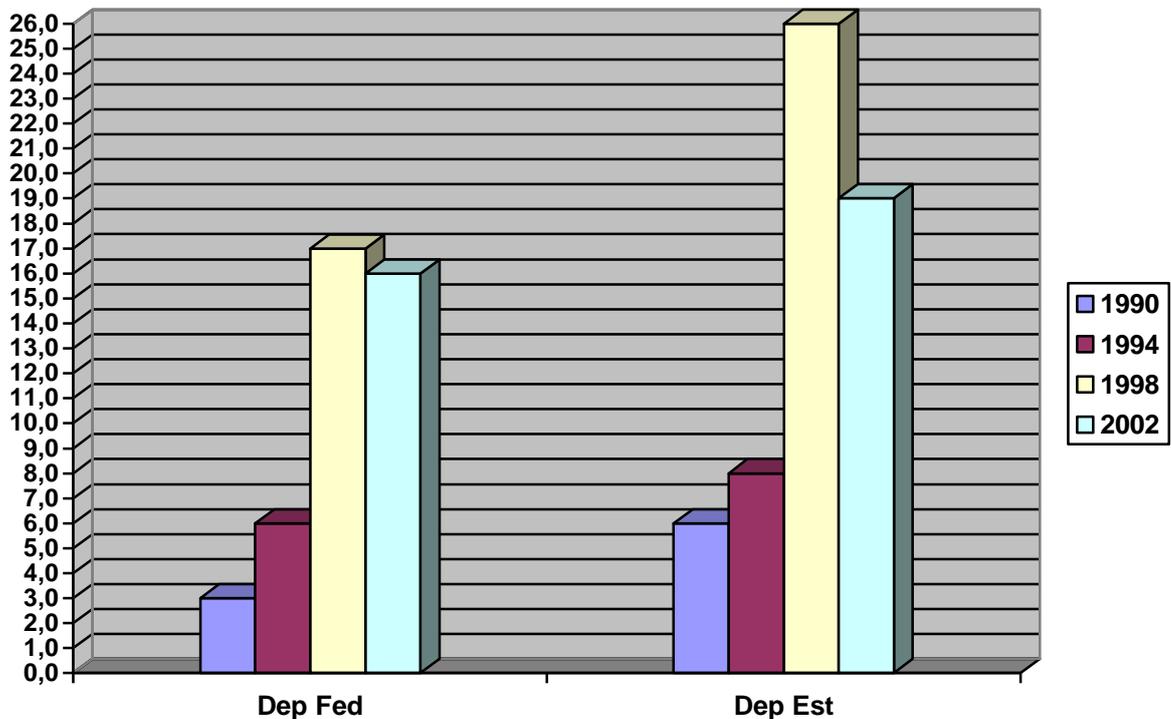


Gráfico 1 – Número de deputados da IURD eleitos no Brasil

Vale ressaltar que em 1989 a cúpula da Igreja declarou abertamente seu apoio ao então candidato a presidente Fernando Collor de Mello, conforme podemos ver na fala de Edir Macedo “[...] após orar e pedir a Deus que indicasse uma pessoa, o Espírito Santo nos convenceu de que Fernando Collor de Mello era o escolhido” (NUNES, 2006, p. 129). E no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 – 1998) a Igreja fez parte da base de sustentação do governo, e no

segundo mandato rompeu com a justificativa de que o governo não estava dando muita atenção aos problemas sociais. Segundo Oro (2003, p. 287),

No entanto, além dessa razão que, digamos, se prende ao plano simbólico, há provavelmente também outra, não dita, que se relaciona ao plano material, para justificar o posicionamento crítico da Igreja com relação ao governo Fernando Henrique. Trata-se da multa de 98 milhões de reais aplicada à Igreja pela Receita Federal no ano de 1997.

Já nas eleições de 2002 articulou uma aliança entre o PT (Partido dos Trabalhadores) e o PL (Partido Liberal) haja vista que esse segundo partido contava com uma participação elevada de membros da Igreja. O bispo Marcelo Crivella ao se candidatar a Senador pelo Rio de Janeiro e ter mais de 3 milhões de votos conseguiu derrotar adversários como Artur da Távora, Leonel Brizola (políticos tradicionais) e o pastor Manoel Ferreira da Assembléia de Deus. Além disso, o Deputado Federal bispo Rodrigues articulou no segundo turno das eleições para Presidente, um Bloco Evangélico Pró-Lula com vistas à adesão dos evangélicos à candidatura de Lula (ORO, 2003).

A Igreja Universal é pluripartidária, pois seus políticos estão espalhados por diversos partidos. Entretanto, o Partido Republicano Brasileiro (PRB) é o partido que recentemente tem mais atraído candidatos ligados à Igreja, principalmente após o lançamento da candidatura do Senador Marcelo Crivella à governador do Rio de Janeiro. Mas, ainda se mantém o pluripartidarismo como podemos observar no caso da Bahia onde ainda encontramos deputados da Igreja vinculados ao DEM. Em Salvador nestas eleições (2008) foram eleitos três vereadores da Igreja: Sidelvan Nóbrega (PRB) com 13.921 votos, Isnard Araújo (PR) com 13.887 e Tia Eron (DEM) com 12.522 votos, que ficaram entre os cinco mais votados. Realmente, no caso particular de Salvador, vimos o Bispo Marinho se candidatar a vice-prefeito juntamente com ACM NETO (prefeito) onde lideraram as pesquisas eleitorais até perto da eleição, porém, ficando em terceiro lugar com 26% dos votos, contabilizando 357 mil votos. Embora, não tenha conseguido lograr êxito na candidatura de prefeito, já para vereador conseguiram eleger seus três candidatos entre os mais votados conforme citamos anteriormente.

Já no segundo turno enquanto que o candidato a prefeito ACM NETO declarou seu apoio ao candidato João Henrique, o candidato a vice Márcio Marinho apoiou Walter Pinheiro, rompendo assim com coligação com o DEM. Isso demonstra claramente que a Igreja não possui um projeto político, uma ideologia, nem tão pouco uma bancada. Desse modo podemos afirmar que a preocupação principal da Igreja é com seus interesses. Afinal, como afirma Nunes (2006, p. 131),

Com tudo isso, o surpreendente crescimento da IURD e seu grande potencial de votos não podem ser ignorados. Praticamente todos os grandes partidos políticos brasileiros tentam obter o apoio iurdiano, tornando dessa forma a Igreja Universal do Reino de Deus uma importante e decisiva componente do cenário político brasileiro.

A Universal justifica sua participação no campo político pautando-se não só na questão da ética e moral, mas também na proteção contra a perseguição. Seus responsáveis afirmam que pelo fato de a Mídia e o Estado ainda estarem sob domínio da Igreja Católica e também o rápido e surpreendente crescimento da prosperidade da IURD gera muita inveja, a mesma, sobre constantes críticas e acusações infundáveis. Por isso a necessidade de sua inserção na política para contar com seus representantes prontos para defendê-la, como está registrado na Folha Universal:

[...] O povo de Deus tem que ficar atento nas próximas eleições, escolhendo os melhores candidatos. Se ficarmos indiferentes à política e não lutarmos pelos nossos direitos, os corruptos entrarão novamente [...]. Sabemos das perseguições que a Igreja do Senhor Jesus enfrenta, por isso, temos que votar em homens e mulheres de Deus para deputado federal, estadual e governador. [...] Quando tomamos atitudes com sabedoria e votamos em candidatos ungidos com o Espírito Santo, com certeza, a história da política brasileira será outra (FOLHA UNIVERSAL, 15 a 19/2006, n. 724 *apud* NUNES, 2006, p. 131).

Carlos Rodrigues ex-bispo da IURD foi por muito tempo o coordenador político da Igreja. Ele foi eleito em 1998 Deputado Federal (Partido da Frente Liberal - PFL) pelo Rio de Janeiro com 76 mil votos e reeleito em 2002 pelo PL com 192.640 votos que representou a quarta votação dos candidatos à Deputado Federal do Rio de Janeiro. Ele coordenava candidaturas, definia estratégias políticas da Igreja e conduzia as ações dos parlamentares no que se referia aos interesses da IURD (ORO, 2003, p. 286). Contudo, “[...] em 2005, envolveu-se no ‘esquema do mensalão’”, de Marcos Valério, sendo acusado de receber R\$ 400 mil reais. Foi preso em maio deste ano,

suspeito de envolvimento na “máfia das sanguessugas”, que vendiam ambulâncias superfaturadas a prefeituras (NUNES, 2006, p. 130).

Embora Carlos Rodrigues tenha sido um dos fundadores da Universal, ajudado a fundar igrejas na Argentina e Espanha, trabalhando em Portugal, Angola, África do Sul e Moçambique e coordenado por muito tempo a ação política da Igreja e ter sido o principal líder da Igreja no Congresso, o discurso de moralização da Universal a obrigou a expulsá-lo devido aos escândalos. Este fato abriu o leque para que atualmente, Marcelo Crivella assuma a liderança política da Igreja, ainda, que ultimamente também tenha sido citado em eventos ligados à corrupção, mas ainda sem comprovações.

No que diz respeito à inserção da Igreja Universal no campo político brasileiro Oro (2003, p. 283) sustenta o seguinte argumento, dentre outros:

a) o sucesso eleitoral alcançado por esta Igreja, até o presente momento, relaciona-se fundamentalmente ao seu carisma institucional, associado ao uso extensivo e intensivo da mídia e de um discurso que traz pra o campo político importantes elementos simbólicos do campo religioso; [...].

A eficácia política da Igreja Universal se dá devido à sua forma institucionalizada e organizada de gerenciamento das candidaturas. Primeiro porque a Igreja trabalha com candidatura oficial, isto é, define previamente quais são seus candidatos, definindo inclusive a quantidade e onde cada um irá atuar. Isso para organizar a distribuição dos votos. A escolha dos candidatos é definida exclusivamente pela cúpula da Igreja, ou seja, pelos dirigentes regionais e nacionais. Segundo, pelo fato da Igreja fazer a divulgação de seus candidatos por meio dos cultos e mídia própria (ORO, 2003). Quanto à utilização do culto e mídia para fins políticos podemos verificar na reportagem abaixo:

[...] em palanque eleitoral de Marcelo Crivella, candidato do PRB-RJ ao governo do Rio de Janeiro. Na Catedral Mundial da Fé, o bispo Romualdo Panceiro ignorou a lei eleitoral que proíbe propaganda política em templos religiosos e pediu voto dos fiéis para Crivella e para os candidatos a deputado ligados à Igreja. [...] No término do culto, assistido por mais de 10 mil pessoas e transmitido ao vivo pela Rede Aleluia de rádio, Panceiro discursou em favor de Crivella. [...] Panceiro foi cuidadoso ao fazer seu discurso, pediu que a transmissão na rádio fosse cortada e só começou a agir explicitamente como cabo eleitoral após receber a confirmação que suas declarações não eram veiculadas. [...] Logo no início do ato político, o bispo disse que Crivella era o melhor candidato e combateu o voto ao

candidato do PMDB, Sérgio Cabral (Folha de São Paulo, 2/10/2006, *apud* NUNES, 2006, 130).

Além do uso midiático a Universal também faz proveito político de sua ação assistencialista através da ABC – Associação Beneficente Cristã, como por exemplo o Projeto Canaã idealizado por Marcelo Crivella que lhe deu destaque nacionalmente. Outro fator importante é que a Igreja insere na sua atuação política elementos doutrinários e discursivos relativos à sua cosmovisão religiosa. Como afirma Semán (2001, p. 96) *apud* Oro (2003, p. 295),

Portanto, a Universal mobiliza na esfera política crenças, valores, símbolos e cosmovisões do seu universo simbólico, e com base neles produz uma ressemantização do voto, inscrevendo-o “numa lógica cosmológica, na perspectiva da guerra santa.

Nesse sentido é que dentro da cosmovisão iurdiana votar passa a ter um sentido muito mais amplo do que apenas um direito cívico. Passa a ser um ato de exorcismo, haja vista que se trata de uma guerra contra o diabo, pois o mesmo também se encontra na política. O voto se torna para o fiel da Igreja Universal uma arma para lutar contra o diabo, pois a função dos candidatos da Igreja é libertar a política das influências maléficas do diabo. Conforme nos mostra Oro (2003, p. 295) “[...] este significado simbólico do voto para os fiéis da IURD ficou bem caracterizado nas últimas eleições de 6 de outubro de 2002”. O autor nos apresenta uma campanha realizada pela Igreja, onde a partir do dia 27 de setembro todas as pessoas que comparecessem aos templos receberiam um envelope contendo dentro um cajado de papelão de treze centímetros escrito a frase: “Os dez dias da Libertação), com isso ocorre uma relação do voto com o cajado de Moisés, conforme conta:

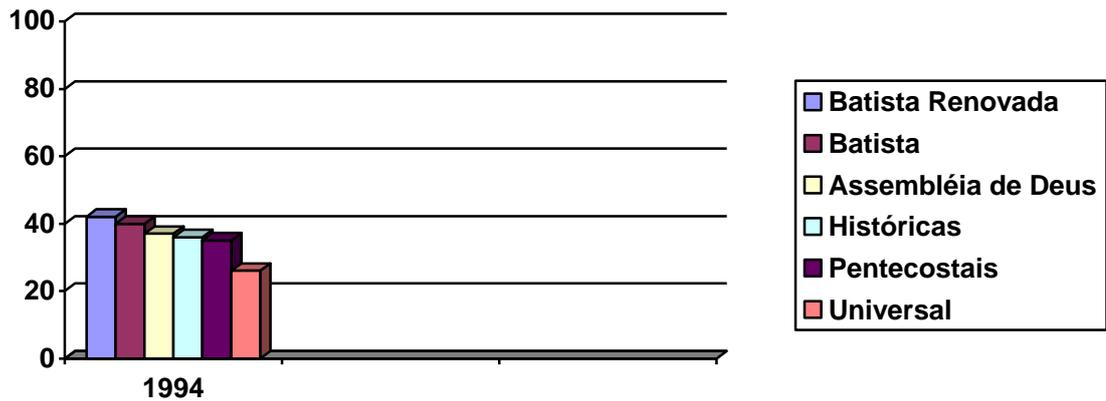
Ao explicar a campanha, o dia 22 de setembro, o bispo que presidiu o culto matinal frisou que no dia 06 de outubro “nós vamos votar com o cajado”. E acrescentou: “assim como o Senhor disse a Moisés: levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar, e o Mar Vermelho se abriu, assim também nós vamos apertar os números na urna eletrônica com o nosso cajado e vamos abrir o mar do Evangelho, elegendo os homens de Deus. Vamos eleger os homens de Deus que vão trabalhar para a obra de Deus (ORO, 2003, p. 295).

### 1.4.3. Assistência Social

No campo da Assistência Social no Brasil a Igreja Católica por muito tempo ocupou o espaço, estabelecendo uma cooperação com o Estado. Os espíritas também ocuparam esse campo desde o surgimento dos primeiros grupos (MONTERO, 2006). Todos os dois “contribuíram para a gestação e fortalecimento de uma cultura de filantropia baseada na valorização da caridade, da solidariedade pessoal, da abnegação e da doação” (LANDIM, 1998a *apud* MACHADO, 2003, p. 304). Quanto à participação dos evangélicos, as denominações históricas deram preferência pela área da educação sendo que os pentecostais e neopentecostais se voltaram para as práticas sociais. É nesse contexto e modelo que se insere a Igreja Universal, (MACHADO, 2003).

Na tese de Conrado (2006) intitulada “Religião e Cultura Cívica: um estudo sobre modalidades, oposições e complementaridades presentes nas ações sociais evangélicas no Brasil”, encontramos dados importantes sobre a presença do religiosos no campo da assistência social.

Conforme cita o autor, uma pesquisa feita pelo ISER em 1994, mostrou que 20% dos evangélicos do Rio de Janeiro participavam semanalmente de algum trabalho voluntário de assistência social, índice que subia para 35% quando se tratava de participação mensal. No que diz respeito à comparação entre as denominações se verificou uma participação de 40% da Batista tradicional e de 42% da Batista Renovada, de 37% da Assembléia de Deus, de 36% das Históricas, 32% das Pentecostais, sendo a Universal a que tinha menor participação com apenas 26%. Conrado atribui esse percentual baixo da Universal ao fato de que na época da pesquisa a Associação Beneficente Cristã (ABC) ainda não tinha sido criada (CONRADO, 2006). Vejamos a ilustração abaixo desses dados.



**Gráfico 2 – Distribuição de evangélicos que participam da assistência social**

Estes primeiros estudos empíricos do fenômeno corroboram a afirmação de Burity (2000) de que durante os anos 1990, houve uma paulatina abertura para a aceitação e estímulo à contribuição da ação conduzida por grupos religiosos na área social e que houve significativa alteração nas relações entre Estado e sociedade, bem como na configuração da ação coletiva, combinando elementos tradicionais e elementos inovadores, especialmente em um contexto em que a desregulamentação e despolitização das políticas sociais recolocaram na agenda a relevância das ações filantrópicas (CONRADO, 2006, p. 21-22).

A Universal começa a desenvolver uma atividade assistencial com maior intensidade a partir de 1994 com a Criação da Associação Beneficente Cristã - ABC. Portanto, corroborando então com afirmação e dados supracitados vemos a afirmação de Machado identificando três diferentes momentos de atuação da Igreja Universal:

[...] **o primeiro** (1977/1993) é caracterizado por iniciativas tímidas e de caráter mais tradicional, como visitas a hospitais e presídios para a distribuição de material de higiene e remédio, assim como a implementação de cursos de alfabetização de adultos nos templos; **o segundo** (1994/1998) é marcado pela criação da Associação Beneficente Cristã, que diversifica e de certa forma coordena as atividades assistencialistas de maior importância desenvolvidas pela denominação; **e, finalmente, o período** que se inicia em 1999 com a elaboração e a implantação do Projeto Nordeste e a extensão da política de assistência da Igreja para o meio rural nordestino (MACHADO, 2003, p. 304-306, grifo nosso).

Focalizando na atuação da Igreja Universal neste campo, analisaremos as principais ações da denominação, promovidas por meio da ABC, “Uma entidade sem fins lucrativos, cujo único objetivo é colaborar para que a população sofrida tenha sua verdadeira cidadania, a Associação Beneficente Cristã (ABC) foi fundada em 18 de agosto de 1994 [...] (IURD, 2008), que foram: o Movimento Brasil 2000 – Futuro Sem Fome lançado no segundo semestre de 1994; Revista Mão Amiga; Balcão de

Empregos; e a campanha SOS Nordeste que resultou no Projeto Nordeste. Conforme a denominação na ABC,

Todas as atividades são desenvolvidas sem qualquer discriminação religiosa, política ou social. O objetivo é ajudar os necessitados, principalmente em ocasiões de catástrofes naturais. O trabalho foi reconhecido como de utilidade pública, tanto no âmbito dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, como na esfera federal. A instituição tem projetos de alfabetização – Ler e Escrever –, cursos profissionalizantes gratuitos para todas as faixas etárias e também atua levando uma palavra de fé em presídios e delegacias (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, 2008).

O Movimento Brasil 2000 – Futuro Sem Fome, organizou eventos de massa em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, Manaus, Belo Horizonte e Goiânia com o fim de arrecadação de alimentos. As campanhas realizadas atingiam não apenas os membros da Igreja, mas, diversos setores que não pertenciam ao seguimento evangélico porque as doações de alimentos não denotavam um comprometimento com a instituição.

Um evento realizado em São Paulo no dia 15/04/1994 intitulado “Vigília das Canções” reuniu no vale do Anhangabaú trezentas mil pessoas com vistas a arrecadação de alimentos. Foram coletadas 400 toneladas de alimentos colocados em carretas e caminhões para serem entregues pela ABC para instituições de assistência social em todo o país. Esses altos números tanto de participantes como de alimentos demonstram de início a capacidade de mobilização da Universal (MACHADO, 2003).

Segundo Machado (2003), a Revista Mão Amiga que teve uma tiragem inicial de 50 mil exemplares tinha a função de dar visibilidade às ações da ABC. Sua finalidade fundamental era divulgar sistematicamente as campanhas desenvolvidas pela Associação visando principalmente dirimir dúvidas quanto às origens e utilização dos recursos nas atividades assistenciais da Igreja.

Diversas outras ações de pequeno porte foram promovidas pela Associação, tais como: campanhas de planejamento familiar em São Paulo e Rio em 1996; distribuição gratuita de anticoncepcionais e preservativos com folhetos educativos produzidos pelas agências governamentais, em localidades com alto índice de

pobreza das grandes cidades; em São Paulo consolidação de parceria em diversos projetos sociais na época de Maluf e Celso Pitta; no Rio de Janeiro, realização de convênios com a Fundação Leão XIII e Secretaria Estadual do Trabalho (MACHADO, 2003).

Neste último caso da Parceria da IURD com a Secretaria Estadual do Trabalho frutificou o desenvolvimento de um programa denominado: “*Trabalhar e Aprender – Qualificação para a Cidadania*” que tinha como objetivo a capacitação profissional dos que se encontravam à margem do mercado de trabalho. No mesmo a Igreja fornecia suas sedes para salas de aula sendo os recursos fornecidos pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador. Em 2003, esse programa beneficiava, segundo dados fornecidos pela ABC, 1.050 alunos que estavam matriculados em vários cursos profissionalizantes, tais como marcenaria, corte e costura industrial, eletricitista predial etc. Seguido a isso existia o “*Balcão de Emprego*” que tinha a função de realizar o agenciamento de empregos para os alunos que concluíssem os cursos (MACHADO, 2003).

O trabalho que ganhou maior notoriedade em nível nacional foi o “Projeto Nordeste”. Inicialmente foi realizada uma campanha emergencial intitulada “SOS Nordeste” para arrecadar roupas e alimentos não perecíveis para os moradores de regiões atingidas pela seca. Em razão do sucesso dessa iniciativa os organizadores resolveram promover um trabalho a longo prazo dando então origem ao “Projeto Nordeste”. A versão oficial disponibilizada no site da Igreja é a seguinte:

O Projeto Nordeste surgiu de um programa de televisão chamado Repórter Record, do Goulart de Andrade, assistido pelo bispo Edir Macedo. O jornalista foi até Irecê mostrar a fome da então capital do feijão – época em que o grão dava dinheiro e permitia a sobrevivência de milhares de nordestinos. Goulart mostrou que, por causa das secas continuadas, lavouras foram perdidas, o preço desabou e os fazendeiros quebraram. Aquele povo todo que veio de outras cidades do Nordeste para a região acabou numa miséria extrema, numa tristeza indescritível. O programa sensibilizou o Brasil e também o bispo Macedo. O bispo Crivella, que já estava há dez anos na África, foi chamado para retornar ao País (SITE DA IURD, 2008).

O primeiro passo foi à compra, no interior da Bahia, de uma propriedade com uma área de aproximadamente 450 hectares, bem como a compra de equipamentos de irrigação. A aquisição dos recursos necessários para essas compras, se deu com a

venda do CD “O mensageiro da solidariedade” gravado por Marcelo Crivella. Na idealização do projeto se planejou a construção de uma cidade que abrigasse, duas escolas, uma convencional e outra agrícola, creche para crianças, clínica médica, pousadas, igreja, restaurante comunitário, áreas de lazer e esporte, vilas residencial (MACHADO, 2003).

No site da Universal encontramos dados atuais do projeto, tais como oferta de educação da pré-escola à quarta série do ensino fundamental séries iniciais; 700 refeições diárias; assistência médica e odontológica, esporte e lazer para 540 crianças na faixa etária de 3 a 10 anos de idade; produção de milho, feijão, soja, cebola, abóbora, cenoura, beterraba, melancia, pinha, dentre outras; um rebanho leiteiro; criação de porcos e galinhas para consumo interno; criatórios de filápias e carpas (peixes) em açudes; além de gerar mais de 180 mil empregos diretos. (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, 2008). Bem como, a seguinte fala em relação ao Projeto:

Desde 1999, com a construção da Fazenda Nova Canaã, em Irecê, no interior da Bahia, a Igreja Universal de Reino de Deus, através do bispo Marcelo Crivella – autor do Projeto – mostrou ao Brasil, que com vontade e iniciativa é possível combater a desnutrição, promover a educação de qualidade e despertar potencialidades de meninos e meninas que, dia após dia, acompanham a luta de seus familiares pela sobrevivência (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, 2008).

No site da Igreja Universal ainda encontramos mais duas ações, uma através da Sociedade Pestalozzi de São Paulo e a outra Grupo Jovem Nova Geração. A primeira atualmente, oferece escolas, consultórios médicos e odontológicos, oficinas pedagógicas etc. Promovem atividades como musicoterapia, psicoballet, hidroterapia, artesanato etc que ajudam no desenvolvimento físicos dos alunos. O segundo, através do projeto “Jovem Nota 10” ajuda no crescimento intelectual, cultural e espiritual da juventude. O mesmo conta com 300 professores voluntários especializados nas áreas dos vários cursos oferecidos, inglês, espanhol, italiano, francês, hotelaria, turismo (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, 2008).

Por conseguinte percebemos nesta descrição das ações da Igreja Universal no campo da Assistência Social que ao longo de seus 31 anos a denominação tem ampliado cada vez mais seu leque de atuação. É claro que há uma razão que

justifica todo esse investimento. Primeiramente, não podemos negar o aspecto político dessas ações, afinal de contas, o bispo Marcelo Crivella, ganhou notoriedade nacional a partir do “Projeto Nordeste” e recentemente com um projeto nas favelas cariocas. Em Salvador a vereadora vinculada a Igreja, Tia Eron, uma das mais votadas, é uma obreira da denominação que ao longo de sua trajetória na mesma participou de projetos com crianças, por isso até do nome “Tia”. Diversos estudiosos focalizam esse fator, o político, como o principal conforme cita Machado (2003, p. 310) “[...] vários estudiosos identificam nas estratégias eleitorais e no comportamento parlamentar dos atores evangélicos alguns traços importante da cultura política brasileira, particularmente o clientelismo e o corporativismo”.

Outro aspecto que considero relevante, e talvez o mais importante, é fato da Igreja necessitar ampliar cada vez mais seu campo de atuação. Quanto mais esferas ela ocupar, mais poder e prosperidade demonstra, justificando institucionalmente inclusive a sua própria doutrina da abundância, pois, por meio dessas ações comprova seu potencial. Além do que no Assistencialismo Social encontramos elementos ligados ao campo religioso, como a do amor ao próximo, a caridade, serviço à obra de Deus etc. Portanto, atuar na Assistência Social é ocupar espaço que outrora era dominado pela Igreja Católica e então diversifica esse capital social.

### **1.5 A Doutrina da Abundância da Igreja Universal**

Nesta sessão analisamos a utilização de meios impressos tais como jornais e livros com vistas ao fomento à prosperidade. Para tanto realizamos uma análise documental a partir de especificamente um livro de autoria do Bispo Edir Macedo intitulado “Vida com Abundância”, e edições do jornal A Folha Universal da Instituição.

No livro *Vida com Abundância*, escrito pelo Bispo Edir Macedo (2003), fundador da IURD, encontramos parte da fundamentação teológica e os argumentos utilizados para estimular os fiéis a atingir a prosperidade financeira. O livro está estruturado em sete capítulos, entretanto, em função da necessidade de delimitação, analisamos

apenas o capítulo segundo – *Pai Rico, Filhos Ricos* e o terceiro – *Promessas de Abundância*.

Em *Pai Rico, Filhos Ricos*, selecionamos os seguintes argumentos e fundamentos teológicos utilizados pelo bispo Edir Macedo (2003, p. 24):

[...] o homem foi colocado na Terra para viver em abundância, sobre a fartura e a prosperidade. Adão não tinha escassez de água, nem de alimentos, e nem precisava levar Eva sua mulher ao médico. [...] Deus foi, é, e sempre será o Deus de abundância. O senhor Jesus disse: “*O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (João 10.10)*”.

Segundo os princípios doutrinários da IURD, Deus criou um mundo de tal forma especial que o chamou de Paraíso. Nele, reinavam a beleza, a felicidade, a abundância e a prosperidade, não existindo a doença, a pobreza, a miséria, a derrota, a dor. Assim foi o mundo criado por Deus para que nele o homem pudesse habitar. No Jardim do Éden, o homem vivia uma vida repleta de abundância e encontrava-se em total comunhão com Deus. Adão e Eva, antes do pecado, jamais tinham passado necessidades: eles eram perfeitos e gozavam da perfeição de Deus, sem que lhes faltasse absolutamente nada.

O bispo Edir Macedo procura através de versículos bíblicos fundamentar a busca pela prosperidade, pois a considera como um direito. Como afirma Mariano (1999), em todas as religiões encontramos o problema do sofrimento não merecido, miséria e morte. Weber (2002a) observa que as religiões de salvação prometem aos seus fiéis à libertação do sofrimento. A IURD sustenta a idéia de que como todos os indivíduos são filhos de Deus, e Deus criou um mundo de abundância, todos os seres humanos têm o direito de desfrutarem da abundância, fartura e prosperidade que o seu Pai lhes concedeu.

Imagino que Deus não é um Pai pior do que eu ou do que os outros pais. Eu, por exemplo, tenho duas filhas e, pela minha vontade, daria a elas um castelo milionário no melhor lugar do mundo. As melhores roupas, as mais lindas jóias, a mais fina educação, e, se pudesse, escolheria para elas príncipes que os desposassem. Não tenho a menor dúvida de que faria isso, se pudesse. [...] Assim eu vejo e compreendo o Senhor Deus: um Pai que tem todo o poder nas mãos, toda a autoridade, toda a riqueza, toda a glória, enfim, tudo o que existe no Universo. Tudo está em Suas mãos e creio que Ele tem pelos Seus filhos um amor maior do que o meu (MACEDO, 2003, p. 25).

Através deste outro argumento, podemos perceber que a IURD consegue, através da Teologia da Prosperidade, se inserir nos valores e interesses do mundo contemporâneo, isto é, da sociedade de consumo. Uma análise mais detalhada nos permite verificar que ela reafirma os valores das classes médias urbanas e incentiva os seus seguidores a se inserirem nos seletivos espaços da sociedade de consumo.

Conforme sustentam Oro (1993), Valle (1998) e Campos (1997) *apud* Bonfatti (2000), a IURD reproduz a lógica do capitalismo neoliberal da sociedade ou do mercado na qual está inserida. Portanto, resgata indiretamente, por meio da Teologia da Prosperidade, uma ética protestante em que o dinheiro, lucro e bens são considerados como sinais de bênçãos e até do desejo de Deus (WEBER, 2002a). Contudo, segundo Mariano (1999, p. 185),

[...] no neopentecostalismo, o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incrédulos, ele quer enriquecer para consumir e usufruir de suas posses nesse mundo. Sua motivação consumista, notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo de vertente calvinista.

Isso não quer dizer que a IURD não tenha afinidade com o capitalismo. Não adotou a crença no trabalho como vocação, aquela relativa ao puritanismo, mas o estímulo ao consumo e progresso individual. Ainda no capítulo segundo do seu livro, Macedo (2003, p. 27) elucida mais um argumento que, a nosso ver, merece destaque:

É claro que a vontade de Deus é de que Seus filhos sejam abençoados e prósperos. Não bastassem as palavras de Jesus, quando disse que veio para que tivéssemos vida e vida com abundância, podemos dar uma olhada na cidade que está sendo preparada para nós, uma cidade toda feita em metais e pedras preciosas, com água e alimentos em abundância, onde todos gozarão de perfeita saúde na presença de Deus e nunca mais verão tristezas nem morte. *“No meio de sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão (Apocalipse 22.2,3)”*.

Podemos perceber no argumento apresentado, a idéia de que a expiação do Cordeiro libertou os homens da escravidão ao Diabo e das maldições da miséria e da enfermidade nesta vida. Os homens estão destinados a prosperidade, à saúde, à vitória e à felicidade. As promessas de prosperidade até podem deslocar-se muito da realidade financeira dos fiéis sem se tornarem implausíveis, porque Deus pode

tudo, entretanto, a maioria dos testemunhos de prosperidade não diz respeito a ocorrências muito discrepantes da realidade (MARIANO, 1999).

Assim, fica claro neste capítulo de *Vida com Abundância* que o bispo Edir Macedo utiliza versículos bíblicos para fundamentar o argumento de que Deus é o criador de tudo, Ele é rico e seus filhos também o são, porque são seus herdeiros. Portanto, os fiéis devem tomar posse de tudo, pois como tudo pertence a Deus e os fiéis são os herdeiros, isto é, Pai Rico e Filhos Ricos, eles têm o direito de ter uma vida próspera e abundante como o próprio Deus prometeu. É no quadro dessas idéias que Bonfatti (2000, p. 79, grifo do autor) afirma:

[...] tem-se que *tomar posse* (GOMES, 1994, p. 230) do que Deus reservou, dentro de seus planos, para seus filhos e a *não-posse* é única e exclusivamente obra do Demônio, pois é contrária a este plano de Deus. Tem-se o *direito divino* de se *tomar posse* daquilo que ao homem foi reservado e planejado por Deus, entrando em harmonia com Ele.

Em *Promessas de Abundância*, selecionamos o seguinte argumento para análise:

“*amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma*”. (João 1.2). A expressão “em todas as coisas”, no grego original, claramente inclui abundância financeira. Para receber as bênçãos materiais, pela fé, você deve fazer o seguinte: 1) Acreditar que Deus quer que você prospere financeiramente. 2) Estar disposto a aceitar a responsabilidade de ser um dos sócios e administradores da Obra de Deus (MACEDO, 2003, p. 30).

A prosperidade está atrelada a apropriação da fé, como adverte o bispo Edir Macedo, que, apoiando-se nas Escrituras, afirma que a certeza da existência de Deus, da criação de todas as coisas por Ele e, especialmente, do seu plano de resgate para a raça humana através do sacrifício de seu próprio filho Jesus Cristo, são pontos básicos para uma fé bíblica funcional e salvadora. A fé se torna o único canal de ligação entre o ser material e o ser espiritual. Por isso mesmo, sem fé, é impossível agradar a Deus ou mesmo se aproximar dele.

Além disso, o bispo Edir Macedo sustenta que o homem deve fazer sociedade com Deus, sociedade em que o dinheiro é visto como uma ferramenta sagrada usada na obra Divina. Ele é o dono de todas as coisas, mas os homens são os sócios dos Seus empreendimentos. Dessa maneira, o dinheiro, que é eminentemente humano,

se configura como a participação do homem, enquanto que o poder espiritual e os milagres, que são divinos, são a participação de Deus.

Todos ganham com essa sociedade. O homem porque viverá uma vida cheia de bênçãos e prosperidade, e Deus porque, na medida em que o homem vive com abundância, mais ele pode doar para a casa do senhor, contribuindo para a expansão da sua obra e o benefício de muitos que ainda não conhecem a sua palavra. Neste sentido Mariano (1999, p. 160) analisa que,

nesta sociedade, a parte que cabe aos homens consiste em pagar o dízimo, ter fé em Deus e em sua Palavra e confessar ou profetizar as bênçãos divinas em sua vida. Enquanto a parte de Deus reside no pronto cumprimento de suas promessas (repreender o “devorador” e concede bênçãos em abundância), das quais Ele, desde que satisfeitas as condições contratuais, em hipótese alguma pode se furtar.

Evidenciamos outro argumento do bispo Edir Macedo (2003, p. 32) que vem corroborar como essa análise:

E também é bom para Deus que nós tenhamos bastante dinheiro a fim de que Ele possa, através de nós, alcançar os perdidos deste mundo com a mensagem salvadora do Senhor Jesus Cristo. Quantas pessoas neste mundo nunca ouviram falar em Jesus? E para que possamos apresentá-las a Ele, Deus precisa usar tudo o que nós temos. E quanto mais nós tivermos, mais o Senhor poderá usar. Ou então, quanto mais Deus nos emprestar, mais Ele poderá usar.

É observado que bispo ressalta a importância do dízimo e da oferta de dinheiro somada às orações para que a Igreja possa cumprir seu trabalho de evangelização neste mundo. Mariano (2003b, p. 251), assim analisa “[...] com sua arrecadação, pode-se custear a manutenção da igreja e a evangelização de ‘milhares de almas’ [...]”. Corroborando com este pensamento, Bonfatti (2000, p. 75, grifo do autor), explica: “[...] o dinheiro adquire um simbolismo de um *canal de comunicação com Deus*, num universo em que nada é dado ou recebido gratuitamente, nem mesmo de Deus”.

Selecionamos um último argumento seguido de fundamentos teológicos apresentados por Macedo (2003, p. 33-36) em sua obra, a saber:

[...] são tantas as promessas de Deus para que o homem tenha vida abundante, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, que

muitas vezes nos espantamos ao ver religiosos tradicionais parecendo não entender os planos de Deus. “O Senhor te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o Senhor, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te (Deuteronômio 28.11)” [...] “Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus (Eclesiastes 5.19) [...] “O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta (Samuel 2.7)” [...] “Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas’ (Salmos 104.24)”.

Neste argumento, é perceptível que no lugar da negação da sociedade a IURD propõe uma ideologia otimista e o sonho de uma prosperidade ao alcance de todos. Isso é melhor percebido se contrastarmos as diferenças de posturas existentes entre o pentecostalismo tradicional e o neopentecostalismo. O primeiro se utiliza de uma retórica de negação da sociedade; reafirmação de crenças escatológicas, como juízo final, volta de Cristo, arrebatamento dos fiéis; expectativa de uma eminente destruição apocalíptica do mundo. Já o neopentecostalismo prega a acomodação à sociedade capitalista e a inserção nas formas tradicionais de se fluir a existência terrena, com um conseqüente abandono da mensagem escatológica anterior analisa Mariano (1999).

Enfim, consideramos que este capítulo que compõe o livro *Vida com Abundância* do bispo Edir Macedo reafirma o estímulo dos homens a travarem uma comunhão com Deus, e assim passem a reviver o estado natural, isto é, do Jardim do Éden, eles devem, antes de tudo, se convencer de que Deus os quer ver prósperos e desfrutando uma vida de abundância. É preciso, assim, acreditar que Ele deseja ver a prosperidade de seus filhos e que a pobreza e a doença não estão nos seus planos para a humanidade. O bispo cita inúmeras passagens bíblicas que demonstram que os planos de Deus para o homem estão relacionados a uma vida repleta de abundância e não a uma vida de miséria. As citações bíblicas apresentadas são apenas algumas dentre os inúmeros trechos citados pelo bispo Edir Macedo como provas bíblicas das promessas divinas de abundância.

No *Jornal Folha Universal – um jornal a serviço de Deus*, produzido, editado, divulgado e distribuído pela IURD, encontramos algumas citações bíblicas com comentários de pastores e/ou bispos que tratam da questão da prosperidade.

Selecionamos três citações seguidas de comentários do bispo Clodomir Santos que é um dos bispos que tem um espaço no Jornal reservado para escrever artigos.

Na edição nº 586/2006 do jornal, após citação bíblica a saber, “Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor me serviu de amparo. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim” (Salmos, 18:19), o bispo comenta,

Caro leitor, note que o texto fala em um lugar espaçoso. O que significa isso? Significa que Deus nos conduz a um lugar de fartura, à prosperidade. Aquele que se diz cristão, entretanto, não pode aceitar o fato de ter um Pai rico e levar uma vida miserável. Isso seria ignorância da sua parte (Folha Universal, 586/2006).

Desta forma o bispo faz com que o fiel entenda “assaltaram-me no dia da minha calamidade” como o surgimento de um problema grave na vida da personagem bíblica, porém o Senhor o amparou, conduzindo-o para um “lugar espaçoso” que deve ser entendido pelo fiel como sinônimo de prosperidade, palavras estas que imediatamente põem em cena o campo financeiro e a posse material. Há, portanto, nesse comentário uma intenção de mostrar ao leitor que a obtenção de bens materiais é possível e que a pobreza não é fruto de uma política econômica mal resolvida pela qual passa o país, e sim do fato de ignorar que o cristão sendo filho de Deus lhe dá o direito de adquirir tudo aquilo de que precisa para sanar seus problemas materiais.

Na edição 595, do ano de 2006, encontramos a seguinte citação bíblica servindo de apoio para a doutrina da abundância da IURD: “[...] a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem” (Hebreus, 11:1). Na seqüência, o bispo comenta:

[...] em outras palavras, fé é certeza, é convicção de que Deus irá fazer exatamente aquilo que Ele prometeu! A fé não pode ficar apenas na base da teoria; dizer que se crê em Deus pura e simplesmente não evidencia de fato a fé. Há algo mais que se tem de fazer para essa fé ficar caracterizada, uma vez que a fé sem obras é morta. É exatamente aí que entra o sacrifício: ele identifica a fé de quem realiza e ninguém é capaz de fazer um sacrifício sem que esteja convicto dos frutos dele. A Bíblia mostra que os heróis da fé fizeram sacrifícios em razão da crença que tinham no coração (FOLHA UNIVERSAL, 265/2006).

Sobre essa convicção, o bispo vai acrescentando pontos fundamentais da doutrina da IURD que resgata, da Teologia da Prosperidade, a idéia de sacrifício. Portanto, para alcançar o que deseja, o fiel deve não apenas crer, e sim mostrar na prática a sua fé. É evidente neste comentário, que o bispo sustenta que ninguém faz um sacrifício sem que “esteja convicto dos frutos” que possa ter, ou seja, que o fiel deve exigir de Deus que o retorno seja nas mesmas proporções de seu sacrifício, isto é, quanto mais o fiel oferecer mais ele poderá receber de Deus.

Em outra citação “e quem não toma a sua cruz e vem após a mim não é digno de mim” (Mateus, 10.38) que compõe o jornal Folha Universal sob a edição 602 do ano de 2006 o bispo justifica:

[...] tomar a cruz e ir após Ele é nada mais e nada menos que conservar a salvação, pagando o preço da própria renúncia de cada dia; renúncia esta da sua própria carne ou vontade. No que diz respeito a outras bênçãos, quer espirituais como o batismo com o Espírito Santo, quer financeiras como a conquista de muito sucesso somente se consegue através de um luta árdua e constante daquele que as deseja. Esta luta árdua e constante é o preço que cada um tem que pagar para obter bênçãos.

Em seu discurso admite que o sacrifício na IURD está atrelado à contribuição financeiramente, e não apenas fazer uma oração, passar por um período de abstinência e ficar esperando que as coisas aconteçam. Neste sentido para que o fiel possa conquistar a transformação em qualquer área de sua vida espiritual ou financeira ele precisa comprovar sua fé por meio de sacrifícios. Quanto maior for o desejo de transformação, o fiel precisa dar uma contribuição do mesmo tamanho, pois tudo tem um preço, senão ele não será digno da bênção.

Por conseguinte, verificamos, nessas três edições, que na doutrina da abundância da IURD está presente a idéia de que para que o fiel possa alcançar a prosperidade, deve demonstrar a Deus a sua fé através do sacrifício, sendo expresso através do pagamento de dízimos e ofertas. Como diz Mariano (2003b, p. 243, grifo nosso),

[...] trata-se, pois, de exigir e determinar que Deus, em nome de Jesus Cristo, cumpra o que prometeu a seu fiel rebanho: triunfo sobre o diabo, saúde, *prosperidade material, vida abundante*, vitoriosa e feliz.

Para tanto, o fiel deve dar para receber, isto é, desafiar a Deus através da oferta, quanto maior for à oferta maior será o desafio. Portanto, por meio desse arriscado

ato de fé, o fiel desafia Deus a retribuir. Tal expectativa baseia-se na promessa pastoral de que quanto maior o desafio financeiro, maior a prova de fé e como consequência, maior ou mais abundante será a retribuição divina. Assim, como afirma Mariano (1999, p. 168), “[...] cumpre frisar que, no âmbito da Teologia da Prosperidade, pagar o dízimo e dar ofertas constituem duas das principais formas pelas quais o crente prova sua fé”.

Enfim, após ter analisado os argumentos e fundamentos bíblicos no livro *Vida com Abundância* do bispo Edir Macedo e nas edições do *Jornal Folha Universal* citações bíblicas e comentários acerca da prosperidade, podemos dizer que o culto “Nação dos 318 pastores” representa o fomento à prosperidade através de sua doutrina da abundância como preferimos chamar, sendo esta baseada em argumentos fundamentados na bíblia desenvolvidos pelos pastores e/ou bispos, como podemos verificar factualmente nos documentos supracitados.

Deste modo, podemos depreender que, as concepções da Teologia da Prosperidade adotadas pela IURD em seu sistema doutrinário, revestem-se de materialidade através da incorporação de práticas mágico-religiosas no contexto performático do culto, no qual se utiliza símbolos e objetos que a Igreja dissemina entre os participantes. Portanto, dedicamos um capítulo para analisar os elementos performáticos contidos no culto “Nação dos 318” que coadunam e concretizam a Doutrina da Abundância criada e difundida pela Igreja.

## CAPÍTULO II

### A PERFORMANCE DA “NAÇÃO DOS 318”: AS PRÁTICAS RITUAIS

A ação religiosa ou magicamente motivada, em sua existência primordial, está orientada para este mundo. As ações religiosas ou magicamente exigidas devem ser realizadas ‘para que vás muito bem e vivas muitos e muitos anos sobre a face da terra (WEBER, 2002b, p. 279).

Nosso propósito neste capítulo é identificar e analisar as práticas mágico-religiosas realizadas nas reuniões da “Nação dos 318”, que visa à busca de prosperidade financeira e/ou solução dos problemas financeiros dos participantes. Nesse particular focalizamos a questão performática, atentando para a maneira pela qual a IURD organiza suas práticas, e para os efeitos de tais práticas sobre as pessoas, no que tange a formação de motivações à busca da prosperidade financeira. Também discutimos como a IURD articula suas práticas, concepções e discursos às questões relativas ao contexto sócio-econômico do capitalismo contemporâneo.

Nesta pesquisa nos valem de categorias conceituais de caráter sociológico para a análise dos achados empíricos. Embora utilizamos vários pesquisadores brasileiros e teóricos contemporâneos, a exemplo de Pierre Bourdieu, para tal análise importa também resgatar as contribuições clássicas das Ciências Sociais acerca da Religião. Portanto, ainda que Weber tenha sido nosso marco teórico no rol de autores da Teoria Clássica devido a sua reconhecida contribuição para os estudos da religião e, em particular, para as denominações protestantes, vale aqui fazer registro das contribuições de Durkheim e Marx para a compreensão dos fenômenos religiosos.

Afinal, neste trabalho não pretendemos desprezar essas contribuições teóricas, porquanto, fazem parte de nossa formação intelectual e sem sombra de dúvida se refletirão direta e indiretamente em nossas análises acerca do fenômeno ora estudado. Por conseguinte, neste nosso estudo identificamos questões macro-estruturais, institucionais e individuais.

## 2.1 Ritual, Símbolos e Contexto

Durkheim (1989) afirma que os fenômenos religiosos se ordenam em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As crenças são os estados de opinião, consistem em representações e os ritos são modos de ação determinados. Os ritos não podem ser definidos e diferenciados das outras práticas humanas, especialmente das práticas morais, senão pela natureza especial do seu objeto. Só se pode definir o rito após ter definido a crença. Ao estudarmos as concepções e práticas mágico-religiosas desenvolvidas no culto da “Nação dos 318” verificamos a presença dessa relação entre crenças e ritos evidenciada pelo autor. Portanto, para desenvolvermos uma análise sobre a relação entre ritual, símbolos e contexto recorreremos às contribuições de dois teóricos contemporâneos importantes como Victor Turner (2005) e Clifford Geertz (1989).

Turner em seu estudo sobre os símbolos no ritual Ndembu conceituou de forma interessante ritual e símbolo. “Por ‘ritual’ entendo o comportamento formal prescrito para ocasiões não devotadas à rotina tecnológica, tendo como referência a crença em seres ou poderes místicos (TURNER, 2005, p. 49). Com relação a símbolo ele adotou o conceito presente no *“Concise Oxford Dictionary (1951)”* no qual define símbolo como sendo *“uma coisa encarada pelo consenso geral como tipizando ou representando ou lembrando algo através da posse de qualidades análogas ou por meio de associações em fatos ou pensamentos* (TURNER, 2005, p. 49). O autor nos evidencia também que em sua pesquisa identificou empiricamente como símbolos: objetos, atividades, relações, eventos, gestos e unidades espaciais. O que para nosso estudo especificamente é uma grande contribuição analítica, pois também identificamos a presença dessas categorias no culto da “Nação dos 318”.

Turner (2005) afirma que cada ritual possui um símbolo dominante. O símbolo dominante não é simplesmente um meio para o cumprimento de objetivos do ritual, mas também dizem respeito a valores identificados como fins em si mesmos. O símbolo dominante se constitui como um ponto de junção da estrutura social e cultural, pois ao mesmo tempo em que se refere a um fim em si mesmo de um contexto ritual, representa os valores axiomáticos da sociedade em geral. No ritual da “Nação dos 318” podemos dizer que o símbolo dominante é a “bênção” (a

solução do problema financeiro, a prosperidade financeira) que representa o fim mor do culto, sendo que, a busca da prosperidade financeira estimulada neste culto é um valor fomentado pela sociedade de um modo geral.

O autor se refere também à existência de símbolos instrumentais que são os meios de se atingir os propósitos. Podemos afirmar que os dízimos, ofertas e desafios seriam na “Nação dos 318” símbolos instrumentais, pois os pastores e bispos defendem que é por meio deles que se alcança a prosperidade financeira.

Turner (2005) diz que o símbolo dominante tende a ser foco de interação, ocorre uma mobilização em torno dele, como é o caso da prosperidade na IURD, se cria outras atividades simbólicas relativas a ele, e se incorpora objetos simbólicos a ele. É o que verificamos no ritual da “Nação dos 318” com a utilização de objetos (Martelo, Sal, Tapete etc) relacionados à prosperidade financeira. Um dado importante discutido por Turner (2005, p. 68) é a capacidade que os símbolos têm de mobilizar, produzirem ação, de caracterizarem “[...] influências determináveis que inclinam pessoas ou grupos para a ação”.

Neste sentido é que Geertz (1989) afirma que a religião não é somente metafísica, pois as formas, veículos e objetos de culto possuem sentido e significado normativo, porque o sagrado não apenas estimula a devoção como também a exige. Também nunca é simplesmente ética, pois seus pressupostos para a ação humana se fundam no próprio contexto fatural da existência. Então, pode-se dizer que a religião exprime em si mesma um aspecto contextual, atende a necessidades factuais do cotidiano, porquanto se identifica uma relação intrínseca entre “Ethos, “Visão de Mundo” e “Símbolos Sagrados”.

Geertz (1989, p. 143) define ethos como, “os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos” e visão de mundo como “os aspectos cognitivos, existenciais”. Assim, ethos significa o conjunto de modos e formas de atitudes de um povo e seus dispositivos comportamentais; em tempo que a visão de mundo é o arcabouço conceitual de um povo sobre o homem, a sociedade, o mundo, a vida etc. O ethos é ação, e a visão de mundo a concepção. Por conseguinte, podemos identificar as conexões de sentido entre a conduta das

pessoas e suas respectivas idéias. Em nosso estudo na IURD, se verifica uma relação intrínseca entre concepções e práticas, ou seja, crenças e rituais voltados para a busca da prosperidade financeira.

Na “Nação dos 318”, essa relação se materializa com a utilização de símbolos sagrados, dentro de seu contexto ritual que caracteriza sua performance. Conforme Geertz (1989) a religião é capaz de oferecer, por meio de valores e significados, um sentido de vida para os indivíduos. Todavia, os significados se concretizam nos símbolos que são capazes de articular ethos e visão de mundo. Os símbolos usados na “Nação dos 318” conseguem integrar as concepções doutrinárias postulas na Doutrina da Abundância da IURD (visão de mundo) com o estilo de vida das pessoas, pois os símbolos conseguem mobilizá-las para a prosperidade financeira. Portanto,

Um conjunto de símbolos sagrados, tecido numa espécie de todo ordenado, é o que forma um sistema religioso. Para aqueles comprometidos com ele, tal sistema religioso parece mediar um conhecimento genuíno, o conhecimento das condições essenciais nos termos das quais a vida tem que ser necessariamente vivida (GEERTZ, 1989, p. 146).

Geertz (1989) afirma que a religião apóia os valores sociais, por meio de seus símbolos elaborando um mundo onde esses valores são essenciais. Realiza uma fusão entre ethos e visão de mundo que oferece uma aparência de objetividade ao quadro de valores sociais. Neste sentido detectamos que o ritual e símbolos da “Nação dos 318” refletem os anseios difundidos na sociedade de consumo capitalista atual. A IURD integra de forma coerente suas práticas rituais com o contexto social emergente que explica sua eficácia comunicativa com seu público alvo. Ela incorpora em seu ritual e símbolos as concepções e valores da sociedade atual, promovendo assim, um “ascetismo” intra-mundano.

Verificamos em nossa observação que os pastores e bispos modificam as práticas rituais de acordo com os contextos, praticando certo ecumenismo popular, pois procuram aglutinar diversos símbolos e linguagens de variadas expressões religiosas. Vejamos abaixo como Campos (1997, p. 72) analisa este fato:

A administração central da Igreja oferece, contudo, apenas a matriz com um enredo principal, cabendo aos responsáveis regionais dar cores locais às dramatizações e espetáculos. É dentro desse espaço que o pastor local

exerce a sua liberdade e criatividade, incorporando à liturgia elementos da religiosidade popular local. Dessa forma, o neopentecostalismo faz brotar de um tronco matricial, onde se misturam tradições “pagãs”, católicas, afrobrasileiras, judaicas e protestantes, uma forma aparentemente original, mas não tanto, como veremos, de se cultuar a Deus. Dai, a influência de antigos cultos da natureza, a atração pelos topos sagrados, lugares altos, cachoeiras e praias, bem como a tendência em se usarem símbolos universais, como água, ar, terra e fogo, ao lado de ritos herdados dos períodos de nomadismo ou da antiga civilização agrária, inesgotáveis fontes de símbolos e mitos.

Identificamos nas práticas rituais da IURD elementos simbólicos universais, como vemos na análise de Campos acima mencionada. O que ocorre nas reuniões “Nação dos 318” é uma re-significação desses símbolos que são re-inseridos em novos contextos sócio-culturais. Todavia, os símbolos são recursos auxiliares que corroboram com o desenvolvimento da fé das pessoas, como demonstramos anteriormente. A fé é tida como essencial, inclusive para a eficácia do símbolo, pois na concepção dos pastores e bispos a fé é o combustível que move a busca da graça.

Decerto que o sistema ritual iurdiano é um modelo extremamente simples que ganha vitalidade. Sobretudo, a Igreja só consegue afirmar-se em diferentes contextos porque, articulando um diálogo, a partir de dentro, entre o carisma dos pastores e/ou bispos e as motivações das populações, tende a adequar a mensagem à abertura da recepção. Além disso, este sistema ritual apresenta uma capacidade relativamente ampliada de interlocução com outras práticas, tradicionais ou contemporâneas, o que provoca a impressão de estar sempre mudando. Como afirma Mariano (1999, p. 134)

[...] para tornar o culto atraente, menos enfadonho, algo precisa variar. O que varia são as formas dos rituais, bem como o modo de participar deles e o sacrifício (a quantia em dinheiro) exigido para o fiel habilitar-se a receber as bênçãos desejadas ou propostas. Sua capacidade de diversificar o repertório simbólico parece inesgotável.

Para compreendermos o ritual da “Nação dos 318” importa discutirmos a questão da FÉ, que é uma categoria é basilar. Em seu livro *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*, o bispo Edir Macedo (1998, p. 89) afirma que “a fé se torna o único canal de ligação entre o ser material e o Ser espiritual”. Ele distinguiu dois tipos de fé, a natural e a sobrenatural. A primeira define como sendo uma certeza que nasce com a pessoa, que é independente da religião e funciona em consonância com as

leis naturais estabelecidas por Deus. A segunda, o bispo conceitua como sendo uma certeza absoluta que é independente da razão, que se origina em Deus e age sobre os humildes de espírito que aceitam a palavra de Deus. É a qualidade que agrada a Deus tornando possível o milagre. A fé sobrenatural está calcada no sacrifício totalmente relacionada à salvação (MACEDO, 2003).

Vale ressaltar que segundo a IURD a fé é capaz de realizar o milagre, a salvação, mas, para tal se faz necessário o sacrifício que é a demonstração da qualidade da fé. Por conseguinte, os bispos e pastores da “Nação dos 318” sustentam que tudo que praticam nas reuniões tem como principal objetivo desenvolver a fé das pessoas, pois é por meio dela que poderão encontrar a salvação (que no caso deste culto especificamente está ligada solução dos problemas financeiros). Enfim, como diz Macedo (2003, p. 93) “cada pessoa é salva pela sua própria fé (Hebreus, 2.4; 10.38) “[...] a fé é o único instrumento de salvação eterna (Hebreus 10.38), ou seja, ela nos leva a comunhão com Deus”.

Um ponto também importante frisarmos é que a prosperidade na “Nação dos 318” é vista como uma tendência natural do Ser Humano; idéia que Edir Macedo revela com a frase: “Pai Rico, Filho Rico”. Se Deus é rico, então seu filho humano foi feito também para a riqueza, ou melhor, a riqueza é natural no homem, filho de Deus. Neste esquema a não prosperidade é vista como um mal que acomete o indivíduo e que pode ter diversas causas. O alcance da prosperidade equivale ao retorno à saúde (dívidas, desemprego, falência, são semelhantes a uma doença). Logo, prosperar é o mesmo que curar-se. Tal como na Cura Divina, a fé é fundamental para a pessoa atingir tal fim, por isso a necessidade de práticas rituais e utilização de símbolos.

## **2.2 A estrutura das reuniões<sup>4</sup> da “Nação dos 318”**

Buscamos em nossa observação identificar os caracteres comuns e gerais para a análise de nosso objeto, e para tanto, nos valem de dados de outro pesquisador

---

<sup>4</sup> O culto que estudamos (“Nação dos 318”) é por vezes denominado de reunião, portanto, faremos uso deste termo nas nossas descrições.

para efeito de construção tipológica. Então, de antemão, vale por meio das palavras de Almeida caracterizar em linhas gerais a estrutura administrativa e performática das atividades da IURD. Como segue:

[...] a Igreja Universal já possui uma estrutura interna bem definida. Fundamentalmente a igreja conta com o trabalho dos obreiros, pastores e bispos. Os obreiros (a maior parte composta por jovens entre 15 a 25 anos de ambos os sexos) são pessoas com pouco tempo de conversão que auxiliam na realização dos cultos, principalmente nas orações pelos fiéis. Aos pastores cabe a direção dos cultos, através da pregação, e a administração de suas respectivas igrejas. Entretanto, nem todos os obreiros e pastores ficam restritos a estas funções. Aqueles que eventualmente possuem alguma qualificação profissional acabam se dedicando a outras áreas de atuação da igreja como o rádio, o jornal, a gravadora, a televisão, etc. Por fim na direção geral da igreja e das empresas encontra-se o conselho de bispos presidido por Edir Macedo (ALMEIDA, 1996, p. 35).

Em nosso trabalho de campo realizado nas reuniões da “Nação dos 318” no período de 2006 a 2008 na Catedral da Fé em Salvador, registramos a presença do modelo supra mencionado. Esse é um exemplo típico da estrutura dos trabalhos realizados nos diversos cultos da IURD. Entretanto, verificamos não haver um engessamento no que diz respeito às práticas rituais, pois ocorre uma variação surpreendente que se diferencia, por exemplo, de pastor para pastor, por período e até mesmo no contexto de um dia em horários diferentes.

Não há uma liturgia fixa e rígida. Há, é claro, certa lógica, uma base estrutural, em termos de que diferentes atividades são inseridas de acordo com as características da demanda. Ao perguntar a um pastor sobre essa questão ele me respondeu que essa variação se explica pela presença do Espírito Santo, pois os pastores são conduzidos por esta presença. Por isso que ocorrem mudanças, porque o Espírito Santo sabe a melhor forma de atingir o coração das pessoas. Durante o período de nosso trabalho de campo não verificamos mudança na estrutura organizacional e na distribuição de cargos, conforme modelo descrito por Almeida. O que identificamos foi a mudança com uma frequência significativa das pessoas, pois nesse período foram cinco bispos diferentes na gestão da Catedral da Fé e na coordenação da “Nação dos 318” foram oito pastores, inclusive vindos de estados diferentes, a exemplo de São Paulo, Minas Gerais etc.

Sociologicamente essa prática organizacional é muito interessante, porque se percebe uma estratégia clara no sentido de evitar uma identificação, bem como vínculo pessoal dos participantes com pastores e bispos. Ocorre com isso a transferência de um poder carismático individual no modelo weberiano para um carisma institucional. É claro que para tornar-se um pastor ou bispo geralmente um obreiro e/ou pastor auxiliar necessita demonstrar seus dotes carismáticos, pois toda a estrutura ritual da IURD está pautada no carisma. Segundo Weber (2002b, p. 197) carisma é

[...] a qualidade, que passa por extraordinária (cuja origem é condicionada magicamente, quer se trate de profetas, feiticeiros, árbitros, chefes de caçadas ou comandantes militares), de uma personalidade, graças à qual esta é considerada possuidora de forças sobrenaturais, sobre-humanas - ou pelo menos especificamente extra-cotidianas, não-acessíveis a qualquer pessoa - ou, então, tida como enviada de Deus, ou ainda como exemplar e, em conseqüência, como chefe, caudilho, guia ou líder.

Para conduzir milhares de pessoas numa reunião, como verificamos nas observações das sessões com aproximadamente cinco mil pessoas no horário das 19 horas, que é o de maior freqüência, principalmente depois de um dia cansativo, se faz necessário um culto bastante dinâmico.

Uma verificação interessante é o foco alternado entre ações que colocam o indivíduo em destaque e ações que, voltadas para o grupo como um todo rende comportamentos coletivos. A IURD mescla momentos individuais e coletivos, conseguindo ao mesmo tempo manter certa continuidade ritual sem perder o aspecto criativo e flexível do mesmo. Afinal, verificamos constantes inovações principalmente no que se refere aos elementos utilizados, mas sempre mantendo certa estrutura, o que garante sua lógica e unidade ritual. Neste sentido, embora ocorram constantes trocas de elementos simbólicos tais como objetos, letras de músicas, conteúdos das orações, tipos de correntes etc se mantêm certos gestos e movimentos que caracterizam especificamente aquela prática ritual, portanto, diferenciando-a das demais para oferecer certa identidade.

Identificamos um formato geral do culto dentro do período pesquisado (2006-2009), apesar das variações constantes. Observamos que a presença de práticas tais como unções, consagrações, campanhas, sacrifícios, fazem parte da estrutura do culto

pesquisado. De modo geral, a performance iurdiana conjuga velhos símbolos com novos gestos, agrega velhos gestos com novos sentidos, produzindo polivalência. “[...] Enfim, a IURD não é somente um império; é também um aparelho de (re) significação dos imaginários” (ORO; CORTEN; DOZON, 2003, p. 45).

As reuniões da “Nação dos 318” ocorrem todas as segundas-feiras em diversos horários. Até o ano de 2003, este culto ocorria apenas às 19:00 horas, porém ao longo dos anos foi aumentando progressivamente os horários devido à demanda de pessoas que o procuravam, pois na Catedral da Fé a capacidade máxima é de 4.800 pessoas. No presente momento os horários são: 7:00; 10:00; 12:00; 15:00 e 19:00 horas. Têm como objetivo a busca de prosperidade financeira e a solução de problemas financeiros através da fé, além do estímulo ao crescimento material e a melhoria de qualidade de vida das pessoas. A “Nação dos 318” busca agregar pessoas desejosas de soluções para seus problemas imediatos. Conforme Lemos (2005, p. 28),

A principal motivação para os indivíduos buscarem a religião é garantir sua vida no aqui e agora. Se observarmos em quais necessidades se concentram os pedidos dos crentes quando recorrem a uma divindade, veremos que a grande maioria se refere à busca de saúde, emprego, moradia, boas relações sociais na família e, fora dela, garantia de que nenhum acidente fatal consigo ou com algum membro de sua família, ou seja, a preocupação é com as suas necessidades de sobrevivência cotidiana.

Enfim, com base nos dados coletados, podemos dizer que a estrutura das reuniões se caracteriza pela presença de dois elementos fundamentais que intitulamos de componentes e símbolos. Os **componentes** são cânticos e louvores, orações e clamores, e correntes que visam promover um estado de êxtase onde as pessoas expressam sua fé na força e poder do divino; pregações realizadas pelo pastor ou bispo se utilizando de situações concretas do cotidiano com o fim de estimular a auto-estima das pessoas; e testemunhos que são depoimentos de pessoas que tiveram experiências de prosperidade através da fé com o objetivo de comprovar a eficácia das reuniões. Os **símbolos** são os dízimos, ofertas e desafios que representam o sacrifício, e os objetos que representam concepções e valores tais como força, pureza, união etc.

### 3 Os componentes mágico-religiosos da “Nação dos 318”

#### 3.1 Cânticos e Louvores

Os cânticos e louvores representam elementos caracterizados pelo uso de músicas. Verificamos que durante as reuniões da “Nação dos 318” eram cantadas músicas com mensagens relacionadas à prosperidade, força de vontade, potencial interno, enfrentar desafios etc. Os estilos eram variados, do romântico ao dançante, com letra de ordem religiosa. As músicas eram cantadas por todos sob o auxílio de um teclado eletrônico que dá o arranjo musical. As músicas eram inseridas em vários momentos. Foram utilizadas no momento da coleta de dízimos como um “passa-tempo”, isto é, enquanto as pessoas se encaminham para o altar para entregar o envelope às músicas eram cantadas.

Para compreendermos a utilização das músicas no contexto ritual iurdiano é preciso embasar nossa análise na categoria que vários pesquisadores brasileiros (BURKE, 1987; BRANDÃO, 1981; FERNANDES, 1982; JARDILHO, 1993) utilizam na análise das denominações neopentecostais, que é a categoria de “Festa”. As músicas usadas na “Nação dos 318” trabalham com o método da *Confratação* que é a substituição de letras de músicas populares mantendo a melodia original. Nas reuniões da “Nação dos 318” são utilizadas peças musicais populares com melodias de fácil aprendizagem, em diversidade nos ritmos.

Essa forma de utilização das músicas contribui para a “eficiência comunicativa” do rito (GOMES, 1992). A partir do momento que a Igreja Universal se apropria de peças musicais populares e inclui letras com mensagens de auto-ajuda, gera uma identificação rápida entre contexto sócio-cultural das pessoas e contexto ritual, bem como entre o conteúdo da mensagem e as necessidades, desejos e carências das pessoas. Essa identificação entre os contextos rompe radicalmente com o modelo clássico das religiões tradicionais no Brasil da separação entre Sagrado e Profano, como por exemplo, vemos nas festas católicas na Bahia.

Ao estudar as festas de largo relacionadas a eventos católicos, Ordep Serra identificou modos comportamentais paradoxais dentro da Igreja e no Largo. No primeiro, “[...] ordem, solenidade, circunspeção, recolhimento, com atenção chamada para o eterno” já no segundo, “conduta informal e espontânea, sensualidade, irreverência [...]” (SERRA, 1999, p. 58-59).

A partir de nossas observações nas reuniões da “Nação dos 318” podemos dizer que IURD em seus cânticos e louvores, realiza uma simbiose entre Sagrado e Profano, se desvinculando, sobretudo das formas tradicionais de religiosidade presentes no campo religioso brasileiro até então. Passemos agora, para uma análise mais detalhada dos cânticos. Vale ressaltar que nas reuniões enquanto cantam as pessoas dançam, brincam, sorriem etc. Neste sentido é que Campos (1997, p.73) afirma que

A liturgia da Igreja Universal traz a tona uma festividade, que nos lembra a alegria do culto a Dionísio, que quase desconhecia a repressão, a negação das coisas boas da vida ou, até mesmo, a manifestação de uma consciência de culpa. Com isso, essa Igreja abandona a ética herdada pelo pentecostalismo dos movimentos *holliness* e do puritanismo inglês, que por mais de sete décadas influenciou decisivamente a prática e o culto pentecostal.

Pelos títulos das músicas podemos traduzir sua temática, então vejamos: *É só acreditar; Nação dos 318; Canção das catedrais; Move as águas; Amarra geral e a boca do leão; Nascer de novo; Música: Vai, Gideão; Tempo de Vencer; Mostra a tua força; Tá amarrado; Restituiu; Com o meu Deus ninguém pode não; Eu sou filho de Deus; Vencer, vencer; Meu senhor já estava na batalha; Eu vou perseguir meus inimigos; Fonte universal; Preciso se Ti; Amar a Deus; O muro caiu e joga a rede; Bahia; Corpo e alma*. Nestas músicas percebemos um forte apelo emocional para estimular as pessoas a usarem seu potencial individual. Elas procuram elevar a auto-estima dos participantes afirmando que nem tudo está perdido, é possível vencer as barreiras, quem tem fé em Deus pode tudo, que existe uma força interior capaz de superar qualquer desafio.

As músicas também eram utilizadas em momentos temáticos, isto é, como conteúdos para pregações. Geralmente, após o canto o pastor ou bispo realiza

comentários sobre o conteúdo da música, estabelecendo relações com a situação das pessoas que lá estão. Para efeito de análise selecionamos três músicas típicas.

A primeira e a mais utilizada é a música “Nação dos Vencedores”, que é considerada o Hino da Nação. Vejamos abaixo a letra:

*Faço parte da nação, da nação dos vencedores, nação escolhida e ungida que Deus separou para honrar, eu não vou temer a nada, ao meu Deus vou consultar, vou fazer como Davi, perseguir, guerrear só voltar com a vitória.  
Eu vou, eu vou prosperar, eu vou arrebentar, tudo que eu quero vou conquistar, o nome de Jesus vou glorificar.  
Tudo que ligarmos aqui, lá no céu ligado será.  
Deus eu ligo aqui agora minha casa, minha empresa, a fatura na minha mesa, carro importado, casamento abençoado, só pra te glorificar.  
Eu vou, eu vou prosperar, eu vou arrebentar, tudo que eu quero vou conquistar, o nome de Jesus vou glorificar.  
Tudo que ligarmos aqui, lá no céu ligado será.  
Deus eu ligo aqui agora minha casa, minha empresa, a fatura na minha mesa, carro importado, casamento abençoado, só pra te glorificar.  
Eu vou, eu vou prosperar, eu vou arrebentar, tudo que eu quero vou conquistar, o nome de Jesus vou glorificar (Reunião do dia 15/01/2007).*

No primeiro momento da letra vemos o reforço à idéia de vencedores. Pois bem, isso é de extrema importância para quem esteja se sentindo diminuído, humilhado, desamparado, mediante uma dificuldade financeira, pois numa sociedade capitalista e consumista como a nossa, aquele que não detém os recursos necessários para participar do consumo torna-se um excluído socialmente e sofre de toda a sorte de preconceitos. Ao chegar na reunião da “Nação dos 318” alguém diz a essa pessoa que ela é uma vencedora por fazer parte deste grupo, que não deve ter medo de nada, que deve lutar para conquistar o que necessita ou deseja e que tudo que acordar com Deus será concretizado pelo poder da fé. É evidente o efeito que essa mensagem gera nas pessoas, resgatando principalmente a autoconfiança, além é claro, da sensação de acolhimento.

Já na segunda parte, verifica-se um fomento à aquisição de bens de consumo, valorizados pela sociedade capitalista contemporânea, como por exemplo, carro importado. Na nossa concepção esta música sintetiza todo o sistema doutrinário da IURD relativa ao culto “Nação dos 318”. Mariano (1999) analisa que as canções utilizadas pelo movimento gospel incluem o rock e os demais ritmos profanos que os músicos crentes usam ou queiram usar para falar de Deus, de sua obra e glorificá-lo.

Observemos agora o comentário do Pastor relacionado á esta música:

*Como você que está aqui geralmente têm problemas financeiros, você não sabe como resolver, você não sabe como pagar sua dívida, você não sabe como mudar o rumo da sua empresa, você está sem direção, mas quando você faz o que Deus manda ele entra na tua mente, ele entra no seu coração, amém gente. Ele toma o teu pensamento e dá a direção para você resolver o teu problema, você está entendendo? Foi o que aconteceu com Jacó, enquanto Jacó trabalhava pro tio ele nunca teve nada. **O dia que ele se revoltou e disse eu não aceito essa situação e tomou uma atitude e fixou o salário e a vida de Jacó em dobro!** “Gideão era um vencedor, Jacó era um vencedor e você também é um vencedor? **A pessoa que se apóia naquele benefícozinho, naquele salariozinho não busca outros caminhos para mudar essa situação, é ou não é gente?** Essa é a cultura do brasileiro: o sujeito está desempregado dois anos e quando começa o ano a primeira coisa que ele faz é pegar o calendário para ler quantos feriados tem no ano, amém gente! Não tem necessidade de deixar você ser dominado pelos outros, você tem que ver essa gente que não aceita trabalhar por qualquer salário! **O maior índice de desemprego é aqui na Bahia, quem está desempregado sabe disso, não é gente? Eu duvido que um sujeito desses vá vender picolé, ele não toma atitude.** Aí vem à igreja, ora e diz: Há por que a minha vida não muda? **Porque você está se limitando, você tem que superar os seus limites ou nunca vai chegar aonde eu cheguei.** Tem gente que está faltando atitude, está precisando ser empurrado, se não depois você vai falar que veio na nação dos 318, mas por que a minha vida não muda? E eu vou lhe perguntar o quê você está fazendo? Está em casa o dia todo. Você tem que ter atitude, amém. **Você tem que fazer da dificuldade a sua oportunidade, você tem que pensar, saber que está difícil para todo mundo!** (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 15/01/2007, grifo nosso).*

Essa idéia é muito interessante do ponto de vista sociológico, pois o pastor ao invés de trabalhar no sentido de insatisfação com a situação social, tais como desigualdade social, desemprego, coloca a questão no sentido individual. Trazendo toda a responsabilidade pela situação para o próprio indivíduo. Como vemos acima, ele até reconhece o alto índice de desemprego na Bahia, mas reafirma que só depende do indivíduo querer superar a dificuldade. Por um lado é interessante, pois não vemos aqui a idéia da presença de demônios ou forças malignas externas aos indivíduos provocando essa situação, mas sim, a falta de vontade do mesmo em vencer a situação.

Na música e comentário verificamos a presença de um individualismo predatório (“vou arrebentar, tudo que eu quero vou conquistar”), ou seja, cabe ao indivíduo lutar pela satisfação de seus desejos custe o que custar. A preocupação não é com o

bem comum, conforme percebemos nas religiões tradicionais, e sim com a satisfação individual.

Cabe observar que não promove ou incita o indivíduo a refletir sobre as causas estruturais dos problemas. Não importa o que gera o desemprego, a desigualdade, mas apenas, como a pessoa pode se “salvar” dessa situação. Há aí um forte individualismo muito característico da sociedade capitalista de consumo atual. A preocupação é com a situação individual e não social, que não incentiva um comprometimento político do indivíduo com o processo de luta social por melhores condições de vida para a população em geral. Principalmente quando verificamos na música a expressão “*nação escolhida e ungida que Deus separou para honrar*”, transmitindo assim uma mensagem burguesa de um grupo “eleito” o que sem sombra de dúvidas dificulta o ideal de bem comum.

Corroborando verificamos uma segunda música denominada “Eu vou perseguir meus inimigos” que nos oferece mais um aspecto importante. Vejamos:

*Eu vou perseguir meus Inimigos e só vou voltar com a vitória nas mãos que Jesus Cristo vai me dar.*

*Eu vou perseguir meus Inimigos e só vou voltar com a vitória nas mãos que Jesus Cristo vai me dar.*

***Parado ninguém consegue nada, as coisas de Deus são pela fé, não, não adianta chorar é preciso lutar, para se ter o que quer, a vida na terra é uma guerra é só quem luta pode vencer e quem crer em Deus sem vitória não aceita derrota não aceita perder*** (Reunião do dia 19/02/2007, grifo nosso).

Comentário do Pastor:

*“Basta; quem falou isso? David; David queria perseguir seus inimigos, eu só descansei depois de haver derrotado a cada um deles e marquei-os a tal ponto que nem puderam levantar, caíram sobre os meus pés, amém. **Esse é o segredo do vencedor, o vencedor ele nunca desiste, o vencedor ele acredita naquilo que ninguém acredita.** Você está aqui é porque quer alcançar alguma coisa, sim ou não? A senhora não tinha nada para fazer em casa? **Então vocês vieram aqui para alcançar alguma coisa, eu não sei o que é mais quer alcançar. Então você tem que crer nisso, você tem que perseguir isso, você não pode desistir, amém gente; enquanto você não alcançar isso você não pode desistir, a vida dos que confiam no senhor sobe com asas de águia, corre e não se cansam, caminham e não se fatigam, amém.** David enquanto ele não alcançou seus inimigos, ele não desistiu, David não sentiu cansaço, sentiu ou não sentiu? É claro que ele sentiu, será que não passou na cabeça de David o pensamento de desistir? Passou, mas ele não desistiu, amém*

*gente. O pensamento de desistir vem, o Diabo fala: Há que nada, segunda-feira você vai perder o seu tempo lá; é Deus gente? Você tá perdendo o seu tempo lá para de entrar; E a pessoa que tava buscando o objetivo dela acaba desistindo, as vezes ela estava um passo para conquistar o objetivo dela, mas ela desiste, porque quanto mais perto da vitória mais difícil fica, às vezes tá faltando um passo, mas o diabo faz de tudo para não dar esse passo, porque é esse passo que você vai apressar a tua vitória. Então você tem que perseguir, você tem que decidir o que você quer, e depois que você alcançou você não pode desistir, porque às vezes a pessoa ela persegue, alcança e para de lutar, tá entendendo gente sim ou não? Então esse é o segredo, a qualidade do vencedor é qual gente? **Nunca desistir; você não é derrotado quando algo dar errado para você, você só é derrotado quando desiste, amém gente** (Fala do Pastor - Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 19/02/2007, grifo nosso).*

Percebe-se na música e fala do pastor um forte estímulo à “luta”. Uma luta que é individual e que se refere a batalhar para conquistar o que deseja e/ou necessita. Não é a idéia de que o indivíduo faz parte da batalha de Deus contra o Demônio, mas que Deus faz parte de batalha do indivíduo contra os obstáculos ao sucesso. Afirma que as pessoas não devem desistir, devem ter fé, pois com Deus podem superar os desafios e as dificuldades. A promessa é que a “graça” será dada por Deus, portanto, a necessidade de perseverar. A perseverança é demonstração de fé do indivíduo, e é só por meio desta que ele recebe a dádiva, afinal a prosperidade é para os freqüentadores da “Nação dos 318” uma bênção que será recebida de Deus por meio de uma barganha, isto é de uma troca, onde o indivíduo deve dar algo para receber, essa é a tal luta que eles se referem. Vejamos uma terceira música típica que completa o raciocínio:

É só acreditar

Teu coração te diz que não tem jeito, uma voz te diz que acabou, quem te conhece diz só um milagre, dizem tantas coisas.

**As circunstâncias dizem é impossível, amigos dizem que você falhou, mas Deus está dizendo eu posso tudo se você crê que eu sou capaz.**

**Chega de ficar dizendo que não é ninguém, usa essa fé que eu sei que você tem, eu te faço campeão, só depende de você. Essa é a hora, posso mudar a tua história é só acreditar que é capaz.**

Chega de ficar dizendo que não é ninguém, usa essa fé que eu sei que você tem, eu te faço campeão, só depende de você essa é a hora, posso mudar a tua história é só acreditar que é capaz.

Se for chorar eu sou teu consolo, estou contigo no teu caminhar e se encontrar barreiras no caminho, a fé vai te dar forças para alcançar.

Chega de ficar dizendo que não é ninguém, usa essa fé que eu sei que você tem, eu te faço campeão, só depende de você essa é a hora, posso mudar a tua história é só acreditar que é capaz (Reunião do dia 19/02/2007, grifo nosso).

Nesta há um reforço à questão do uso da fé. A fé é o único meio de se alcançar a dádiva, sem ela isso não é possível. Através da fé é possível superar as adversidades, dificuldades e barreiras criadas pelas circunstâncias. A música defende o poder do indivíduo sobre o seu contexto, ao tempo que despreza as determinações sociais, colocando o poder da fé acima de qualquer realidade social, política e econômica.

Ora, o indivíduo chega à igreja, com a sua situação financeira complicada, isto é, desempregado, cheio de dívidas, muitas vezes com quadros de depressão, com o sentimento de desamparo, não enxergando uma saída para a situação, e canta por mais de uma vez uma música que lhe diz que é só acreditar, é preciso ter fé, que para Deus tudo é possível realizar. Gera a ideia de que há uma possibilidade de solução para esta situação, já que a sociedade e/ou o Estado não oferecem alternativas. O seu conteúdo traz para a pessoa a possibilidade de solução para sua situação, procura persuadi-la a mudar de atitude frente à adversidade e a assumir-se como havendo uma batalha para seu sucesso financeiro.

### 2.3.2 Orações e Clamores

Orações e Clamores são elementos que envolvem um processo de ligação entre o indivíduo e o divino. Logo após o término dos cânticos e louvores é solicitado aos participantes que levantem as mãos e inicia-se uma oração (proferida pelo pastor ou bispo e acompanhada pelos participantes) onde ele direciona os mesmos a fazer o seu pedido, expressar o seu desejo e a sua necessidade. Então vejamos,

*[...] meu Deus nós entramos na tua presença esta noite e nós vamos ficar aqui meu Deus 91 minutos [...] e que estes [...] sejam de prosperidade, [...] para que haja aqui unção na vida dessas pessoas; que venham a ter comida, que venham a ser determinadas. O senhor tem que se manifestar aqui nesse lugar. Há pessoas aqui precisando de um milagre urgente; Tem gente aqui, meu Deus, **endividada, desempregada, inadimplente, sem crédito, que perderam seus bens, seu patrimônio, dinheiro, perderam a auto-estima, perderam até a vontade de viver**, mas eu creio meu Deus que o senhor trouxe essa pessoa aqui hoje para mudar a vida dela; não meu pai, não vai continuar a mesma coisa, porque se o senhor esta aqui porque se o senhor esta aqui como nós cremos vai acontecer um grande milagre aqui na vida dessa pessoa, porque o senhor é o Deus que traz a existência o que não existe, então o que não existe vai passar a*

*existir [...] (Transcrição da fala do bispo na reunião do dia 29/01/2007, grifo nosso).*

Nesta e praticamente em todas as orações de abertura encontramos a descrição das condições em que as pessoas chegam à “Nação dos 318”. Aponta-se sempre para os problemas, como endividamento, perda de patrimônio etc, o que gera logo de início um sentimento de identificação e até mesmo de acolhimento por parte das pessoas presentes. Ao tempo a oração exorta a presença de Deus, com o fim de dar um basta naquele sofrimento. Vemos não um pedido, mas uma exigência, pois, Deus precisa mostrar sua força através da benção às pessoas. Essa maneira de construir a situação colocando que Deus irá interferir para fazer prosperar o indivíduo gera um sentimento de segurança para os fiéis.

Observamos que as orações e clamores são sempre espontâneas, isto é, com mensagens contextuais relacionadas ao assunto do momento, seguidas de idéias repetitivas e enfáticas e muita emoção. Durante as orações e clamores as pessoas gritam, mexem os braços, balançam a cabeça, batem os pés no chão, choram etc. Ao perguntar a alguns participantes porque toda aquela expressão corporal me foi respondido de um modo geral que representava a demonstração da força da fé que eles têm em Deus.

As orações e clamores são utilizadas ao longo de todo o culto, na abertura, durante consagrações de objetos, em correntes e no encerramento. Isso ocorre porque para a IURD, “a oração é a comunicação entre criatura e Criador. É a forma pela qual Deus se relaciona conosco, de forma amiga e paternal” (Macedo, p. 85, 2002). A oração é um momento de comunhão entre o indivíduo e o divino, e é por meio dela que a fé é exercitada.

Não existe um tipo único de oração, para a IURD são várias as formas de ligação à Deus. Segundo Macedo (1999) as orações podem ser de confissão, de louvor, de invocação, de intercessão, de petição e de fé. No caso das reuniões da “Nação dos 318” o que registramos com maior frequência são as orações de petição, complementadas com o clamor, que representa um reforço à oração, pois nas orações da “Nação dos 318” o pastor ou bispo orienta os participantes a realizarem seus pedidos ao divino com fervor, por isso a idéia de clamor. Nesses momentos

percebemos que os pedidos se dão em forma de determinação, de exigência, não configurando como uma entrega, senão como um posicionamento. Os pastores e bispos defendem que é por meio da fé que a pessoa alcança a dádiva, que ocorre o milagre. E a oração é o meio pelo qual isso se realiza, portanto, “todos os milagres acontecidos na vida dos homens e mulheres de Deus, em todos os tempos, foram resultado de intensa oração” (MACEDO, 1999, p. 86).

Vejamos abaixo uma oração típica de pedido conforme salientamos:

*Faça, meu Deus, as muralhas da dívida cair, as muralhas do aluguel cair, as muralhas da derrota econômica cair. E vai cair, em nome de Jesus. Com a sua arca ainda levantada, feche seus olhos e determina gente, em nome de Jesus, determina que vai chegar dinheiro nas suas mãos e segunda que vem você vai trazer esse dízimo, porque você tá abençoado. **Vai, pode determinar agora. Pode determinar que eu quero ouvir a sua voz. Vai, determina aí agora, determina com fé, determina com fé, fala assim: “Eu vou trazer porque eu creio”.** Fala assim: “Eu creio que em cada volta, que os seus servos querem que eu retorne à Catedral pra ter zonas de vitórias na minha vida”. Consagra essa arca Espírito Santo, unge ela em nome de Jesus. E aquele que crê de verdade diga Amém (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 16/04/2007).*

Como podemos verificar nessa oração, o pastor não está apenas instruindo os participantes, senão a determinarem. Neste sentido, percebemos que a relação entre indivíduo e o divino é modificada substancialmente. Apenas a título de comparação, nas orações católicas tradicionais, o fiel assume uma postura passiva, pois realiza um pedido humildemente. No modelo iurdiano verificamos uma relação quase que de igualdade, uma noção de direito, pois, para eles quem cumpre com suas obrigações, tais como doação de dízimo e ofertas, participação nas correntes etc., tem o direito de receber a dádiva, a graça, sendo Deus obrigado a cumprir sua parte. Por isso nas orações, em sua grande maioria, identificamos tal característica. “A IURD parece realmente estabelecer uma dívida, um constrangimento, e portanto, uma obrigação de retribuir da esfera divina a seus fiéis” (BIRMAN, 2001, p. 74). E corroborando,

[...] os pregadores da TP (Teologia da Prosperidade) dizem que só não é próspero financeiramente, saudável e feliz, nessa vida quem carece de fé, não cumpre o que diz a Bíblia a respeito das promessas divinas e está envolvido direta ou indiretamente, com o Diabo. [...] as doutrinas da TP também são acusadas de atentar para a soberania de Deus, dado que seu adeptos são instruídos a estabelecer relações com o Todo-Poderoso em que os “verbos como exigir, decretar, determinar, reivindicar,

freqüentemente substituem os verbos de pedir, rogar e suplicar (ROMEIRO, 1993, p. 36).

Enfim, em geral as orações e clamores envolvem muita emoção. Enquanto que nos cânticos e louvores as pessoas expressam uma emoção de alegria, nas orações e clamores, ocorre o contrário são expressões de sofrimento, angústia, revolta, até mesmo de ira. É interessante como se percebe claramente nas práticas rituais iurdianas certos padrões performáticos como se fossem arquétipos pré-definidos. É factualmente perceptível também a necessidade de teatralização dos sentimentos, pois nestes momentos de oração as pessoas não se reservam em conter as expressões, muito pelo contrário, procura demonstrá-los como se estivessem sendo observadas. As expressões são como uma demonstração e comprovação da veracidade dos sentimentos. Nestes momentos o pastor coordenador, os pastores auxiliares e os obreiros participam e é como se eles fossem os “modelos” para a platéia, pois percebe-se que os gestos que realizam são de algum modo reproduzidos mimeticamente pelos participantes.

Na concepção de Lane e Camargo (1995), os autores Vigotski e Goffman oferecem perspectivas interessantes para a análise dos padrões performáticos das reuniões da “Nação dos 318”. O primeiro mostra como as emoções devem ser interpretadas a luz do contato sócio-cultural. Segundo Vigotski há uma séria limitação nas abordagens que tratam a emoção de um prisma exclusivamente biológico: estas abordagens não conseguem explicar a existência no homem dos sentimentos tidos como superiores, sentimentos religiosos, o amor, emoção estética, entre outros, e parece levar à negação de toda uma parte significativa da vida psíquica. O significado que as emoções adquirem na consciência das pessoas, determinando o aparecimento de novas formas de comportamento, surgem a partir dos conteúdos extraídos pelo homem do meio social onde desenvolve suas atividades. Goffman (2003), por sua vez, mostra como as emoções não são apenas sentidas subjetivamente pelos indivíduos, mas devem ser expressas ou representadas para os outros nas interações.

Goffman (2003) observa que a interação nos coloca a exigência de representação. Representar não é uma escolha e sim uma exigência. Sempre que estamos frente a outros, quando vamos interagir definimos a situação, e na medida que isso ocorre,

ela tem que ser expressa, ou seja, representada. Representar não implica necessariamente consciência reflexiva ou propósito explícito de falseamento, é uma exigência de toda interação. Neste sentido, pode-se dizer que todos os participantes de uma interação contribuem para a mesma definição global da situação.

Por conseguinte, embasando-se nas contribuições de Vigotski acerca pensamento emocional, bem como de Goffman a respeito das interações, podemos concluir que nas reuniões da “Nação dos 318” identificamos no comportamento das pessoas no momento das orações e clamores a presença de um pensamento emocional cujas expressões ocorrem dentro de um contexto situacional que as definem.

### **2.3.3 Correntes**

A corrente é um elemento importante no contexto ritual da “Nação dos 318”, pois, segundo os pastores a funcionalidade do ritual depende da fé e da perseverança da pessoa, sendo, portanto, necessário que as mesmas freqüentem as reuniões sem interrupções, para não quebrarem a corrente. Orientavam que as pessoas deviam freqüentar a reunião, senão perderiam o direito à bênção desejada. Essa orientação era muitas vezes intercalada com testemunhos de pessoas que pegaram o objeto, utilizaram, alcançaram a bênção e depois deixaram de freqüentar as reuniões e perderam tudo. Desta forma, podemos dizer que esta orientação é uma forma de garantir a freqüência das pessoas nas reuniões, estando, assim, garantido a eficácia do ritual.

Na **Corrente da Concordância** as pessoas eram orientadas a darem as mãos no momento da corrente. Faziam clamores e orações onde os pastores pediam que elas determinassem o que almejavam que acontecesse em sua vida financeira e exigissem de Deus uma resposta, um resultado. Observamos muita emoção neste momento, onde as pessoas gritavam, batiam os pés no chão, choravam, balançavam os braços, apertavam as mãos das pessoas que estavam com suas mãos dadas.

A função desta corrente, no nosso modo de ver, é promover uma sensação de integração e união com o intuito de aumentar a força da oração ou clamor. Outro aspecto importante que consideramos estratégico é a orientação de que os fiéis deveriam convidar mais pessoas para participar, pois os pastores defendiam que quanto mais gente mais forte a corrente. Conforme poderemos ver:

*Agora deixa eu falar uma coisa pra vocês antes de vocês sentarem, **quando nós unimos as mãos nós unimos a fé, então isso faz com que essa corrente fique forte e quanto mais gente faz essa corrente mais forte ela fica, amém. Então você tem que lutar pra trazer gente com você, Jesus está dizendo aqui olha só: O que duas ou mais pessoas concordarem sobre a Terra será dado por meu pai que está no céu** (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 29/01/2007, grifo nosso).*

Vejamos abaixo o modelo, em linhas gerais, de oração e clamor no momento da corrente:

*Senhor Deus meu pai o dia em que duas ou mais pessoas concordassem com qualquer coisa aqui na Terra seria concordado no céu, ó meu Deus nós aqui formamos a **corrente da concordância** meu pai, nós estamos aqui com os 318 meu Deus, **querendo a vitória dessas pessoas**, tem pessoas aqui desempregadas, endividadas, há pessoas aqui que estão na falência, **que precisam de uma resposta**, que estão com a vida amarrada, mas o senhor agora, meu Deus, **nesse momento vai ouvir o nosso clamor e abrir os caminhos e as portas que estão fechadas na vida desse comerciante, desse lojista, desse profissional liberal porque o senhor é poderoso**; há pessoas aqui, meu Deus, nessa corrente que já bateram em muitas portas, e nas portas que ela foi não resolveu o problema dela, então ela veio aqui hoje meu Deus, para que o senhor escute o nosso clamor, meu Deus, para dar livramento a essa pessoa, para dar prosperidade nessa pessoa que tem uma causa na justiça [...] Diga: Meu Deus, **eu desligo agora da minha vida o desemprego, a miséria, falência, em nome de Jesus, eu desligo agora toda amarração que estava na minha vida financeira, diga em nome de Jesus, do senhor Jesus. Ore para Deus e peça a tua vitória, em nome Jesus, e os que crêem digam amém e graças a Deus bem forte!** (Clamor no dia 29/01/2007, grifo nosso).*

A “Corrente da Concordância” foi realizada até final de fevereiro, pois a partir de março iniciaram outra corrente intitulada **Vale de Benção**. Nesta ocorreu a formação de um corredor em frente ao altar-palco, composto pelos 318 pastores auxiliares e obreiros que ficavam enfileirados clamando com galhos de trigo nas mãos voltados para cima na altura da cabeça das pessoas. Colocaram no chão ao longo desse corredor algo semelhante a uma areia representando ouro e prata.

*[...] eu vou fazer o **vale da prosperidade**, eu mandei preparar um vale com os três **elementos da prosperidade: O ouro, a prata e o trigo**, e segunda-feira que vem você vai passar no vale com sua **pulseirinha e seu martelo**, pelo vale clamando (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 05/03/2007, grifo nosso).*

Os fiéis tinham que passar por esse corredor realizando orações e clamores. Houve todo tipo de expressão de emoção como relatamos na corrente anterior, mas, percebemos o uso de objetos como o próprio “*Martelo de Fogo*”, pulseiras, envelopes com votos, além do que as pessoas levavam carteira de trabalho, contas a pagar e/ou vencidas, contratos, processos na justiça dentre outros. Havia uma exortação grande à fé das pessoas, que deviam manifestar e expressar toda a fé que tinham.

*Quando você passar, você vai passar dentro, por favor, **não passe calado**, não passe calada porque a gente tá orando aqui ou clamando e a gente percebe que têm pessoas que passam por passar, por isso que Deus não abençoa, porque Deus tá vendo que você tá até passando pelo Vale de Benção, pela Réplica do Coreto, **mas você tá passando sem crer, porque quando você crê, você passa clamando, pedindo** (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 16/04/2007).*

Nesse momento os pastores demonstravam muita emoção, também choravam, gritavam etc, exercendo um efeito mimético, pois percebemos certo padrão performático nas expressões e falas. Antes das pessoas começarem a passar pelo Vale, o pastor coordenador fazia a consagração, conforme podemos verificar abaixo:

*Agora vêm aqui os 318, uma parte fica aí e a outra vem aqui no altar, para gente consagrar o vale aqui. Cada o ouro e a prata? Derrama aqui um pouco do ouro e um pouco da prata de lá até a porta. Você pode passar aqui com a chave do carro, carteira de trabalho do filho, do marido, porque você vai entrar ali com o problema, mas vai sair dali com benção. Estende a mão para cá, toda igreja, os 318 também (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 05/03/2007).*

Ao longo do período de observação verificamos que foram incrementados nesta Corrente, novos elementos complementares, tais como: o *perfume da riqueza* que era jogado sobre as pessoas enquanto passavam pelo Vale; pedidos especiais de dízimo, ofertas de fé, votos; réplica do coreto; arcar de papel; dentre outros.

### 2.3.4 Pregações

Verificamos que um elemento também muito importante são as pregações que na “Nação dos 318” eles chamavam de palestras, onde para cada reunião era estabelecido um tema. “Eu quero a sua atenção aqui, olha aqui para mim, toda segunda-feira nós vamos ter as **palestras dos vencedores**, amém, a palestra é uma orientação para o seu sucesso financeiro” (Transcrição da reunião do dia 05/03/2007).

Interessa-nos esse elemento, pois através dele podemos identificar concepções doutrinárias da IURD, ou seja, a ideologia que é transmitida para as pessoas. É claro que as orações, clamores, músicas, correntes e comentários feitos pelo pastor ao longo da reunião também transmitem mensagens subliminares com um conteúdo ideológico e doutrinário, entretanto, nas palestras essas concepções e idéias ficam mais claras e diretas.

Nessas palestras os pastores procuravam estimular as pessoas a tomarem iniciativa, a lutarem contra as dificuldades. Em linhas gerais os temas giram em torno da idéia de empreendedorismo que é exatamente a perspectiva ideológica hegemônica no discurso mercadológico do capitalismo contemporâneo, pois os pastores palestrantes argumentam que as pessoas são as únicas responsáveis pela situação em que estão vivendo, reproduzindo assim o individualismo bem característico da sociedade atual.

Durante as palestras as pessoas recebiam pequenos textos<sup>5</sup> para acompanhar as falas com títulos, por exemplo: Congresso Empresarial – Tema: Empenho, uma peça fundamental para o sucesso; os 10 atributos de um líder; a ambição e o fogo; dentre outros. Além disso, eram entregues modelos de currículo e orientações de como preenchê-los e qual a melhor forma de entregá-los em uma empresa.

Para tal análise selecionamos uma palestra e recortamos um trecho dela. Vejamos:

---

<sup>5</sup> Ver anexos.

*Eu falava que o tema de hoje da palestra será: **Descobrimo o que eu sou capaz de fazer**. Muitas pessoas não alcançaram o sucesso econômico porque ainda não conhece a você mesmo, de repente você conhece a capacidade dos outros, o potencial que os outros têm você ainda não conhece a força que tem dentro de você, porque todo mundo tem sua força interior independente de você saber falar, independente da cor, da idade, mas, você só consegui descobrir essa força interior quando você conhece a si mesmo, enquanto você não si conhece você fica dependendo do empurrão dos outros para chegar aonde quer chegar, você fica dependendo de palavras positivas dos outros, que os outros lhe incentivem para você alcançar o que quer alcançar. [...] têm pessoas que não acreditam que você vai alcançar a realização dos seus sonhos, têm gente que fica torcendo para você fracassar, então se você ficar dependendo de empurrãozinho para você chegar aonde quer ele vai te dar um empurrãozinho para o fundo do poço, mas empurrão para subir é difícil você encontrar alguém que faça isso, então está aí a necessidade de conhecer a força que você tem dentro de você; [...] Repete comigo: Eu sou capaz de chegar aonde eu quero chegar, repete de novo, não tem esse negócio de eu não sou capaz, porque você pode você consegui, mas, você consegui quando você descobri o potencial que você tem [...] (Transcrição da fala do pastor, na reunião do dia 26/03/2007, grifo nosso).*

Ao longo das pregações supracitadas os pastores colocam como exemplo o bispo Edir Macedo, que ao descobrir sua vocação dedicou-se e alcançou a prosperidade. Portanto, segundo Weber para os calvinistas desejar ser pobre era algo que soava tão absurdo como desejar ser doente, pois o mal não era ser rico, mas sim desperdiçar a riqueza com coisas fúteis e ser preguiçoso.

Ora, as pessoas que participam das reuniões da “Nação dos 318” fazem parte de um contexto efêmero caracterizado pelo individualismo, competição e superação, pela busca do sucesso a qualquer preço e da prosperidade material como principal projeto aceitável de vida. Além do que na sua maioria são vítimas da pobreza, do desemprego, da doença, da falta de saúde pública, do projeto fracassado de modernidade. Portanto esse discurso do pastor de estímulo ao sucesso individual não passa de uma ideologia neoliberal onde a felicidade, a segurança, o bem-estar só podem existir inseridos no contexto do verbo ter.

Para o indivíduo alcançar a condição mencionada se faz necessária uma associação com Deus, que só pode ser consolidada a partir da doação de dinheiro, da entrega incondicional a Deus. As palestras exortam um forte individualismo, pois o discurso do pastor está calcado na idéia de que a conquista da felicidade, da concretização material, depende exclusivamente do indivíduo conhecer o seu potencial, refletindo

assim claramente o pensamento ideológico dominante no capitalismo de mercado. Portanto, quando fiel não alcança a graça, a bênção, ou seja, a dádiva o grande fracasso é do indivíduo que não teve fé nem ação.

### 2.3.5 Testemunhos

Os testemunhos possuem uma função muito importante dentre os elementos utilizados nas reuniões da “Nação dos 318”, pois servem como constatações e comprovações da eficácia deste culto na resolução dos problemas financeiros de seus participantes.

Verificamos que os testemunhos obedecem a certa lógica ou padrão sistêmico de discurso. Geralmente o informante inicia com um breve relato de sua vida, focalizando na situação que se encontrava antes de sua participação nas reuniões, relatando um contexto conturbado, complicado, ou seja, ressaltando sempre uma situação de problemas, dificuldades até de desgraça, até porque quanto pior situação maior será a demonstração de superação. Os testemunhos visam servir de exemplo para ouvintes e telespectadores que possam estar passando por situações parecidas e buscam solução para seus problemas. Portanto, o que está em jogo não é necessariamente a veracidade da história contada, mas o poder simbólico que ela exerce sobre os ouvintes. Porquanto,

Mostra-se, assim, o que já foi obtido pelo *outro*, *que estava igual a mim*, e como a IURD propiciou uma mudança profunda na vida deste *outro*, o que também pode ocorrer *comigo*. Dessa forma, reforça-se, todo o tempo, que é possível alcançar o que se quer dentro da IURD (BONFATTI, 2000, p. 52, grifo do autor).

Os testemunhos são utilizados dentro do contexto ritual e fora dele. São muito veiculados nos programas de TV, no rádio, no site, no jornal a Folha Universal, em panfletos. No nosso caso optamos em focalizar nos testemunhos apresentados dentro da reunião. O testemunho possui uma performance padrão, é em forma de entrevista. O pastor pergunta como a vida da pessoa estava antes de participar da “Nação dos 318” e como está agora. Vejamos então um modelo típico:

- **Qual é o nome da senhora?** - Y.
- **O que aconteceu? Qual resultado aqui na nação dos 318?** - Quando eu cheguei aqui, há quatro anos atrás, eu dependia de R\$ 1,50 para chegar até aqui, desempregada passando por humilhações, com roupas usadas, passando dificuldades na minha casa, mas na primeira corrente que eu fiz na nação eu determinei que ia mudar. O nome do meu marido estava no SPC, SERASA. Entrei em uma casa de produto de cabeleireiro, comprei três cadeiras de cabeleireiro e montei o meu salão. Agora eu viajei a semana passada de avião para São Paulo ver um congresso e não quero parar por ai não, eu quero mais!
- **Quer dizer que a senhora chegou aqui não tinha R\$ 1,50 para o transporte?** - Não, eu pedia a minha vizinha emprestado.
- **A senhora hoje tem um salão, é empresaria.** - Hoje eu pego avião pra passar dois dias em São Paulo para comprar mercadoria para loja.
- **Então a senhora aprendeu a usar a fé?** - Aprendi a usar a fé. Agora, é muito importante não quebrar a corrente, é muito importante usar a fé. Eu cheguei aqui e vi que a minha vida iria mudar.
- **Prosperou?** - Com certeza. Hoje eu tenho cartão de crédito, eu trabalho no salão de beleza com dez linhas de produtos importados.
- **Amém, palmas pra Jesus! Não tinha R\$ 1,50 pra passagem, uma atitude dela de coragem, amém. Tem muita gente que tem medo, Ela não teve medo não, se ela ficasse com medo ela iria ficar na mesma situação, mas ela colocou em prática o que ela aprende aqui!** (Reunião do dia 19/02/2007, em negrito fala do pastor).

Nas reuniões da “Nação dos 318” a partir de 26/03/2007 passou a trabalhar de uma forma um pouco fora do convencional. Solicitava testemunhos com resultados positivos e depois negativos com o intuito de reforçar a necessidade das pessoas não quebrarem as correntes. Então vejamos um modelo de cada:

Resultados Positivo:

- **Vem cá a senhora, boa tarde. Qual o seu nome?** - Y1.
- **Qual foi o resultado positivo?** - Bispo, eu já tenho recebido muito...
- **Não me consagra não gente. Tem gente que quer me consagrar na marra.**
- **Graças a Deus. - Fale.** - Bom, é... eu já tenho recebido várias bênçãos, entendeu? Nessa reunião dos 318. E uma delas agora foi que meu filho, tava ameaçado de sair do emprego. Ele trabalha aí na América Veículos, então ele me pediu pra trazer a carteira dele, né? Aí eu passando no Vale da Bênção, na segunda-feira, foi como eu falei pro senhor naquele dia, no domingo, lembra? Aí ele disse: “Ó mainha leve minha carteira e passe lá pra ungir no Vale da Bênção”, eu trouxe, aí quando foi na terça-feira ele me deu a resposta: “Mainha, eu fui promovido”.
- **Quer dizer, tava pra perder o emprego?** - Tava pra perder o emprego e foi promovido, passou de um cargo para outro melhor. Tá ganhando bem.
- **O que era pra dar errado?** - Deu tudo certo, graças a Deus.
- **Amém. Palmas para Jesus!**

Resultado Negativo:

- **Vem cá a senhora, boa tarde. Qual o nome da senhora?** – Y2.

- **Qual foi o resultado negativo?** - Quando eu comecei a vim para aqui fazer as correntes, eu tava passando uma situação muito difícil. Eu tenho quatro filhas. Quando eu ia me jogando embaixo de um carro, uma senhora me puxou e me levou pra casa dela. Aí, quando eu cheguei na casa dela, ela falou assim: “Vou dar uma cesta básica pra você”. Pra mim foi uma humilhação, sabe? Porque...
- **Mas só um pouquinho. Deixe eu entender. Isso aconteceu depois que a senhora quebrou a corrente é isso?** - Não. Antes de eu vim pra cá.
- **Ah, conseguiu então, a senhora tava pra se matar, veio...** - Vim pra cá.
- **E Deus abençoou.** - Deus abençoou, assim de repente né? Aí a minha filha falou: “Minha mãe, será que é a gente mesmo que tá vivendo por isso, passando por isso? Dia de eu caçar um pão pra dar a minha filha e não achar. E chegou ao ponto deu comer... dar pra minha filha o que eu quisesse.
- **Olha só que interessante gente, ela veio pra cá, ela tinha tentado se matar e matar a filha. Quantos anos sua filha?** - Cinco anos.
- **Cinco anos. Aí uma amiga, foi essa mesma amiga que trouxe a senhora não?** - Não. Eu vim só.
- **Aí ela veio pra Igreja, pra reunião da Nação. Deus abençoou, mudou a situação, ela adquiriu prosperidade, cartão de crédito, ao ponto, ela não tinha um pão. Depois que ela veio, Deus abençoou ao ponto dela ter condição de dar aos filhos, ou à filha, o que a filha quisesse. Aí quebrou a corrente?** - Quebrei a corrente.
- **E aí, o que é que aconteceu?** - Aí, eu nunca vi tanto débito na minha vida, sabe? Faturas e faturas de cartão acumulando na minha casa. Eu não gosto de dever nada sabe? Aí quando foi domingo, faltava dez pras quatro, aí chegou um rapaz lá, aí falou assim: “Ou a senhora vai pagar o que a senhora tá me devendo, ou a cabeça da sua filha eu vou arrancar”.
- **Quer dizer, isso tudo a senhora tem consciência que foi porque a senhora quebrou a corrente?** - É. Disso aí eu tenho né? Porque se quando eu tava fazendo as correntes certinhas...
- **Tava dando certo.** - Dava certo. Era bênção uma atrás da outra no trabalho, que eu trabalho pra mim mesmo, né? Era desenvolvendo, e depois que quebrei as correntes, aí depois que eu quebrei minhas correntes, aí o que? Aí tudo, tudo...
- **Deu errado.** - Tudo deu errado, né?
- **A senhora deseja essa experiência pra alguém?** - Não. Aí, eu queria falar pra vocês que tão aí embaixo, que vocês nunca quebrem a corrente, sabe porquê? Quem sabe o que é quebrar a corrente sou eu que já soube o que eu tô passando, a dificuldade que eu tô passando.
- **Voltou quando?** - Eu tô voltando hoje.
- **Pra ficar.** - Pra ficar em nome de Jesus.
- **Amém. Vamos orar por ela gente?**

## ORAÇÕES:

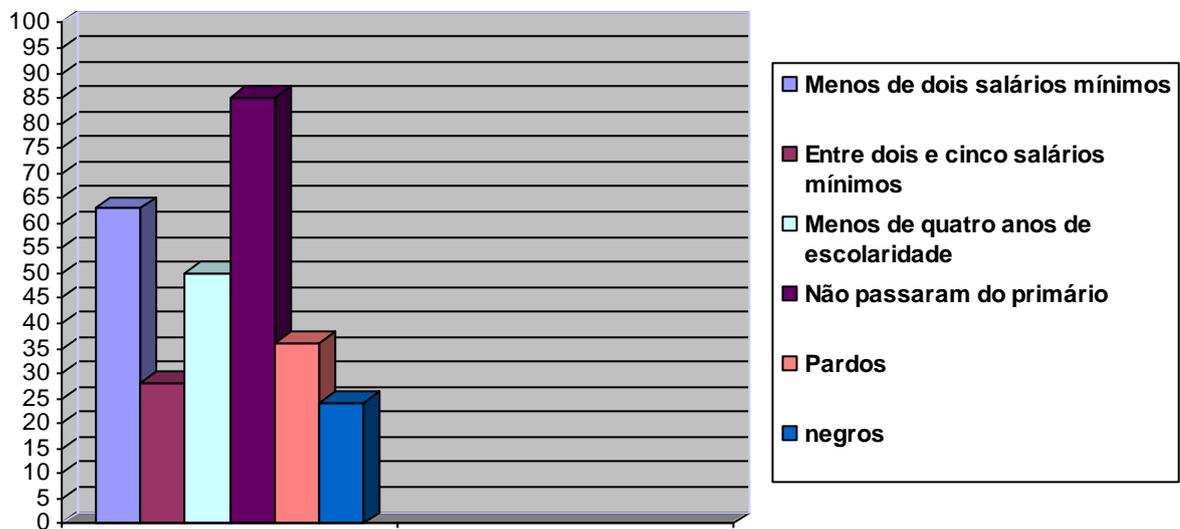
*NEGATIVO: Meu Deus, fortalece essas pessoas pra que elas não quebrem mais as suas correntes, pra que elas não desistam, não retrocedam, não parem de lutar. Encoraja elas em nome de Jesus.*

*Agora estende a mão aqui pro outro lado, por favor.*

*POSITIVO: Espírito Santo, assim como essas pessoas tiveram coragem porque o tempo não é favorável, mas assim como eles tiveram coragem, de vim para*

*contar os seus testemunhos, eu quero que o Senhor faça coisas novas e melhores na vida delas. Que elas tenham coisas maiores pra contar, testemunhos maiores pra falar, em nome de Jesus. Amém!*

Para que se possa compreender o conteúdo destes testemunhos, bem como o porquê de sua eficácia é necessário ressaltarmos o perfil das pessoas que freqüentam as reuniões da “Nação dos 318”. Pudemos observar através de conversas com os freqüentadores, bem como nossas visitas para observação sistemática, que grande maioria eram pardos, negros do sexo feminino e de classe baixa. Verificamos que apenas uma pequena minoria usavam carro para ir à Catedral da Fé, pois a grande maioria sai para pegar ônibus em frente ao Iguatemi. A título de comparação podemos citar a pesquisa realizada pelo Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) no Rio de Janeiro em meados de 1990 (MARIANO, 2003), que demonstrou que dentre os fiéis da IURD 63% ganhavam menos de dois salários mínimos e 28% entre dois e cinco salários; 50% tinham menos de quatro anos de escolaridade e 85% não passaram do primário; 36% são pardos e 24% negros, conforme podemos visualizar no gráfico abaixo:



**Gráfico 3 – Perfil sócio-econômico dos participantes da IURD**

Enfim, esses dados confirmam a tese de que os freqüentadores “Nação dos 318” procuram dar sentido para as mazelas que afetam suas vidas. Desejam soluções imediatas para seus problemas, pois, sonham com a casa própria, poder ter uma vida com dignidade, ser capazes de consumir um produto de seu desejo, uma

melhora no salário, um emprego estável, ou seja, coisas simples, porém que parecem aos seus olhos distantes devido aos abismos sociais em nosso país.

Por conseguinte, quando essas pessoas chegam à Igreja ou pela televisão e rádio e escutam um testemunho de um “igual” demonstrando que é possível concretizar tais esperanças são seduzidos a também participarem dessas atividades, e para os que já participam e ainda não alcançaram algum êxito serve de reforço para continuarem persistindo, pois se o outro conseguiu porque ele não pode também conseguir? Como dizem os pastores, “para a vitória é preciso perseverar” e uso de testemunhos dos que quebraram a corrente serve como reforço dessa idéia.

## **2.4 Os símbolos mágico-religiosos da “Nação dos 318”**

### **2.4.1 Dízimos, Ofertas e Desafios**

Os dízimos, ofertas e desafios representam no culto da “Nação dos 318” três grandes e importantes símbolos. Não há sequer uma reunião em que estes símbolos não estejam presentes. Há todo um simbolismo do dinheiro dentro do contexto do ritual. Contudo esses três símbolos são os responsáveis por grande parte das controvérsias e críticas feitas à Igreja. Os pastores e bispos constantemente se defendem das críticas justificando essa prática através de versículos bíblicos. Verificamos que em todas as reuniões que assistimos houve a coleta de dízimos, de ofertas e/ou desafios sempre acompanhadas de falas do pastor ou bispo justificando tal prática. Então, vejamos abaixo uma análise crítica dessa prática:

A crítica mais freqüente e mais contundente às igrejas pentecostais autônomas, especialmente à Universal do Reino de Deus, é que elas exploram financeiramente os pobres e que os pastores se enriquecem pedindo uma grande quantidade de dinheiro. De fato, é chocante ver tanta gente pobre, fraca, desdentada, mal vestida, dar tanto dinheiro para pastores jovens, bem vestidos, com saúde, de carro novo e com aparência de uma classe mais alta (MARIZ, 1995, p. 28 *apud* BONFATTI, 2000, p. 67).

Vejamos agora o que um pastor afirmou numa reunião da “Nação dos 318” a esse respeito:

***Eu canso de ver gente dizer como é que pode os pastores pedir o dinheiro daquele povo que é facilmente enganado, manipulado e que a gente está explorando a fé das pessoas, quem já ouviu? Eu nunca vi alguém chegar aqui na igreja e ficar***

**pobre, eu já vi muita gente chegar pobre e ficar rica, amém gente.** Nós estimulamos a fé, levamos você a tomar atitudes de coragem, tem muita gente que não toma essa atitude por causa do medo, ela tem medo de perder, ela não quer correr o risco; esse burro morreu de velho (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 12/02/2007, grifo nosso).

Geralmente logo após o pastor ou bispo discursar sobre a importância do dízimo ou da oferta ele convida as pessoas que já estão com o envelope<sup>6</sup> contendo o dízimo ou oferta a colocarem no alforje que são sacolas que ficam nas mãos dos pastores auxiliares e obreiros em frente ao altar. Contudo a forma de coleta dos dízimos é variada, são utilizados não só envelopes (a forma padrão), mas também saquitéis representando algum objeto ou símbolo que estiver sendo utilizado nas reuniões. Até porque na “Nação dos 318” o dízimo também é doado em momentos de correntes e campanhas. Seleccionamos alguns tipos, conforme vemos abaixo. À esquerda temos o envelope e a direita o saquitél. Estes dois são mais comuns nas reuniões da “Nação dos 318”.



Figura 7 – Envelope de Dízimo padrão



Figura 8 – Saquitél de Dízimo

Agora vejamos os temáticos, isto é, quando utilizados em momentos especiais, como correntes e campanhas.



Figura 9 – Envelope de Dízimo de campanha



Figura 10 – Envelope de Dízimo de campanha

À esquerda um envelope distribuído para a entrega de dízimos na “*Corrente do Fogo Sagrado*”, onde o pastor colocou no altar uma chama para serem realizadas orações no sentido de queimar as amarras que impediam o progresso financeiro dos participantes. Para tanto, era necessário que os mesmos apresentassem seu dízimo para cumprimento de sua obrigação perante Deus e para ter o merecimento de receber a graça. Já o da direita é um envelope destinado especificamente a empresários que desejavam ampliar seus negócios, bem como manter suas empresas prosperando. Os mesmos deveriam participar de uma palestra a ser realizada em um dos auditórios da Catedral da Fé sobre Empreendedorismo uma hora antes de começar a reunião da “*Nação dos 318*” e para tal apresentar seu dízimo.



Figura 11 – Envelope de Dízimo de campanha



Figura 12 – Envelope de Dízimo de campanha

Na esquerda vemos o envelope em formato de martelo, pois pertence à corrente do “*Martelo de Fogo*” e o na direita para a campanha da multiplicação onde foram entregues pedaços de peixe e pão às pessoas, fundamentado no milagre da multiplicação dos pães e peixes para uma multidão realizado por Jesus. E abaixo o envelope em forma de coroa relativo à campanha de consagração dos Príncipes de Deus, que foi a consagração de pessoas que pagavam seu dízimo com fidelidade.

<sup>6</sup> Geralmente os envelopes para os dízimos são entregues numa sessão anterior. No caso da oferta ou de um desafio ou de um dízimo especial os envelopes são distribuídos na hora.



Figura 13 – Envelope de Dízimo de campanha

Enfim, um objeto muito importante utilizado na coleta dos dízimos são as pulseiras. Para garantir e até mesmo exercer um controle social de quem é fiel na entrega do dízimo foram usadas pulseiras no pulso dos dizimistas fiéis. Cada semana a cor da pulseira mudava e sempre que o fiel entregava o envelope recebia uma nova pulseira. Como poderemos ver, dois exemplos:



Figura 14 – Pulseiras de identificação de dizimista fiel

Em uma das reuniões que estivemos observando um determinado pastor solicitou logo após a coleta dos envelopes com os dízimos, que as pessoas que estivessem com a pulseira vermelha se sentassem. Logo, os que não estavam com a pulseira, onde me incluía, permaneceram de pé. Neste instante, pudemos perceber que aproximadamente 80% dos presentes entregaram o dízimo naquele dia, da mesma forma que o pastor também pode verificar essa quantidade, se é que não foi essa sua intenção. Após esse momento solicitou aos que estavam em pé que fossem

para frente do altar, onde ele estava. Lá ele proferiu um discurso sobre a importância do dízimo, argumentando que era uma obrigação de todo fiel, pois o dízimo pertence a Deus, e não entregá-lo é roubá-lo. Vejamos:

*Eu quero que você entenda que o dízimo é natural, você não está fazendo nada de sobrenatural quando devolve o dízimo. **O dízimo, ele pertence a Deus, é como quando você pega algo emprestado você devolve, mas tem gente que é cara-de-pau pega as coisas e não devolve, mas a pessoa que é honesta, que tem caráter ela é incapaz de tomar para ser uma coisa que não pertence a ela. A pessoa que é honesta e não estão na igreja, isso é caráter, ao passo que tem gente aqui dentro da igreja que envergonham o nome de Jesus.** Então a pessoa que é honesta ela é incapaz de ficar com algo que não pertença a ela. Você se julga uma pessoa honesta? Tem muita gente que é honesta com os homens, mas é desonesta com Deus, porque o que é de Deus ela não devolve, ela não devolve. Você tem que ser fiel a Deus, quanto é de Deus? 10%, se você recebeu R\$100,00 quanto é de Deus? R\$10,00 esse dinheiro aqui é de Deus e eu devolvo a ele, porque eu tenho a consciência de que aquilo ali não é meu, é de Deus; pastor eu lutei, eu acordei tarde, eu dei duro, mas quem te deu força? Quem te dá esse ar? Se ele cortar esse ar você não levanta dessa poltrona. Então de tudo que ele nos dá, ele só pede 10%, é a nossa obrigação (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 19/02/2006).*

Em seguida pediu aos obreiros e pastores auxiliares que entregassem as pulseiras às pessoas e os envelopes e que deixaria sob a consciência de cada um. Se durante a reunião Jesus tocasse no coração dessas pessoas, estas deveriam colocar o dízimo nos alforjes nas mãos dos obreiros nas portas de saída da Igreja. Ora, sem sombra de dúvidas isso gera um constrangimento, que força de alguma forma o participante dar o dízimo. Afinal, para Edir Macedo (2003, p. 64),

*É dever do cristão verdadeiro cumprir suas obrigações par com Deus, ser fiel dizimista, e também amar ao seu próximo como a si mesmo. O fato é que a prática de dar o dízimo é o reconhecimento de senhorio de Deus sobre todas as coisas. Quando alguém dá o seu dízimo na Igreja, na verdade está considerando que Deus é o senhor, não só da sua vida, mas de tudo que ela produz. O sentido mais profundo do dízimo é que os cem por cento pertencem totalmente a Deus e quando Lhe devolvemos os dez por cento, estamos assumindo o privilégio de poder usar os outros noventa.*

Registramos na “Nação dos 318” uma fala de um pastor defendendo que sem a fidelidade no dízimo não é possível prosperar, vejamos:

*E a base para se ter uma vida próspera é a fidelidade do dízimo é o primeiro passo para quem quer prosperar você tem que ser dizimista, não adianta você vim nas correntes e não ser dizimista. Quando eu me torno dizimista eu estou fazendo uma sociedade com Deus, além gente, quem sai ganhando nessa sociedade é você, não tem como duas pessoas andarem juntas sem que haja um acordo, a sociedade só da certo quando os dois têm os mesmos objetivos,*

*então a pessoa quer se beneficiar daquilo que Deus tem, mas ela não quer fazer a parte dela. Quando você se torna dizimista você está fazendo uma parceria com o senhor Jesus, amém gente (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 19/02/2007).*

Fica claro nesta doutrina que a relação é de sociedade entre o fiel e Deus. Para que o fiel possa prosperar é necessário que ele faça a sua parte que é dar o dízimo, que na verdade, segundo a IURD é uma devolução, pois tudo pertence a Deus e ele só exige apenas 10 por cento. Nesta lógica o indivíduo que não cumprir com sua parte do acordo não terá a “benção” de Deus, nem a proteção contra o “devorador” que é o diabo, que irá retirar tudo que a pessoa tem. Decerto que verificamos nessa fala um apelo à temeridade, além é claro de uma lógica perfeitamente empresarial, pois vemos idéias como “parceria”, “acordo” e “sociedade”, que são termos pertinentes a lógica de mercado, daí percebemos certamente uma lógica mercadológica.

Em seu livro “*Como ser um Dizimista Fiel*” Natal Furucho, bispo da IURD, fornece orientações aos membros da Igreja acerca de como manter sua fidelidade na “devolução” do dízimo. Oferece todo tipo de orientação, desde o significado da palavra até locais onde dar. Afirma que “Deus promete também repreender, através do dízimo, o demônio característico da miséria: o espírito devorador” (FURUCHO, 2003, p. 10). Portanto o pagamento do dízimo garante a proteção de Deus contra o devorador. Ele orienta também como cada segmento deve fazer para dar o dízimo, tais com: o empresário deve retirar o dízimo do lucro da empresa e não do faturamento bruto; o funcionário deve retirar do valor bruto e não do líquido; o autônomo deve ser calculado em cima do lucro; dentre outros. Criou um formulário para servir de controle mensal para o fiel organizar suas contas e calcular o dízimo como segue modelo.

**Modelo**

Mês:  Janeiro  Ano:  2001

DATA	DADOS	CRÉDITO	DÉBITO	DÍZIMO
05	Salário	1.000,00	—	100,00
06	Aluguel	—	300,00	—
07	Compras	—	200,00	—
10	Água	—	30,00	—
12	Luz	—	63,65	—
18	oferta especial	—	100,00	—
25	telefone	—	70,00	—
	<b>TOTAL</b>	CRÉDITO 1.000,00	DÉBITO 763,65	DÍZIMO 100,00
<b>SALDO DO MÊS</b>			136,35	

**Figura 15 – Modelo de formulário de controle de dízimo**

Vejamos agora alguns pedidos de dízimos na “Nação dos 318” que no nosso modo de ver divergem dessas definições de Edir Macedo e Natal Furucho:

*Quem é dizimista da Nação vai pegar esse saquinho e por o seu dízimo, e vai trazer na semana que vem! **Você sabe que aqui na Nação seu dízimo é de no mínimo R\$ 50,00!** Alguém trouxe o saquitol vermelho pra me entregar hoje? Quem está com o saquitol vermelho levanta as mãos, em nome do senhor Jesus eu te peço abençoa as mãos desses dizimistas para que essa semana seja uma semana de prosperidade, que seja uma semana em que venha muito dinheiro para as mãos do seu povo, em nome do Deus pai, do Deus filho, e do Deus espírito-santo, todos digam amém, graças a Deus! (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 18/06/2007).*

Quando o pastor estabelece um valor mínimo de 50,00 reais para o dízimo na “Nação dos 318” descaracteriza o sentido original e bíblico dos dez por cento e também teorizado pelos bispos mencionados. Mostra assim uma contradição, porque para a pessoa doar um dízimo de 50,00 reais teria que ganhar na semana 500,00 reais. Além dessa questão “conceitual” há que considera que o próprio público que frequenta as reuniões da “Nação dos 318” não tem condições de angariar um valor desses numa semana.

Outra fala que registramos e consideramos bastante hilária e principalmente contraditória com os fundamentos doutrinários da Igreja, foi:

*Você lembra que há alguns meses atrás teve aquela história do mensalão? Segunda-feira que vem você vai trazer o dizimão, o seu saquitol vai ser assim olha, sabe por quê? **Porque você vai ter dinheiro para você e para a igreja. Aprenda a investir na sua vida financeira, quando um empresário quer crescer a sua empresa o que é que ele faz? Ele investe!** Vamos dar um exemplo que nós estamos vendo aí nos times de futebol, tem time aí que tá na pindaíba tremenda não tem dinheiro nem para o almoço, sabe por quê? Porque não investiram. Então o empresário ele investiu na empresa dele. Você não quer da a volta por cima esse ano? Mas pastor como eu invisto em mim? Quando você dar o dizimo, você investiu em você, mas o seu dizimo você tem que dar aqui na nação, porque é a reunião pela vida financeira, então investi pela vida financeira trazendo aqui o dizimo, então na nação quando você dar o dizimo na segunda-feira você está investindo na sua vida financeira, e eu tenho o compromisso de te abençoar (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 05/03/2007, grifo nosso).*

Ocorre nessas duas falas em particular uma confusão entre dízimo e oferta, pois pelo que identificamos na literatura da IURD a oferta é livre, não há um valor estipulado, por isso podemos afirmar que tais solicitações estão mais dentro do

modelo de oferta do que de dízimo, levando é claro, a conceituação clássica de dízimo que também é adotada pela Igreja, pelo menos na literatura.

Então, passemos agora para a questão da **oferta** com o intuito de estabelecer uma comparação com o dízimo e percebermos como ela é utilizada nas reuniões da “Nação dos 318”. Fazendo uma análise da literatura, identificamos um livro intitulado “*O Perfeito Sacrifício*” de autoria de Edir Macedo, dedicado especificamente à oferta. Neste, o bispo, fala sobre a origem, definição, significado real e os tipos de ofertas dentre outras questões relacionadas à oferta. Quanto à origem são apresentados vários versículos bíblicos tanto do velho como do novo testamento. Para o propósito que no momento nos interessa focalizemos a questão da definição:

Oferta, de acordo com a bíblia, é uma ação, objeto ou comportamento que serve como meio a partir do qual o indivíduo se aproxima da Deus. A raiz da palavra “oferta”, no hebraico, significa “aproximar-se”, e isso está plenamente de acordo com as Sagradas Escrituras [...]. [...] Deus ofertou Seu próprio Filho, Jesus Cristo (João 3.16). O Senhor Jesus é a Oferta perfeita do Deus-Pai para a salvação da humanidade; portanto, a oferta perfeita, ao mesmo tempo em que é a porta de acesso à Sua santa presença (MACEDO, p. 14-15, 2003).

Ora, a oferta simboliza Jesus, portanto, o dinheiro colocado nos envelopes perde seu sentido monetário e passa a ter outro sentido, o do sacrifício. Ao fazer a doação deve está presente o sentimento do sacrifício, “[...] sempre ligada ao sacrifício, a origem da oferta está no Éden” (MACEDO, 2003, p. 15). Portanto, o valor a ser ofertado é variado, dependendo da condição econômica de cada um, não havendo um limite mínimo ou máximo. O indivíduo tem que dar aquilo que de fato seja para ele um sacrifício, pois, por exemplo, se ele possui uma renda bastante elevada e realiza ofertas pequenas, onde estaria o sacrifício? Já uma pessoa que tem uma renda baixa e dá, por exemplo, tudo que tem na carteira naquele dia, demonstra ter mais fé, pois fez um sacrifício. Conforme Weber (2002, p. 135) nos explica, “[...] a opinião de que Deuses concedem riquezas ao homem que os agrada, através do sacrifício ou pelo seu comportamento, difundiu-se realmente por todo o mundo”.

Essa é a lógica básica da oferta que percebemos na “Nação dos 318”, sendo por isso, que várias vezes vimos pastores ou bispos pedirem que alguém presente doasse seu carro que estava no estacionamento da Igreja e voltasse para casa de ônibus. Portanto, na doutrina da Igreja é por meio do sacrifício que o fiel demonstra

sua fé no poder de Deus, e sendo assim, Deus irá retribuir com bençãos, dádivas. É o que eles denominam de oferta perfeita, conforme podemos ver na fala do bispo Edir Macedo (2003, p. 15):

Se Jesus é a oferta perfeita, isso significa que todas as ofertas são representações d'Ele. A oferta representa o Senhor Jesus! Por isso, ela não pode ser imperfeita, então toda oferta que se oferece a Deus tem de ser também perfeita, a fim de poder representar coerentemente o Seu Filho Jesus. Caso contrário, não é aceita e, conseqüentemente, não produz resultados que deveria.

Em uma de nossas visitas, registramos um pastor explicar que a pessoa que devolve o dízimo cumpre com sua obrigação para com Deus, tendo como resultado, a proteção de Deus contra o devorador, de modo que, este não seria capaz de tirar da pessoa o que ela conquistou, os bens que ela tem. Contudo, disse, ainda assim essa pessoa não consegue prosperar. Para que isso ocorra é necessário apresentar ofertas, é isso que faz com que a pessoa prospere. Ele exemplificou dizendo: se a pessoa só dá o dízimo ela não fica pobre, mas não conquista novos bens; se a pessoa só dá ofertas ela prospera, mas perde tudo que conquistou, pois o devorador retira, então, a fórmula para prosperar é devolver o dízimo e ofertar. Daí, percebe-se uma complementaridade e unidade entre esses dois símbolos.

Demonstraremos abaixo um momento de pedido de oferta. Esse é o modelo típico pelo menos na “Nação dos 318”. De um para outro ocorrem pequenas variações, a depender de uma campanha ou corrente específica, mas no geral a oferta é solicitada da seguinte forma:

*Presta atenção, nós vamos **honrar Deus agora com nossas ofertas!** (aplausos)! **Ninguém é obrigado a dar oferta aqui nessa tarde; a oferta é livre e com fé.** Mas eu quero levantar aqui 200 pessoas nessa tarde que vão fazer uma oferta aqui nessa tarde e vão demonstrar fé e vão fazer uma oferta de 1.000 reais, de 500 reais, de 300 reais, de 200 reais de 100 reais e até de 50 reais, amém gente! 200 pessoas que vão fazer uma prova a Deus, amém gente! Então você vai tirar daqui do altar a tua vitória, graças a Deus! Meu Deus em nome de Jesus consagra agora meu pai essas pessoas e levanta aqui meu Deus essas 200 pessoas que vão fazer uma oferta de 1.000 reais ou mais, de 100 reais ou mais, de 50 reais ou mais, de 10 reais ou mais e quero abençoar essas pessoas meu pai, em nome do pai, do filho e do espírito-santo, amém, graças a Deus! Podem vim coloquem aqui no altar desafio de Deus essa é a prova de Deus de fé! Vamos lá com 10 reais ou mais. Deus não vai deixar faltar para você não, Deus vai te abençoar! Vem aqui fazer sua prova de fé, vem. Coloca ai, por favor. Quem mais tem e vai fazer as ofertas com 10 reais ou mais vem aqui na frente, amém. Pastor a minha oferta é 5,00 reais, vem aqui na frente, 5,00*

*reais ou mais, vem aqui na frente. Traga aqui a sua oferta de 2,00 de 3,00 de 1,00 é uma moeda mais traga aqui na frente. Vamos lá!* (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 15/01/2007).

Observemos que começa com 1.000,00 reais e termina com uma moeda de qualquer valor. Dessa forma todos são contemplados. Todos se sentem acolhidos, é uma estratégia de coleta muito interessante. Ao observar esses momentos o que verificamos? Que o número de pessoas vai aumentando gradativamente e inversamente proporcional ao valor solicitado, isto é, quanto maior o valor menos pessoas e quanto menor o valor mais pessoas.

Por meio da observação identificamos que o valor de 10,00 envolve aproximadamente 70% do público, indicando assim, o nível econômico da maioria das pessoas que freqüentam as reuniões da “Nação dos 318”. Além disso, em uma pesquisa realizada por Wilson Gomes em 1989<sup>7</sup>, foi identificado que a maior parte das pessoas que freqüentam a IURD são mulheres donas de casa e de baixa renda, o que também verificamos na “Nação dos 318” por meio de conversas e observação. Conforme vejamos:

Em pesquisa realizada em 1989, sob minha coordenação, na cidade do Salvador, pôde-se constatar que quase 90% dos fiéis da Igreja Universal são mulheres. Destas, 69,67% não trabalham fora de casa, portanto não percebem salário mensal para a própria manutenção. Dos cerca de 30% que trabalham fora de casa, apenas 5% ganham mais de um salário mínimo. No cômputo geral, a renda familiar gira em torno de um a dois salários mínimos (GOMES, 1993, p. 51).

Esse é o modelo típico de coleta de oferta, não impedindo que o pastor ou bispo realize alguma inovação criativa. Foi isso que verificamos em duas reuniões que presenciamos em que um pastor usou uma luva e outro o mergulho com os sacos com as ofertas numa “piscina” que fica no fundo do altar para uso de batismo.

Vejamos a primeira:

*Então você vai colocar o seu primeiro nome aí na luva junto com uma oferta de fé, uma oferta de fé é aquilo que eu posso dar? Não, é assim, eu tenho aqui esses R\$100,00, esses R\$1000,00, esses R\$50,00, esse R\$ 1,00 que eu não podia dar, mas eu vou dar porque Deus tem mais para me dar, essa é uma*

---

<sup>7</sup> Tendo em vista que como não realizamos uma verificação quantitativa nem identificamos outra pesquisa, no valeremos de seus dados com certa relativização.

*oferta de fé, é você pegar um cheque e falar eu vou dar uma oferta X, eu não podia dar, mas eu vou dar, vou fazer um acordo com Deus agora, vou fazer um desafio com Deus agora e você vai colocar dentro da luva, há, mas eu não tenho nada para dar hoje, pega também, porque você não tem hoje, mas semana que vem você vai ter para dar, quem crer nisso? (Transcrição da fala do pasto na reunião do dia 05/03/2007).*

E a segunda:

***Eu vou dar sete mergulhos aqui agora. Não é amanhã não, é agora. Amém? E eu vou eliminar esse 'porém' da tua vida. Você vai sair daqui purificado, sua vida financeira purificada. Você crê pessoal? Pega um saco plástico pra mim, põe aqui, põe aqui. Rápido, rápido, rápido, rápido. Vamo gente, vamo pastores rapidinho. Eu quero fazer uma prova com você que eu vou mergulhar junto com sua oferta aqui dentro. Eu vou mergulhar junto, eu vou abraçar a sua oferta, eu e o pastor X, e vamos mergulhar aqui dentro agora. Eu quero aqui doze pessoas agora, mas tem que ser rápido porque eu não vou demorar, eu não vou demorar. Doze pessoas que têm fé pra fazer uma oferta de R\$ 100,00 pra cima. 'Palestrante, eu sou obrigado?'. Gente, por favor, se você fala isso você me deixa chateado. Você não é obrigado a nada por favor. Mas eu sei que tem gente que tem e crê, tem e crê. Se você for fazer um cheque, eu tenho caneta aqui no altar. Eu quero que você preencha no altar, tem que ser no altar, não pode ser em outro lugar. Cadê a primeira pessoa que vai fazer isso? [...] Você que vai fazer com R\$ 50,00, doze pessoas que têm fé pra fazer com R\$ 50,00, venham aqui. Rapidamente, ponham aqui que nós vamos mergulhar agora. [...] Você que vai fazer com R\$ 10,00 pra cima, trinta, vinte, e disser: "É o último que eu tenho palestrante." É esse que você vai dar, é esse que Deus vai ter que agir. Vem aqui você que vai fazer com R\$ 10,00, põe aqui dentro rapidinho. Rapidinho que eu quero dar o mergulho. [...] **De repente é o único que você tem.** [...] Você que vai fazer com R\$ 2,00 pra cima dois, três, quatro, cinco vem aqui, coloca aqui. Não traz aí a moedinha nem a moeda de R\$ 1,00 não, de dois pra cima (Transcrição da fala do pasto na reunião do dia 26/03/2007, grifo nosso).***

Nestes dois casos percebemos uma forma criativa de coleta de oferta. Na nossa maneira de ver, esses recursos são utilizados com o intuito de estimular as pessoas a ofertarem. Como ofertar não é algo tão simples assim, principalmente para a maioria dos participantes, (grande parte que está na "Nação dos 318" carece de recursos financeiros), é que se utiliza dessa forma lúdica para tornar essa prática mais leve. Porquanto, embora as pessoas que freqüentam a "Nação dos 318" apresentam algum tipo de carência, na liturgia da mesma, não há outra forma de prosperar sem a devolução do dízimo e a doação de ofertas. Na lógica iurdiana é dando que se recebe, portanto, tem que dar, ainda que seja o único que tenha, para poder receber, senão não alcança o resultado. Por conseguinte, a forma lúdica estimula por meio da emoção e também ameniza esse momento de tensão, até

porque em nossa observação percebermos na expressão facial e corporal das pessoas certa alegria nesses momentos.

Outra forma também identificada para estimular a doação de ofertas e associá-la à “compra” de cd’s, livros ou jornais. Por exemplo, o bispo colocou mais de 5000 mil exemplares de (*Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou demônios*) no altar e solicitou que as pessoas realizassem ofertas de 5,00 reais ou mais por exemplar. Após a sessão procuramos a livraria da Igreja e verificamos que o preço do livro era exatamente 5,00 reais. Assim também ocorreu com cd’s e com o jornal Folha Universal que é doado gratuitamente nas ruas, mas que dentro da “Nação dos 318” foi adquirido por uma oferta de 1,00 real ou mais. Neste último caso, a oferta foi realizada no final de praticamente todas as reuniões independente do pedido de oferta do dia.

Outro elemento importante presente nas reuniões da “Nação dos 318” são os “**Desafios**”, também, por vezes, denominados de “votos” ou “propósitos”. Estes são coletados no mesmo modelo de ofertas. Podem ser solicitados numa mesma sessão que já foi pedido as ofertas, pois são consideradas coisas diferentes. Pois que, enquanto que o **Dízimo** se refere à devolução à Deus da décima parte do que a pessoa ganha; e a **Oferta** uma prática cotidiana de mobilização da fé das pessoas por meio do sacrifício para “honrar” a Deus; o **Desafio** está afeito aos grandes propósitos. O **Desafio** implica num sacrifício elevado. Com o desafio o fiel pressiona a Deus a realizar o que ele deseja. Na lógica da IURD, com o desafio a pessoa demonstra para Deus o tamanho de sua fé e ele fica obrigado a retribuir. Conforme verifica-se abaixo:

*Você quer prosperar está faltando atitude, vamos consagrar os instrumentos, o que é natural, natural é chegar aqui nas segundas-feiras e trazer os 10%, **agora o sobrenatural ninguém faz**. Você não vai ficar só nisso não gente, sua vida tem que crescer, tem que prosperar. Eu quero fazer uma oração por você que quer ter um salário acima de 10.000 reais, vem aqui na frente rapidamente vamos lá, em nome de Jesus. [...] Tem 5.000 pessoas aqui, isso daqui é um **propósito especial** para quem quer ir além de seus limites, amém. Você vai subir aqui e vai pegar o saquitol, mas veja bem, isso aqui não é um saquinho por afinidade, há se Deus me abençoar eu vou fazer, se Deus me der condições eu vou fazer, não é bem assim é você que vai fazer com Deus, amém. Agora fecha os olhos e deixa eu orar por você! [...] Você vai fazer um **voto** com*

*Deus, você vai fixar o seu salário assim como Jacó fixou. Você vai dar aquilo que você quer ganhar, você vai determinar que o seu salário não vai ser menos de 1.000,00 reais, você então vai dar o 1.000,00 reais na segunda-feira, amém gente. Tá ligado? A maior corrente de prosperidade daqui da Bahia chama-se Nação dos 318, amém gente! (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 29/01/2007, grifo nosso).*

Segundo alguns pesquisadores (Gomes, 1992; Fonseca, 1995; Bonfatti, 2003) essa idéia de desafio é bem característica da Igreja Universal. O desafio significa uma provocação irrecusável por parte do parceiro de interlocução que neste caso é Deus. A maioria dos pastores geralmente dá a garantia que se o fiel realizar tal desafio, Deus não poderá recusar retribuir, pois se assim não o fizesse seria desonrado perante seus servos, muitos pastores afirmam que caso Deus não cumpra sua parte eles rasgarão a bíblia e deixarão de pregar.

Enfim, podemos afirmar que a nas reuniões da “Nação dos 318” identificamos a tríade “**Dízimo, Oferta e Desafio**” que representa concretamente a prática da Teologia da Prosperidade neste culto como demonstramos no capítulo anterior. Por meio dessa tríade se realiza uma articulação entre sacrifício material-financeiro e a fé das pessoas no poder do divino de interceder no cotidiano, pois, o sacrifício significa para o fiel o seu reconhecimento do poder sobrenatural de Deus. Portanto, quando o fiel faz o sacrifício, Deus se sente obrigado a retribuir com as bênçãos desmedidas, pois, na concepção dos pastores e bispos da IURD a fé se manifesta e se expressa no sacrifício material e, o retorno também será material. E quanto maior for à bênção deseja maior deve ser o sacrifício, enfim, quanto maior o bônus maior será o ônus.

#### **2.4.2 OBJETOS**

Observamos que nas reuniões da “Nação dos 318” em cada período era utilizado um objeto simbólico como um instrumento que, uma vez consagrado passa a ter um poder mágico. Neste sentido, Bonfatti (2000, p. 70) explica:

[...] cada vez que se vai às reuniões da IURD, fica-se admirado com uma variação infundável de objetos que raramente se repetem e que, por isso,

necessitam sempre de renovação; os mais variados objetos são incorporados aos rituais.

O uso e distribuição de objetos têm como objetivo despertar a fé das pessoas. Depois de ungidos ou consagrados, os objetos são entregues aos participantes como imbuídos de poder para resolver problemas específicos, pois são dotados de funções e qualidades mágicas que sevem para fazer prosperar, resolver problemas financeiros, arranjar um emprego, concluir um negócio, obter mais lucros etc. Portanto,

Os objetos, tanto na experiência religiosa mais ampla, [...] como também na Igreja Universal, são sinais detonadores de emoção e de estados místicos subjetivos e, como tal, provocam a reorganização de sentimentos e de significados naqueles, que têm uma percepção confusa ou pouco apurada do mundo que os rodeia. Os “pontos de contato” agem dialeticamente, pois permitem uma espiritualização do material e uma materialização do espiritual. São autênticos símbolos na medida em que servem de ponte entre duas realidades, uma visível e outra, não menos importante, invisível aos sentidos, captadas intuitivamente pela fé (CAMPOS, 1997, p. 83, supressão nossa).

Em algumas conversas que tivemos com pessoas que freqüentam o culto percebemos que para eles esses objetos, pelos quais esperam ter seus pedidos atendidos, contêm uma centelha do poder divino. Contudo, verificamos também que os pastores e bispos reafirmam repetidamente nas reuniões que o poder mágico dos objetos estão atrelados ao cumprimento correto do ritual, pois, segundo Bonfatti (2000, p. 53),

Marcel Mauss nos fala que a crença (no caso da magia) não é abalada por ‘fatos desfavoráveis’, pois pensa-se sempre que eles são o efeito de uma contramagia, de falhas rituais e, geralmente, não terem sido observadas (MAUSS, 1974a, p. 123)”

Bem como, afirma Weber (2000, p. 279, grifo do autor),

[...] a ação ou o pensamento religioso ou “mágico” não pode ser apartado, portanto, do círculo das ações cotidianas ligadas a um fim, uma vez que também seus próprios fins são, em sua grande maioria, de natureza econômica.

Corroborando com este pensamento Mariano (2003, p. 258) explica que:

[...] a magia é elemento crucial na Universal. [...] Atraídos por uma metódica, sistemática e eficiente oferta de soluções de natureza mágico-

religiosa, os pobres, contudo, logo se vêem sujeitos a exigências financeiras para granjear a retribuição divina.

Segundo Oro (1993) *apud* Bonfatti (2000), a *distribuição de bens simbólicos* é um dos meios de obtenção de recursos financeiros através de pedidos sutis de ofertas feitos pelos pastores e/ou bispos que são considerados portadores de eficácia simbólica em termos de cura, proteção e segurança. Bonfatti (2000, p. 70, grifo do autor) afirma que, “[...] essa ‘garantia de eficácia simbólica’ da IURD é tida como *quinto* meio de levantamento de recursos apontado por Oro”. Realmente verificamos durante a pesquisa que o ponto fundamental do ritual é a presença do dinheiro, isto é, o ato de pagar o dízimo e de dar ofertas, pois na maior parte do tempo da reunião as pessoas são convidadas a dizimar e/ou ofertar.

Realizaremos uma descrição e análise dos símbolos e objetos que identificamos ao longo da pesquisa. Importa considerar que esses símbolos e objetos representam um ponto fundamental e elementar das práticas mágico-religiosas realizadas no culto “Nação dos 318” da IURD. Conforme, justifica Edir Macedo “A bíblia é um livro cuja linguagem é repleta de símbolos. Todas as religiões em todo o mundo empregam a linguagem simbólica para transmitir seus ensinamentos (MACEDO, 2003, p. 16). Portanto, o símbolo transmite um aprendizado, um conhecimento, um valor, que deve ser interpretado e que no caso da Universal é re-significado. Quanto à utilização de objetos diz o bispo,

Objetos externos eram também empregados para simbolizar a presença de Deus, de maneira representativa. [...] Os patriarcas [...] sempre erigiram altares, logo após Deus ter estado com eles, a fim de assinalar o lugar de reivindicá-lo para o Senhor para sempre. O altar simbolizava o local de encontro de Deus com o homem (MACEDO, 2003 p. 17).

Edir Macedo em seu livro “*Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus parte 2*” nos fala sobre os “pontos de contato” que são elementos utilizados com o fim de despertar a fé das pessoas para que possam obter uma resposta de Deus em relação a seus anseios. A necessidade de uso desses elementos (óleo, água, rosa etc) se dá devido à dificuldade das pessoas em colocarem sua fé em prática. Ressalta que os objetos não possuem poderes em si mesmos, contudo, são capazes de despertar o coração e a mente das pessoas no sentido de identificarem a presença do divino para abençoá-las (MACEDO, 2002).

### 2.4.2.1 O Martelo de Fogo

Vale dizer que o “*Martelo de Fogo*” já foi utilizado pela IURD em campanhas em períodos anteriores, sendo neste caso um retorno. Esta campanha foi muito forte, com muitas chamadas na TV, no rádio, panfletos (**ver figura abaixo**) etc. As reuniões foram gravadas e reproduzidas depois em programas de TV. A corrente com o “*Martelo de Fogo*” só era realizada na Catedral da Fé, nas igrejas dos bairros ocorriam outras práticas relacionadas à prosperidade nas segundas-feiras (dia destinada a esse fim) mas, conforme afirmavam os pastores as correntes da Catedral eram diferenciadas, exclusivas.



Figura 16 – Panfleto de divulgação da campanha do “*Martelo de Fogo*”

Em chamadas em programas da Igreja na TV Record Bahia constava a informação de que durante 10 meses de culto foram realizados 21 mil testemunhos, sendo: 5.138 empregos; 2.314 novos contratos; 2.238 causas na justiça; 1.986 dívidas pagas; 1.819 próprios negócios; 1.615 reformas de casas; 1.324 compras de carros; 988 vendas de imóveis; 949 casas mobiliadas; 901 casas próprias; 883 aposentadorias e 896 aumento de salários. Essa informação era referente à campanha anterior feita com o “*Martelo de Fogo*” no ano de 2005. Esse anúncio servia para estimular e atrair as pessoas para essa campanha, pois os dados

comprovam a eficácia de tal Objeto. Vejamos abaixo o anúncio do pastor do retorno da campanha.

*Acabou a **tocha**, nós vamos lhe dar o **martelo**. Dia 29 nós vamos dar o martelo de fogo porque todos já estão preparados. [...] se você fundamentar a sua fé na **corrente** você vai fundamentar uma base forte, amém. Ai você vai construir e ai meu amigo pode dar chuva, tempestade, crise que você vai permanecer inabalável, porque você tem a base tá entendendo? Uma pessoa que tem o fundamento a reunião dos 318! E a partir da semana que vem nós vamos começar uma nova corrente aqui: **O clamor da concordância**. Amém gente. [...] Eu vou dar a vocês dois convites e vocês vão levar e dar a duas pessoas para elas virem aqui na segunda-feira dia **29 de Janeiro pro retorno do martelo de fogo**, na nação dos 318 e o que é forte ficara mais forte ainda, amém!* (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 15/01/2007, grifo nosso).

Antes do retorno do “*Martelo de Fogo*” estava sendo usada a “*Tocha*” que possui características semelhantes, pois os dois trabalham com um símbolo importante na religião judaico-cristã que é o Fogo. O fogo simboliza a força capaz de transformar algo, uma alquimia, representa a Luz e o próprio Deus. A “*Tocha*” na “*Nação dos 318*” era usada em duas formas, a primeira à esquerda para ser segurada na mão nas reuniões, nas orações e clamores e a segunda à direita em forma de pingente que as pessoas carregavam no pescoço no dia-a-dia. No caso do pingente, a parte superior funcionava como um tampa, de modo que o “*Óleo da Unção*” pode ser colocado dentro da “*Tocha*”. A “*Tocha*” simboliza também o Archote, isto é, o portador da Luz. O interessante que este objeto possui um sentido profano e a Igreja re-significa a partir de versículos Bíblicos, tais como: “Ele estava cansado, depois de ficar em pé aguardando uma resposta do Senhor, que aconteceu por meio de uma tocha de fogo” (Gênesis, 15:13-21).



Figura 17 – Tocha em madeira



Figura 18 – Tocha em pingente

Demarcamos um período para a observação da utilização de objetos. Neste foi realizada uma Corrente com a utilização do “*Martelo de Fogo*” que contabilizou 23 semanas, de 29/01/2007 à 02/07/2007, conforme podemos ver na fala do pastor e figura abaixo:

***Eu vou dar o teu martelo em gente, nós vamos fazer um propósito aqui que todo esse primeiro semestre do ano você vai está aqui com agente nessa corrente! Nós vamos fazer 23 segundas-feiras de conquistas e vitórias, amém gente. Ou seja, de hoje até o final de Junho, acabando o primeiro semestre, o semestre todos nós vamos esta aqui na nação, no carnaval você vai esta aqui? Quem tem fé realmente vai ta aqui, você é de fé? Quem é de fé então vai estar aqui. Então você vai pegar o martelo que nós vamos ungir com óleo de fogo. Nós vamos consagrar esse óleo a semana toda, porque semana que vem vai ser a primeira unção desse óleo, amém gente. Quem vai fazer como eu estou falando fique de pé! Tá aqui, aqui dentro tem uma cartela esta vendo? 23 semanas de conquistas e vitórias, a cada semana você vai colocar uma letrinha aqui do dia, vai formar uma frase qual é a frase? O senhor é o mestre da minha vitória. Tá ligado gente, não vai faltar uma segunda-feira, você vai tá sempre aqui na mansão, tá ligado! Pergunta pra quem tá do seu lado se não vai quebrar a corrente (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 29/01/2007, grifo nosso).***

**MARTELO DE FOGO**  
**23 SEMANAS DE CONQUISTAS E VITÓRIAS**

1ª SEMANA 29/01/07	2ª SEMANA 05/02/07	3ª SEMANA 12/02/07	4ª SEMANA 19/02/07	5ª SEMANA 26/02/07	6ª SEMANA 05/03/07	7ª SEMANA 12/03/07	8ª SEMANA 19/03/07
9ª SEMANA 26/03/07	10ª SEMANA 02/04/07	11ª SEMANA 09/04/07	12ª SEMANA 16/04/07	13ª SEMANA 23/04/07	14ª SEMANA 30/04/07	15ª SEMANA 07/05/07	
16ª SEMANA 14/05/07	17ª SEMANA 21/05/07	18ª SEMANA 28/05/07	19ª SEMANA 04/06/07	20ª SEMANA 11/06/07	21ª SEMANA 18/06/07	22ª SEMANA 25/06/07	23ª SEMANA 02/07/07

“Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?”  
Jeremias 23:29

**SUA FÉ E PERSEVERANÇA DETERMINARÃO A SUA VITÓRIA**  
**CATEDRAL DA FÉ - AV. ACM. 4197 - IGUATEMI**

Figura 19 – Panfleto para auto-controle das presenças dos participantes da corrente

Todas as pessoas receberam o “*Martelo de Fogo*” para utilizá-lo no seu cotidiano, contudo, para poder consagrá-lo teriam que ir à reunião, pois sem essa consagração ou unção o martelo não teria valor espiritual. É o óleo, segundo um pastor, o combustível espiritual, sem ele o martelo seria um objeto como outro qualquer.

*Aqui está o óleo de fogo que nós consagramos, amém gente. Isso daqui é o combustível que vai manter o fogo do martelo amém gente. Então não adianta você ficar com o martelo se você não está vindo ungir, é que nem você ter uma Ferrari na garagem e não ter gasolina você andar a pé, você tem um carro violento, mas não adianta de nada, não tem combustível. Então não adianta você ter o martelo se você não fez o propósito (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 05/02/2007, grifo nosso).*

É a consagração que dá o poder espiritual ao mesmo, portanto, a pessoa que quebra a corrente não conseguirá atingir os resultados que almeja.

*Segure ai o **martelo** na mão **pra gente consagrar**. Agente vai fazer um voto pra queimar o diabo, amém! Pegue o martelo e levante pro céu; Meu Deus em nome de Jesus consagra agora meu pai esses martelos, unge eles meu Deus com o teu poder, com fogo meu Deus, **está escrito que o senhor é o fogo consumidor**, então meu Deus consuma agora que aonde o martelo tocar o senhor venha a consumir; Unge agora meu Deus, unge com o teu poder, unge com o teu fogo meu pai! Pede pra Deus ungir esse martelo, pede pra Deus ungir ele agora, pede pra Deus por fogo nesse martelo, põe fogo, põe fogo. (Reunião do dia 29/01/2007, grifo nosso)*

Importa que analisemos o simbolismo do óleo. Este elemento era usado no passado para ungir os reis de Israel, inclusive segundo a bíblia Jesus foi ungido também pelo óleo na casa de Marta. A unção, no simbolismo bíblico e antigo, é rica de numerosos significados: o óleo é sinal de abundância e de alegria, ele purifica (unção antes e depois do banho) e amacia (unção dos atletas e dos lutadores); é sinal de cura, pois ameniza as contusões e as feridas e faz irradiar beleza, saúde e força. Portanto, se este objeto é capaz de possibilitar uma interação social é porque o mesmo se reveste de um significado coletivo.

Os pastores orientavam que as pessoas tinham que bater o *Martelo* em carteira de trabalho, em contratos, em boletos de dívidas, num objeto ou bem desejado, até mesmo no próprio corpo (como foi o caso de uma senhora que testemunhou em uma reunião afirmando ter batido o *Martelo* na cabeça do filho e no outro dia pela manhã uma pessoa bateu a sua porta oferecendo um emprego para o rapaz).

Em conversa com um pastor nos foi dito que o “*Martelo de Fogo*” simbolizava o instrumento capaz de destruir e o fogo agente capaz de consumir qualquer coisa, sendo por isso o fundamento no versículo bíblico que diz: “Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e o martelo que esmiúça a penha? Jeremias, 23:29” inscrita no panfleto acima. A penha é uma pedra que neste caso está simbolizando a barreira, o impedimento, a dificuldade. Portanto, a mensagem é que o “*Martelo de Fogo*” é capaz de destruir e consumir qualquer empecilho que haja na vida financeira da pessoa.

O martelo tem uma eficácia simbólica muito forte, pois é um elemento do cotidiano das pessoas. Quem nunca usou um martelo para consertar ou quebrar algo? O martelo é um instrumento que faz parte do universo tanto cultural quanto material das pessoas, portanto, fica fácil compreender a sua utilidade além de ser de fácil manejo. Não é necessária muita técnica para utilizá-lo. No ramo dos negócios o jargão, “bater o martelo” é muito presente quando as pessoas se referem à tomada de decisão, conclusão de um acordo, fechamento de um contrato etc.

Outro aspecto é que o Martelo também é um objeto usado pelos Juizes. E como muitas pessoas, dentro do público da “Nação dos 318” possuem causas na justiça, alguns pastores auxiliares ficavam nas mediações da entrada da Catedral em mesas com martelos grandes batendo em processos dos fiéis que tramitavam na justiça. Além disso, uma senhora deu o testemunho afirmando que ao ir para uma audiência na justiça levou seu “*Martelo de Fogo*”. Durante a audiência ficou batendo discretamente com ele no fundo da mesa, e ela disse: “era o juiz lá com o martelo dele e eu com o meu e o meu venceu, ganhei a causa”.

Podemos dizer que o uso deste objeto possibilita ao fiel trazer uma dimensão sagrada ao seu cotidiano, pois um objeto que é profano é re-significado passando a possuir um poder espiritual, sobrenatural, usado fora do contexto ritual, isto é, o culto. Ele foi projetado para ser utilizado no cotidiano das pessoas; no ritual ele é consagrado, ungido, ou seja, reabastecido, mas sua funcionalidade é fora do culto, no mundo da vida e dos outros objetos de consumo desejados pelas pessoas, tais como carro, casa, moto, terreno, empresa etc. Com isso a IURD consegue sair de seus limites espaciais para participar da vida diária das pessoas por meio de instrumentos.

#### **2.4.2.2 Outros objetos utilizados durante a campanha do Martelo de Fogo**

Embora o “*Martelo de Fogo*” fosse o principal instrumento de trabalho utilizado neste período outros objetos também foram utilizados em correntes específicas ao longo do período estudado. Foram vários objetos utilizados (cajado, peixe e pão, mala, arca, coreto, trono etc), contudo, selecionamos quatro para descrição e análise em

conjunto. O critério de seleção foi o fato dos objetos poderem ser usado dentro e fora do contexto ritual, tal qual o “*Martelo de Fogo*”.

## O Cálice

O *Cálice* foi utilizado para a consagração dos dizimistas. Foi usado em duas reuniões, uma com a água e a outra com o vinho. Foi distribuído pelos pastores auxiliares e obreiros, antes da consagração. O Cálice possui uma simbologia profunda dentro o cristianismo, pois foi nele que Jesus bebeu o vinho na santa ceia e a partir disso criou-se na Idade Média todo um misticismo em torno desse cálice. Essa representação se faz presente até os dias atuais com o mito do Santo Graal ou como o Sangue Real como alguns preferem crer. Ora, no episódio da transformação da água em vinho o recipiente que a bíblia se refere foram garrafões. Entretanto, embora estejamos falando em Cálice como o objeto, na verdade os verdadeiros objetos neste caso são a água e o vinho. O objetivo era simbolizar uma transformação profunda. Vejamos:

*Esse **cálice** o nome é o orvalho em gente, isso é um **cálice com água**, eu vou explicar o que nós vamos fazer com esse cálice viu gente; presta atenção, a bíblia fala que certa vez Jesus ele estava em uma festa de casamento em Canaã na Galileia. Tendo acabado o vinho a mãe de Jesus disse que não tem mais vinho [...]. Então semana que vem nós vamos fazer a consagração dos dizimistas e a oração para Deus **transformar a vida dos dizimistas da água para o vinho**, digam graças a Deus. Então nós vamos consagrar essa água que você vai beber agora, e na semana que vem vamos trazer **o vinho que é o seu triunfo**. Hoje você vai participar da água e segunda-feira do vinho e nós vamos determinar que haja uma transformação na sua vida financeira. Então, você vai pegar o seu cálice que eu vou dar agora, e esse cálice você vai levar com você, tá escrito assim: Nação dos 318, dízimo para transformação da água para o vinho (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 12/03/2007, grifo nosso).*

## O Anel

O “*Anel*” foi utilizado em um voto, isto é, o fiel recebeu o “*Anel*” para estabelecer um compromisso com Deus. Esse compromisso é realizar uma oferta em dinheiro para a obra de Deus. O “*Anel*” tem um simbolismo muito forte, pois representa a idéia de

aliança e o cristianismo está totalmente fundado nessa concepção, onde Jesus teria vindo para restituir essa aliança do ser humano com Deus. O objetivo deste objeto era simbolizar a fidelidade.

*Eu vou consagrar agora esse **anel** a semana toda para dar a vocês, digam graças a Deus. E segunda-feira eu vou te dar esse anel da justiça. Levante o martelo diga meu Deus eu vou ser fiel nesse voto e eu tenho certeza que o senhor vai vir na minha vida financeira e vai mudar, meu Deus consagra agora esses anéis que na segunda-feira eu passar para a mão daqueles que tem o voto com o senhor, consagra, unge e abençoa em nome do pai, do filho e do espírito-santo amém. (Reunião do dia 09/04/2007, grifo nosso)*

## O Tapete



Figura 20 – Tapete entregue aos participantes para uso no ritual

O “Tapete” foi utilizado numa corrente onde as pessoas se curvavam diante de Deus para não se curvarem diante dos problemas. As pessoas poderiam usar o tapete tanto nas reuniões da “Nação dos 318” como em casa, no trabalho etc. Neste tapete estavam escritos dois versículos bíblicos como se lê na figura ao acima. Vejamos:

*Eu quero dar para vocês um **tapete**, mas não é um tapete como qualquer outro, a bíblia diz lá no livro de primeiro reis que Jesabel estava perseguindo Elias a ponto de Elias pedir a própria morte porque ele pensava que era o último dos profetas do senhor, mas Deus falou que tem 7000 que também não se curvaram amém gente. Eu vou dar para vocês esse tapete aqui, está vendo essas duas marcas aqui são marcas dos joelhos, **porque você não vai se curvar diante dos problemas**, você vai se curvar diante de Deus (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 07/05/2007, grifo nosso).*

## O Sal

O “Sal” estava colocado um saquinho plástico. É um elemento muito utilizado na Sessão Espiritual do Descarrego e está muito atrelado também às religiões de matrizes afro-descendentes, mas este elemento também faz parte do universo conceitual bíblico do velho e novo testamento, afinal Jesus afirmou “Eu Sou o Sal da Terra” e isto está no imaginário coletivo dos fiéis. No imaginário o Sal é capaz de purificar, de limpar, pois, é comum ouvirmos pessoas falarem em tomar banho de sal grosso para a limpeza de maus fluídos. Portanto, quando a IURD usa esse elemento como o sal dos milagres está atribuindo poderes sobrenaturais a esse elemento que já faz parte de imaginário cultural das pessoas. Além do que ele pode ser jogado em qualquer lugar oferecendo certa praticidade. O “Sal” simboliza, a purificação. Os pastores orientavam que as pessoas deveriam jogá-lo onde desejassem conforme vejamos:

*Aqui dentro tem o **sal dos milagres**, esse sal você vai jogar onde você não aceita o mínimo, eu não aceito o mínimo nas minhas compras, não aceito o mínimo no meu salário joga um pouco de sal no contracheque, eu não aceito o mínimo na minha conta bancária joga um pouco de sal no seu cartão; Segure o Sal que eu vou consagrar ele depois você senta! (Transcrição da fala do pastor na reunião do dia 11/06/2007, grifo nosso).*

Por conseguinte, esses quatro objetos **cálice, anel, tapete e sal** contam com referências bíblicas. Sendo sua eficácia fundada no poder que esses símbolos carregam em si mesmos. Não é o valor do objeto em si que interessa, mas as representações que podemos construir em torno deles que os tornam eficientes enquanto “pontos de contato” com define o bispo Edir Macedo, e para nós como mediadores entre o fiel e seu Deus. Afinal, Segundo Bourdieu o poder simbólico é um poder invisível o que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lê estão sujeitos ou mesmo que o exercem, pois num estado do campo em que se vê o poder em toda a parte (BOURDIEU, 1998).

A eficácia está ligada também ao próprio objeto devido ao engajamento que demandam ou solicitam dos usuários que se revela em um conjunto de posturas corporais, gestos e hábitos. Os objetos estão exigindo ações que coloquem os

usuários diretamente como agentes de seu sucesso. O uso do objeto mobiliza o indivíduo realizar seus anseios.

Enfim, podemos concluir que a eficácia de todos esses objetos utilizados nas reuniões da “Nação dos 318” está fundada em seu poder simbólico. Portanto, os sistemas simbólicos como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: o sentido imediato do mundo e em particular do mundo social, isto é uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências. Os símbolos são os instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral (BOURDIEU, 1998).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais parcial e parcelar que seja um objeto de pesquisa, só pode ser definido e construído em função de uma problemática teórica que permita submeter a uma interrogação sistemática os aspectos da realidade colocados em relação a si pela questão que lhes é formulada. (BOURDIEU, 1999, p. 48)

Após um trabalho de levantamento de informações bibliográficas relativas às novas denominações religiosas no Brasil, e de dados documentais da IURD, podemos, embasando-se nos referenciais teóricos adotados, estabelecer algumas conclusões provisórias no que diz respeito às características do campo religioso brasileiro nas últimas décadas, focando na inserção da IURD e suas possíveis contribuições.

Verificamos que a IURD, originária do Pentecostalismo, é uma das principais instituições religiosas do Brasil que transformou as tradicionais concepções religiosas presentes no complexo campo religioso brasileiro acerca da conduta e do modo de ser cristão, criando em conjunto com outras denominações, uma nova forma de religiosidade intitulada pelos pesquisadores de neopentecostalismo. Nesta perspectiva, ser cristão passou a significar estar liberto do diabo e obter saúde, triunfo nos empreendimentos terrenos e prosperidade financeira, isto é, se dar bem nesta vida.

Podemos dizer que a IURD foi uma das pioneiras na absorção e desenvolvimento da Teologia da Prosperidade no Brasil. Assim, para os pobres e desafortunados, o direito de possuir as bênçãos como filho de Deus traz alívio e esperança na solução de todos os seus problemas. Um importante ponto é que as bênçãos estão ao alcance de todos, mediante a fé, inclusive com a promessa de alteração radical de realidades miseráveis em vidas prósperas.

Observou-se um crescimento muito elevado em número de fiéis, bem como em patrimônio material, ao longo de 31 anos de existência da Igreja. Esse fato se deu devido à sua capacidade de aproximação com as camadas mais pobres da

sociedade, por meio de um discurso adequado às necessidades e anseios desses grupos. Ademais, pela utilização de uma estratégia de arrecadação de dinheiro por meio de dízimos e ofertas, e gerenciamento do mesmo para fins de investimento patrimonial, com vistas à ampliação de sua oferta de serviços para o seu público alvo. Portanto, podemos afirmar que a IURD consegue articular uma prática religiosa dentro de uma lógica empresarial, o que explica seu rápido e próspero crescimento patrimonial e financeiro, haja vista a quantidade de templos que já possui no Brasil e no mundo, bem como suas diversas empresas comerciais.

A abertura para as coisas do mundo cria novas possibilidades para a participação social dos fiéis e da Instituição nos diversos campos da sociedade, tais como: política partidária; assistencialismo social; meios de comunicação de massa. Esta mudança demonstra que a IURD passou a orientar sua mensagem para o mundo, sem o objetivo de transformá-lo substancialmente, e sim para se ajustar às demandas sociais das massas interessadas apenas na resolução de seus problemas cotidianos e na satisfação de seus desejos materiais. A Igreja usa dos meios de comunicação de massa (Tv, Rádio, Jornais, Revistas, Internet etc) com o fim de difundir suas mensagens e serviços a um número maior de pessoas; participa por meio de seus representantes da política nacional e local independentemente de ideologia partidária com o intuito principal de proteger os interesses da instituição; realiza programas assistenciais voltados para os desfavorecidos com a finalidade de passar uma imagem positiva para a sociedade, afinal o princípio da ajuda aos carentes é bem característico do movimento de religiosidade popular.

Ao analisarmos alguns documentos oficiais da instituição tais como, o livro *Vida com Abundância* do bispo Edir Macedo e comentários do bispo Clodomir Santos no jornal *Folha Universal*, constatamos a presença da Teologia da Prosperidade no sistema doutrinário da IURD. Nas reuniões do culto os bispos e pastores utilizam os argumentos e os fundamentos bíblicos identificados nesses documentos para justificar a busca da prosperidade financeira. Logo, é justo dizer que a Igreja construiu uma estrutura doutrinária e discursiva articulada à lógica do capitalismo financeiro atual, fundamentada em postulados do cristianismo, articulando a ética religiosa e à lógica econômica.

A partir de nosso arcabouço teórico e do trabalho de campo realizado nas reuniões do culto “Nação dos 318” da IURD, na Catedral da Fé de Salvador, com vistas à identificação e análise dos rituais, símbolos e objetos utilizados pelos participantes do mesmo, é possível aferirmos algumas conclusões parciais.

Observamos no presente estudo, que neste culto o objetivo dos participantes é realizar incessantes pedidos de cunho financeiro. A essas pessoas os pastores e bispos prometem a solução dos problemas; o fim do sofrimento; uma vida próspera e digna; dentre outros. Sustentam que para a dita bênção o participante precisa ter fé e seu sucesso fundamenta-se no milagre. Além de seu caráter empresarial e mercadológico, a religiosidade mágica contida nessa fórmula é bastante inovadora e dinâmica, embora se aproprie de forma sincrética e ecumênica elementos rituais de outros movimentos religiosos populares.

Podemos afirmar, com base nos dados coletados já descritos e analisados, que a estrutura performática das reuniões da “Nação dos 318” está fundada em práticas rituais de cunho mágico-religiosas, caracterizadas pelo uso de elementos tais como cânticos e louvores; orações e clamores; dízimos, ofertas e desafios; objetos e correntes; pregações e testemunhos. Nessas práticas mágico-religiosas verifica-se um forte apelo às emoções. São práticas que em grande medida logram imprimir nas pessoas sentimentos, sensações e impressões que geram um êxtase. A justificção desta prática está calcada na idéia de despertar, manifestação e desenvolvimento da fé. Com isso podemos sustentar que esse êxtase coloca os participantes em situação de dominação. Por meio do carisma os pastores e bispos conseguem inculcar nos participantes certas idéias e concepções, bem como engendrar e moldar atitudes, que observadas no contexto ritual possivelmente também se façam presente na vida cotidiana (trabalho, família, comunidade).

Em relação aos elementos (cânticos, louvores, orações, clamores e correntes) concluimos que são utilizados para a sensibilização; as pregações para influenciar e forjar atitudes; os testemunhos para comprovar a eficácia das práticas rituais; e em particular os objetos considerados consagrados têm uma função terapêutica, extensiva e mercadológica. **Terapêutica** porque, ao utilizá-los, as pessoas, se desconectam do problema e tem sua atenção para a dita bênção, que lhes promove

certo alívio, devido à expectativa do resultado. **Extensiva** porque são utilizados em outros espaços fora da Igreja, o que permite estender seu campo de atuação, pois os objetos carregam em si símbolos e significados religiosos. **Mercadológico** porque os objetos, tal qual uma mercadoria, são utilizados pela IURD como atrativos da grande massa, já que em seu entorno giram o sentido do discurso proselitista e a lógica da publicidade. Com base nos dados coletados, pode-se dizer que esses objetos são indiretamente comercializados pela Igreja, devido ao fato de que para obtê-los os participantes são convidados a pagar dízimos e dar ofertas como demonstração de fé.

Enfim, três elementos importantíssimos que não podemos deixar de estabelecer algumas considerações são o dízimo, a oferta e o desafio, porque são os grandes responsáveis pela **Prosperidade Financeira e Patrimonial** da Igreja e de seus responsáveis.

A eficiência arrecadadora da Universal, embora, este não tenha sido o nosso propósito principal, contudo, foi um fato que consideramos de muita relevância porque constatamos que tudo que ocorre nas reuniões gira em torno de doações de dinheiro por meio de **dízimos, ofertas e desafios**. Na nossa concepção tal eficiência se deve em grande parte à sua agressividade, insistência e incomparável habilidade persuasiva acerca desse assunto. Quem não paga o dízimo, advertem os bispos e pastores, rouba a Deus, que, na condição de dono de todas as riquezas existentes, exige de volta 10% dos recursos que concede aos seres humanos. Dinheiro que deve ser empregado cabalmente na realização da obra de evangelização. Essa concepção se alia à crença de que só alcança bênçãos quem tem fé. No caso, ter fé significa crer piamente no que os pastores pregam e agir conforme os ditames dessa pregação.

Para provar a própria fé e granjear as recompensas decorrentes do exercício dessa virtude, as pessoas são induzidas a realizar sacrifícios ou desafios financeiros. Como o tamanho da fé se mede pelo maior ou menor risco que assume no ato de doação, quem deseja demonstrar elevada fé precisa assumir grandes riscos financeiros ou realizar grandes desafios. Até porque, promete-se, quanto maior o desafio, maior a retribuição divina. Para quem não é obreiro nem desempenha

funções eclesíásticas, exercer tal fé significa fundamentalmente dar dízimos e ofertas à Igreja, legítima representante e fiel cumpridora dos desígnios de Deus na terra. É por meio dessa fé que o fiel se torna, nos termos de Edir Macedo, sócio de Deus e, somente nessa posição privilegiada, pode passar a desfrutar das bênçãos e promessas divinas. De sua parte, os pastores e bispos não só incentivam tal arriscada demonstração de fé como garantem que os desafios são investimentos de alto retorno, de modo que tais crenças sobre dízimos e ofertas, invariavelmente, encerram cálculos utilitários, tanto da parte de quem paga quanto da de quem recebe e administra os recursos.

Na condição de dizimistas e ofertantes, as pessoas almejam adquirir e exercer o direito de cobrar do próprio Deus o pronto cumprimento de suas promessas bíblicas: vida saudável, próspera, feliz e vitoriosa. Esta crença caminha na contramão da rejeição puritana à busca de riqueza e de prazeres mundanos e do livre gozo do dinheiro, o que relega a velha escatologia pentecostal ao segundo plano. Os responsáveis pelo funcionamento dessa poderosa engrenagem de arrecadação, por sua vez, procuram dilatar crescentemente o montante dos recursos coletados para reinvesti-los na Igreja, na obra de evangelização e, em certos casos, em negócios comerciais que giram em torno das atividades religiosas.

Um ponto muito importante para considerarmos é a questão do serviço que a IURD oferece nas reuniões da “Nação dos 318”: a solução para os problemas financeiros das pessoas. Como consideraram Weber acerca das religiões de salvação e Bourdieu sobre os bens de salvação, podemos afirmar que neste culto a salvação é de cunho material, a bênção, graça ou dádiva que Deus é capaz de dar através da fé e do sacrifício é concreta. Por conseguinte, não é uma salvação para o além túmulo, para um paraíso após morte, conforme pensamento cristão tradicional, mas sim uma libertação das mazelas do aqui e agora, ou seja, a promessa de uma felicidade mundana, que só é possível pela prosperidade financeira, afinal, no capitalismo ser feliz implica poder consumir e acumular bens. Logo, a IURD é uma religião de salvação, mas, para que o fiel possa adquiri-la é preciso estabelecer um pacto, acordo, contrato, sociedade, enfim, uma barganha com Deus, uma troca onde para receber a dádiva deve-se oferecer o sacrifício, pois já que se dádiva é dinheiro ou bens materiais o sacrifício em que ser do mesmo gênero.

Enfim, pode-se dizer que este estudo buscou analisar as concepções e as práticas mágico-religiosas operadas entre os indivíduos que participam do culto “Nação dos 318”. Compreendemos, dentro de nossas limitações, que a IURD se utiliza de um discurso bem adequado à sua demanda, fundamentos bíblicos e práticas mágico-religiosas para incentivar pessoas a conquistarem a prosperidade financeira ou a resolverem problemas financeiros através de fé.

A luz dos dados coletados importa tecermos algumas considerações em relação às abordagens da teoria sociológica clássica a respeito das religiões. Marx, Durkheim e Weber respectivamente em seus estudos sobre a sociedade não deixaram de levar em consideração o papel que a religião tem na constituição das estruturas sociais. Este estudo buscou fundar-se, também nessas colaborações, mas que ao fazê-lo identificou a necessidade de revisão de algumas categorias dessas perspectivas no sentido de melhor compreendermos os fenômenos religiosos que vêm se desenvolvendo no campo religioso brasileiro nestas três últimas décadas, principalmente no que diz respeito à Igreja Universal do Reino de Deus.

Os teóricos clássicos à sua maneira consideram a religião como um aspecto importante no estudo da sociedade. Entre eles podemos encontrar algumas semelhanças. Dos três, Marx foi o que se dedicou menos ao estudo da religião e Weber o que mais se dedicou sobre o tema. Entre eles podemos afirmar convictamente que há uma grande semelhança, todos reconhecem o caráter social da religião, isto é, concebem-na como produto da sociedade, embora cada um enfocando determinado aspecto dessa relação.

Todos eles ao analisarem a religião trabalharam com a categoria da representação. Para Marx a religião enquanto representação reproduz as condições materiais, ou seja, a forma como a produção e seus meios são estruturados na sociedade. Marx considerou a religião como uma consciência invertida da sociedade, como ideologia e alienação. Durkheim também trabalhando a questão da representação identifica na religião a expressão da vida em sociedade como um todo, embora diferente de Marx, argumenta que ao mesmo tempo em que é reflexo da sociedade, a religião é constitutiva da vida em sociedade. Weber articula as representações religiosas aos

ideais da sociedade moderna capitalista buscando identificar conexões entre duas esferas da vida social, a religiosa e a econômica.

Marx ao afirmar que as representações religiosas são superestruturas que nada mais são senão o reflexo das estruturas de produção, tira da religião a possibilidade de influenciar na transformação social dos indivíduos e da sociedade de modo geral. Entretanto, não podemos negar que no caso da IURD (“Nação dos 318”) as condições materiais de existência possuem um caráter determinante na motivação das pessoas a se vincularem à esta denominação, pois ela oferece aos mesmos respostas à condição concreta das pessoas, bem como uma solução palpável, factual, portanto, concreta.

A doutrina e as práticas rituais da IURD não estão afeitas a uma contemplação e sublimação da divindade, mas sim, à busca de resultados concretos. Entretanto, embora as concepções doutrinárias e práticas da Igreja digam respeito às condições sócio-econômicas da sociedade brasileira na atualidade, enquanto ideologias promovem uma re-significação dessas condições no sentido de estimular os indivíduos lutarem, ainda que individualmente, no sentido da mudança da condição social que estão imersos. Isso mostra que os neo-marxistas a exemplo de Gramsci estão corretos ao afirmarem que há uma relação dialética entre Estruturas e Superestrutura de uma dupla influência e não apenas no sentido de um determinismo econômico, onde, a mudança só se realiza no campo das estruturas produtivas. Portanto, na Igreja Universal é factualmente perceptível o papel da consciência, das representações, ou seja, da ideologia no processo de transformação concreta da vida das pessoas.

Ademais, é salutar revisarmos a oposição Sagrado e Profano identificada por Durkheim como algo característico da religião. Haja vista, que no modelo de religiosidade popular com a qual a Universal se identifica a opinião é fortemente relativizada. A IURD busca cada vez mais ocupar o espaço social relativo ao que é profano, tais como mídia, política, assistencialismo social dentre outros. Absorve plenamente elementos e símbolos profanos, bem como concepções e linguagem com o intuito de diminuir a distância entre o sacerdócio e os leigos. Realiza uma

estratégia de re-significação e re-semantização do profano a partir de fundamentos bíblicos principalmente relativos ao velho testamento.

Weber ao estudar o protestantismo busca identificar a influência de certas idéias religiosas no desenvolvimento de um espírito econômico, ou o ethos de um sistema econômico. Neste caso a conexão do espírito da moderna vida econômica com a ética racional da ascese protestante. Em nosso estudo sobre a “Nação dos 318” da IURD também verificamos como as concepções doutrinarias desta denominação estão diretamente atreladas ao espírito econômico do capitalismo de mercado do presente contexto histórico. Neste sentido vale dizer que essa metodologia utilizada por Weber em seus estudos continua sendo um ótimo instrumento para a compreensão para o processo de construção de sentido que as denominações religiosas pentecostais e neo-pentecostais têm realizado no Brasil nestes últimos anos.

Diferente do protestantismo histórico que ocorre um processo de desencantamento, a IURD realiza um movimento de forte encantamento do mundo. Isso ficou evidente em nosso estudo das reuniões da “Nação dos 318” onde há uma forte presença do mágico, do carisma, portanto uma prática cada vez mais desburocratizante.

Enfim, concluímos afirmando que a produção do conhecimento sociológico é dinâmica. A teoria social clássica e contemporânea oferecem categorias conceituais e metodológicas para a compreensão dos fenômenos sociais, mas que nem sempre conseguem dar conta dos achados empíricos, carecendo, portanto, de constantes revisões. Por isso pode-se dizer que este trabalho pode, deve e necessita ser refutado, aprimorado e ampliado, pois que, todas as ponderações realizadas são provisórias, temporais e parciais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo R. M. *A Universalização do Reino de Deus*. Campinas, SP. Dissertação de Mestrado. IFCH – UNICAMP, 1996.

BARCHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1985.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. amp. São Paulo: Makron Books, 2000.

BASSO, Nádia Garcia. *Sagrado universal na pós-modernidade: o sagrado, a ética e o simulacro no discurso televisivo da igreja universal do reino de Deus*. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st4/Basso,%20Nadia%20Garcia.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2008.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Barcha, 1967.

BIRMAN, Patrícia. *Cultos de posseção e pentecostalismo no Brasil: passagens*. In.: *Religião e sociedade*. n. 17. Rio de Janeiro: ISER, 1994.

BONFATTI, Paulo. *A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Sacerdotes de viola*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1981.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. Rio de Janeiro, Companhia da Letras, 1987.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio; UMESP, 1997.

CONRADO, Flávio Cesar dos Santos. *Religião e cultura cívica*. Um estudo sobre modalidades, oposições e complementaridades presentes nas ações sociais evangélicas no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGSA, 2006.

CORTEN, André. *Os pobres e o espírito santo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1989.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS POLICIAIS FEDERAIS. Disponível em: <

FERNANDES, Rubem Cesar. *Os cavaleiros do bom Jesus: uma introdução às religiões*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 67-159.

FOLHA UNIVERSAL – um jornal a serviço de Deus. Edição nacional. Nº 586, ano XI, julho, 2006.

\_\_\_\_\_. Edição nacional. Nº 594, ano XII, agosto de 2006.

\_\_\_\_\_. Edição nacional. Nº 602, ano XIII, março de 2006.

FONSECA, Alexandre Brasil. A Igreja Universal: um império midiático. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 256-280.

GEERTZ, Clifford. "Ethos", visão de mundo e a análise de símbolos sagrados. In: \_\_\_\_\_. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 143-159.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2003.

GOMES, Wilson. Cinco teses equivocadas sobre as novas seitas populares. In: *Cadernos do CEAS*, n. 139, Salvador, maio/junho, 1992.

\_\_\_\_\_. Demônios do fim do século: curas, ofertas e exorcismos na Igreja Universal do Reino de Deus. In: *Cadernos do CEAS*, n. 139, Salvador, janeiro/fevereiro, 1993.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Disponível em: <<http://www.igrejauniversal.org.br/histiurd-passos.jsp>>. Acesso em: 2 out. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 2 de out. 2008.

JARDILHO, José Rubens. *Sindicatos dos mágicos: um estudo de caso da eclesiologia neopentecostal*. São Paulo: CEPE, 1993.

KUNH, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Coleção Debates, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANE, Sílvia T. M., CAMARGO, Denise de. Contribuição de Vigotski para o estudo das emoções. In: LANE, S. T. M., SAWAIZ, B. B. *Novas Veredas da Psicologia Social*. São Paulo, 1995. p. 115 – 131.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMOS, Carolina Teles. *Religião, Gênero e Sexualidade*. Goiânia: UCG, 2005

MACEDO, Bispo. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. V. 1. Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda, 1998.

\_\_\_\_\_. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*. V. 2. Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda, 1999.

MACEDO, Edir. *Vida com abundância*. 14. ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda, 2003.

MACHADO, Maria das Dores Campo. Igreja Universal: uma organização providência. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 303-320.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. A Igreja Universal no Brasil. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003a. p. 53-68.

\_\_\_\_\_. O reino de prosperidade da Igreja Universal. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003b. p. 237-258.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia de elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 2000.

MONTERO, Paula. Religiões e dilemas da sociedade brasileira. In: BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de (Org.). **O que ler na ciência social brasileira** (1970 – 1995) – Antropologia, volume 1, São Paulo, Sumaré/ANPOCS/CAPES, 1999. p. 327-367.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NUNES, Tarcílio Divino. O crescimento das igrejas neopentecostais no Brasil: um olhar sobre a política da Igreja Universal. In: *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, n. 35. Ano 19. 2006. p. 127-132.

ORO, Ari Pedro. Igreja Universal: um poder político. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 281-302.

ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

PADEN, William E. *Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião*. Tradução Ricardo Couveia. São Paulo: Paulinas, 2001.

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Disponível em: <<http://www.insite.com.br/art/pessoa/>>. Acesso em: 10 out. 2007.

ROMEIRO, Paulo. *Super-crentes: o Evangelho segundo Kenneth Hagin, Walnice Milhomens e os profetas da prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão. 1993.

SANCHIS, Pierre. Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 9-57.

SERRA, Ordep. *Rumores de Festa: O Sagrado e o Profano na Bahia*. Salvador, BA: EDUFBA, 1999.

SORIANO, Raúl Rojas. *Manual de pesquisa social*. Tradução Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TAVOLARO, Douglas. *O bispo: a história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

TUNER, Victor. Os símbolos no ritual Ndembu. In: \_\_\_\_\_. *Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu*. Tradução Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto. Niterói, RJ: EDUFF, 2005. p. 49-82.

WEBER, Max. Sociologia da Religião (tipos de relações comunitárias religiosas. In: \_\_\_\_\_. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4. ed. v. 1. Brasília: UNB, 2000. p. 279-418.

\_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2002a.

\_\_\_\_\_. As Seitas Protestantes e o Espírito do Capitalismo. In: *Ensaio de Sociologia*. Tradução de Walter Dutra. 5 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2002b.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e método*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – Esquema de Observação

APÊNDICE B – Exemplo de Transcrição

## APÊNDICE A

### ESQUEMA DE OBSERVAÇÃO

**Local:** Catedral da Fé da Igreja Universal do Reino de Deus em frente ao Iguatemi, n. 4197.

**Data:** 19.02.2007.

**Horário:** 19:00 – 21:00.

#### 1. ESPAÇO DE OCUPAÇÃO (GÊNERO, GERAÇÃO E CLASSE):

Não houve distinção de gênero, geração ou classe. As pessoas estavam distribuídas aleatoriamente. Houve maioria de mulheres. Houve maioria de classe popular. As idades são variadas, tendo a presença de jovens, meia idade, sendo mais da metade de idosos, além de algumas crianças acompanhando seus pais. Hoje estava mais vazio em relação ao de costume devido ao carnaval, tinham muitas cadeiras vazias, sendo que a platéia estava distribuída por toda a igreja não ficando alas vazias e sim cadeiras vazias entre as pessoas. Contudo, houve maior concentração na ala de cadeiras da frente próxima ao altar. O culto começou com um público ainda pequeno mais ou menos a metade, sendo que ao longo do tempo as pessoas foram chegando e os pastores e obreiros que ficam nos corredores conduziam essas pessoas para os devidos lugares. Hoje o pastor solicitou que conduzissem as pessoas para o a ala de cadeiras ao lado direito do altar, pois percebi que havia uma câmera de filmagem, provavelmente estavam gravando o programa de tv. Os obreiros e pastores ficaram nos corredores laterais da igreja onde tem as portas de entradas laterais e as portas de locais reservados a eles onde pegam os materiais para serem distribuídos quando solicitado pelo pastor. No momento de entrega de dízimos e ofertas ficaram organizados em fila lado a lado em frente o altar para coletar os dízimos e ofertas. Os pastores e obreiros em sua maioria são homens e jovens. Antes do inicio do culto tinham obreiros e pastores nas portas de entradas sentados em cadeiras com um fraco (sprey) com água para colocar nos pés das pessoas que entravam na igreja, o lava pés.

#### 2. ATIVIDADES:

- 2.1. Abertura (o pastor entrou todos levantaram e começaram a cantar – o ano da virada – música nova). O pastor ao entrar se ajoelhou no altar colocando a cabeça numa cadeira e ora. Após a o cântico fez uma oração.
- 2.2. Pregação curta sobre a fé x emoção.
- 2.3. O pastor convida as pessoas para entregar o dízimo, ofertas, voto etc. solicitados semana passada. As pessoas vão para o altar entregar. Durante esse período ocorreu cânticos. Música nova o ano da virada.
- 2.4. Pregação sobre dízimo.

- 2.5. Entrega de envelopes à platéia – durante a entrega cânticos.
- 2.6. Pregação – multiplicação dos pães.
- 2.7. Consagração dos envelopes dos dizimistas – Unção com o óleo de fogo. (oração).
- 2.8. Cântico.
- 2.9. Corrente da concordância – todos de mãos dadas orando junto com o pastor.
- 2.10. Pregação – convidar pessoas.
- 2.11. Cântico para distribuição dos convites.
- 2.12. Pedido de ofertas. Variou hoje foi solicitado do valor menor para o maior. Enquanto as pessoas levam para o altar as ofertas cânticos.
- 2.13. Entrega de martelos de fogo para novatos – orientação acerca da corrente.
- 2.14. Pregação sobre o cinto.
- 2.15. Entrega do cinto dentro de um envelope para que as pessoas tragam semana que vem para junto com uma oferta. Durante a entrega do cinto houve a unção dos martelos com o óleo de fogo (obreiros e pastores). Durante esse momento o pastor colheu os Testemunhos. Tiveram dois testemunhos. Tinha mais cinco, mas o pastor pediu que deixassem para próxima segunda por causa do horário.
- 2.16. Novo propósito para a semana que vêm. Oração na praça dos três poderes.
- 2.17. Ficar de pé para orar e consagrar o martelo. Oração final.

### **3. MÍDIA:**

Microfones. Teclado e microfone para um músico que fica no altar à direita do pastor. Ele é quem toca e canta as músicas, ao vivo, junto com o pastor e a platéia. Sistema de som de alta tecnologia. Caixas de som suspensas no teto e nas colunas laterais. Câmera filmadoras moveis. Câmera filmadoras nas laterais do altar com braço móvel para filmar a platéia e o altar.

### **4. OBJETOS:**

Martelo. Cinto.

### **5. FALA DO PASTOR/BISPO:**

Transcrição.

### **6. TESTEMUNHOS:**

2 testemunhos. Transcrição.

## **APÊNDICE B**

### **EXEMPLO DE TRANSCRIÇÃO**

#### **REUNIÃO DA NAÇÃO DOS 318 PASTORES DA IURD SEGUNDA-FEIRA 19.02.2007**

Boa noite gente. Vamos falar com Deus ficando de pé, por favor, fechem os seus olhos em nome do senhor Jesus. Vamos cantar na presença de Deus.

Música!

Amém. Você não pode andar na emoção, porque a emoção é um fogo de palha, já viu fogo de palha? Você coloca fogo na palha e acende aquele fogaréu, mas esse fogo apaga. Tem pessoa que vive na reunião, mas a primeira dificuldade que surge ela já desiste. Agora a pessoa que está na fé ela faz da dificuldade um degrau pra ela subir, amém gente. Porque quando se vive pela fé ela tem a certeza de que ela vai vencer, independente das dificuldades ela tem certeza de que ela vai vencer. Então você tem que viver pela fé, não na emoção, amém. A pessoa que vive pela emoção ela vem para igreja fala com você e tal, mas quando sai daqui desse ambiente de fé e se depara com a dificuldade ela murcha, isso é emoção, porque se ela está na fé ela vira uma rede firme, diga graças a Deus. Você está na fé ou na emoção? Levanta a mão quem está fé. Está na fé mesmo? Então você vai vencer. Você que está com o seu dízimo, com o seu voto traga aqui para frente, por favor. Eu vou cantar então para vocês aprenderem.

Música!

Amém. Mas alguém tem o envelope para entregar? Senta em nome de Jesus. Agora, por favor, olha para mim, cutuca a pessoa que está do seu lado ai dormindo, preste atenção, no dia 25 nós vamos realizar aqui a consagração dos dizimistas da

nação dos 318, quem é dizimista fiel aqui da nação? Quando a pessoa ela dá o dízimo ela está mostrando a fidelidade dela a Deus, ela está mostrando que Deus está em primeiro lugar na vida dela, amém. E o dízimo não é uma doação que você faz pra igreja, o dízimo é uma devolução. Quando você ou eu separamos o dízimo nós estamos fazendo o nosso dever com Deus, amém gente. Eu quero que você entenda que o dízimo é natural, você não está fazendo nada de sobrenatural quando devolve o dízimo. O dízimo ele pertence a Deus, é como quando você pega algo emprestado você devolve, mas tem gente que é cara-de-pau pega as coisas e não devolve, mas a pessoa que é honesta, que tem caráter ela é incapaz de tomar para si uma coisa que não pertence a ela. A pessoa que é honesta e não estão na igreja, isso é caráter, ao passo que tem gente aqui dentro da igreja que envergonham o nome de Jesus. Então a pessoa que é honesta ela é incapaz de ficar com algo que não pertença a ela. Você se julga uma pessoa honesta? Tem muita gente que é honesta com os homens, mas é desonesta com Deus, porque o que é de Deus ela não devolve, ela não devolve. Você tem que ser fiel a Deus, quanto é de Deus? 10%, se você recebeu R\$100,00 quanto é de Deus? R\$10,00 esse dinheiro aqui é de Deus e eu devolvo a ele, porque eu tenho a consciência de que aquilo ali não é meu, é de Deus; pastor eu lutei, eu acordei tarde, eu dei duro, mas quem te deu força? Quem te dá esse ar? Se ele cortar esse ar você não levanta dessa poltrona. Então de tudo que ele nos dá, ele só pede 10%, é a nossa obrigação. Eu quero que você entenda isso, que o dízimo é um dever de todo aquele que segue a Deus e quer ter prosperidade, o primeiro passo é ser dizimista fiel.

Você quer ficar parado, estagnado ou você quer vencer? Você quer crescer? Então além do dízimo você deve fazer prova com Deus! Você que é um dizimista da nação, por favor, fique de pé. Eu vou te dar esse saquinho e você vai trazer o dízimo dia cinco de Maio, amém gente. Você não vai trazer nem antes nem depois. Então você vai pegar esse envelope aqui que nós vamos consagrar agora, que você vai preparar o dízimo para o dia cinco!

Consagração dos envelopes:

Senhor nosso Deus nosso pai, consagra agora, unge com teu poder esses envelopes meu pai, que essa pessoa vai apresentar a fidelidade dela no dia cinco

aqui na nação dos 318, consagra agora e abençoa em nome do pai, do filho e do espírito-santo, digam graças a deus, amém!

Música: Nação dos 318

Amém. Todos pegaram o envelope? Quem não pegou, pegue o envelope. Cadê os dizimistas que pegaram o envelope? Levantem pro céu e digam: Meu Deus, senhor Jesus, tudo que vier na minha mão eu vou ser fiel no dízimo no dia cinco eu vou apresentar a minha fidelidade aqui na nação em nome do pai, do filho e do espírito-santo, digam graças a Deus. Muito bem agora podem sentar. Eu vou falar uma coisa muito importante, nós vamos fazer no dia cinco a vigília da multiplicação, amém gente, olha o que tem na bíblia aqui, preste atenção, Mateus capítulo 15: “Ao cair da tarde vieram os discípulos a Jesus e disse: ‘Tenho pena da multidão, porque já faz três dias que ficaram comigo e não tem nada para comer; e eu não quero mandá-los embora em jejum’. No entanto os discípulos o disseram: ‘Onde vamos arranjar nesse lugar solitário pães suficientes para satisfazer uma multidão desse tamanho?’ Dê a eles aquilo que vocês tem”. Era impossível alimentar aquela multidão com cinco pães e dois peixes. Jesus disse assim olha só: “Mandou a multidão recostar-se na relva tomou os cinco pães e os peixes e, tendo dado graças partiu, partiu-os e começou a distribuí-los entre os seus discípulos, e os discípulos por sua vez entre as multidões. E todos comeram e ficaram satisfeitos e dos restos que sobraram ficaram doze cestos cheios e os que comeram fora cinco mil homens além de mulheres e crianças.” Aqueles cinco pães e dois peixes na mão dos discípulos eram impossíveis de alimentar aquela multidão, mas aqueles mesmos cinco pães e dois peixes nas mãos de Jesus alimentaram aquela multidão e ainda sobraram doze cestos, amém. Eu quero fazer isso na sua vida, quantas pessoas dizem que o que ela tem não resolve o problema financeiro da vida dela? O salário que ela ganha não resolve o problema financeiro dela? Não dá para pagar a dívida dela? Tá entendendo gente? Tem gente que faz milagre com o que ganha, aliás, tem gente que faz mágica, porque tenta resolver a vida com o pouco que ganha, mas aquele pouco não resolve nada, ela todo mês deixa tudo pronto, mas não consegue quitar a dívida, ela todo mês paga o mínimo da prestação, mas não consegue pagar tudo, aquela dívida que era de 100,00 reais já tá 1000,00 reais, porque o que ela ganha não é suficiente para resolver o problema dela. Tem gente que a casa dela está pedindo uma pintura

nova, mas nem uma tinta ela consegue comprar pra pintar a casa, porque está faltando, ela não tem fatura. Então a vida dela não multiplica, ela está com um salário de dez anos, as coisas delas estão se deteriorando, estão se acabando, ela não consegue comprar nada novo, o faturamento da empresa sempre o mesmo, é uma guerra todo mês pra poder pagar isso, pagar aquilo, não sobra nada, é tudo contadinho, se tirar alguma coisinha ela passa até necessidade. Aqueles cinco pães e dois peixes nas mãos dos discípulos não alimentariam a multidão, então eles entregaram na mão de Jesus, e Jesus apresentou, a Deus e todo mundo se alimentou e ainda sobrou, diga graças a Deus, amém.

Então, a sua vida não pode ficar desse jeito, tem gente que tá andando em círculo, ela anda, anda, anda e não sai do lugar, você não pode aceitar essa situação, a sua vida não crescer, a sua vida não multiplicar, é sempre aquela mesmice, no final do mês é sempre uma guerra, é problema em casa, é discussão, porque problema financeiro acaba atingindo a família, então você tem que sair dessa situação e fazer uma prova com Deus, amém gente. Tá aqui Jesus, isso aqui não resolve o meu problema. Teve um senhor, um industrial, que chegou à igreja com uma dívida de R\$ 600.000,00 sabe o que é isso? Tem gente que com R\$ 500,00 já perdeu o sono, ele chegou na igreja pedindo R\$ 600.000,00 geralmente pessoa quando tem alguma condição e vem pra igreja ela vem assim, quebrada, tem gente que diz que se você for a igreja eles vão tirar tudo que você tem, quem já ouviu falar isso? Da maneira que se fala é como o pastor tivesse uma arma aqui, eu nunca vi ninguém chegar rico na porta de uma igreja, agora tem muita gente que chegou no fundo do poço e hoje está próspera, amém gente. Então na hora da reunião o pastor estava falando disso: o que você tem aí não resolve o seu problema, não paga a sua dívida, não resolve a sua situação, então você tem que fazer uma prova com Deus. Aí ele sentou na última poltrona R\$ 600.000,00 de dívida, devendo pra todo mundo, ele tinha R\$100,00 no bolso, na hora que o pastor chamou, ele pensou: “ele está falando comigo”, porque o que eu tenho aqui não resolve o meu problema, eu já perdi tudo, ele foi lá e fez a prova, a partir daquele dia as coisas começaram a mudar, porque as coisas não acontecem da noite pro dia, amém gente. Você tem que ter consciência disso que não é da noite pro dia, eu não estou aqui pra enganar você, não é da noite pro dia. Mas, a partir daquele dia as coisas começaram a mudar, e ele começou a

trabalhar e pagou toda a dívida, amém gente, mas tudo a partir daquela prova que ele fez com Deus, amém gente.

Eu pergunto pra você: R\$ 1.000,00 resolve o teu problema? Você quer a casa própria R\$ 1,00 resolve o teu problema? Eu estou querendo é resolver o teu problema, não é amenizar, o teu problema, porque se resolver eu tenho R\$ 1,00 aqui, você pega emprestado e pronto resolvi o teu problema, R\$ 500,00 resolve o teu problema? R\$ 200,00 resolve o teu problema? R\$ 100,00 resolve o teu problema? Se resolvesse você não estaria aqui, porque você precisa de milagre, só milagre vai mudar essa situação, amém gente. Então agente faz uma prova com Deus, R\$ 1,00 na minha mão não vai adiantar nada, mas nas mãos de Deus ele vai ter que multiplicar isso aqui, amém gente, o senhor Jesus vai multiplicar. Quem está precisando de um milagre como esse fique em pé em nome do senhor Jesus, pega o envelope na sua mão, no dia cinco nós vamos fazer aqui a vigília da multiplicação, eu vou dar para vocês o pão e o peixe, e além do dízimo, o dízimo você já sabe que é uma coisa natural, mas além do dízimo você vai fazer uma prova com deus, àquilo que você disse pastor isso não resolve o meu problema, então você vai fazer uma prova com Deus e vai trazer no dia cinco, amém gente. Coloque esse envelope junto ao seu coração, feche os seus olhos, agora é você e Deus, você vai tomar uma atitude de fé pra mudar essa situação que você está vivendo aqueles cinco pães e dois peixes não resolviam o problema daquela multidão, como aquilo que você tem não resolve o teu problema; de repente você é aquele tipo de pessoa que vem lutando pra conseguir guardar alguma coisa, mas não consegue, faz uma prova com Deus, Ela quer dar o dízimo, mas a vida dela está estagnada, porque ela não tomou uma atitude de fazer uma prova, como aquela senhora que me deu o seu nome e me disse pastor não esquece esse nome, por favor, porque o que eu vou fazer é uma loucura porque eu quero uma mudança na minha vida, tem gente aqui meu Deus que tem fé, mas há uma revolta dentro dela o coração dela arde, meu Deus, porque ela não aceita essa situação, então levanta essas pessoas agora, e que assim como o senhor multiplicou aqueles cinco pães e dois peixes o senhor venha multiplicar o que essa pessoa venha entregar no dia cinco, meu Deus, talvez na mão dela esse dinheiro não resolve o problema, mas ela vai entregar na sua mão para que ela possa superar os problemas econômicos que ela tem passado; consagra esse óleo de fogo, meu Deus. Meu amigo, minha amiga, você vai fazer uma prova

com Deus, talvez os seus cinco pães e dois peixes sejam no valor de R\$ 10.000,00 R\$ 5.000,00 se você tem essa fé, você vai apresentar além do dízimo no dia cinco uma prova de fé de R\$ 1.000,00 ou mais, se é você que vai fazer essa prova com Deus, vem aqui na frente, não fale nada com ninguém vem aqui na frente, o que Deus falar com você, você faz, não consulte ninguém, não pergunte nada pra ninguém, vá pela fé, esses R\$ 1.000,00 não resolve o teu problema, o teu problema só um milagre, então faz uma prova com Deus, talvez você nunca fez isso porque você tem medo de fazer isso, chega de medo agora, isso não resolve o teu problema, você vai entregar isso na mão de Jesus porque eu creio que ele vai multiplicar e vai me dar condições de resolver os meus problemas financeiros, então venha na fé, não é na emoção não, venha na fé, rapidamente, vamos lá em nome de Jesus. Oh! Meu Deus tem gente aqui que isso não resolve o problema dela, tem gente aqui meu Deus que R\$ 100,00 não resolve o problema dela; você que além do dízimo vai fazer uma oferta com R\$ 100,00 ou mais vem aqui na frente, venha logo venha na fé, venha aqui e unge o envelope com óleo de fogo, se você crê na multiplicação vem aqui na frente, em nome do senhor Jesus Cristo, além do dízimo você vai trazer essa prova de R\$ 1.000,00 ou mais, Em nome do senhor Jesus.

Música!

Todos clamando!

Glória a Deus. Agora deixa eu falar uma coisa pra vocês antes de vocês sentarem, quando nós unimos as mãos nós unimos a fé, então isso faz com que essa corrente fique forte e quanto mais gente faz essa corrente mais forte ela fica, amém. Então você tem que lutar pra trazer gente com você, Jesus está dizendo aqui olha só: O que duas ou mais pessoas concordarem sobre a Terra será dado por meu pai que está no céu. Então você vai trazer uma pessoa com você na segunda-feira, um concordante, amém gente, porque quanto mais pessoas estiverem aqui, mais forte a corrente vai ficar; quem quer o convite para trazer um concordante na segunda-feira? Você vai lutar para trazer. Você vai lutar para trazer alguém na segunda-feira para corrente ficar mais forte, em nome de Jesus.

Música: Vencer, vencer.

Nós vamos honrar a Deus com as nossas ofertas, em nome de Jesus!

Entregando dízimo!

Amém. Quem não tem o martelo de fogo ainda? Fique de pé você que não tem. Eu vou dar o martelo para você com uma condição, você tem que vir aqui toda segunda-feira. Tanto a pessoa que persevera quanto a que quebra tem resultado, a diferença é que quem persevera tem resultado positivo e o que quebra a corrente tem resultado negativo, amém gente. Então toda segunda-feira você tem que vir aqui para unguemos o martelo com óleo de fogo, é aqui na catedral que tem que vim não pode outro lugar. Você está disposto a vim aqui na catedral toda segunda-feira? Pode dar o martelo para as pessoas que vão fazer a corrente. Vamos lá, em nome de Jesus. Cadê o testemunho? As pessoas que vão dar o testemunho vêm aqui na frente, está dando resultado na vida delas vão dar na vida de vocês também, se você perseverar se não quebrar a corrente, amém. Antes de eu pegar o testemunho me deixa falar uma coisa para vocês, semana que vem é a ultima segunda-feira do mês, eu vou dar para vocês um cinto, amém gente, a bíblia fala que Deus mandou que Jeremias comprasse um cinto, e mandou que ele coloca-se sobre os lombos, e depois de alguns dias Deus o manda retirar o cinto e enterrar no rio Eufrates junto à tenda de uma rocha, e passado alguns dias Deus o manda ir e desenterrar esse cinto e quando ele desenterrou esse cinto estava podre, amém gente! Então o que você quer que apodreça na sua vida? Você vai pegar tudo o que impede você de prosperar e por aqui dentro, e você vai usar esse cinto, amém gente. Mais não usar visível para as pessoas verem, porque quem não tem vai chamar você de maluco. Você vai usar debaixo da roupa. E na segunda-feira você vai nos entregar esse cinto e nós vamos determinar o local para enterrar esse cinto e vamos determinar que assim como o tempo vai fazer apodrecer esse cinto, que o seu problema também apodreça, diga graças a Deus. Nós vamos dá esse cinto e você vai fazer uma oferta de 50,00, 20,00, ou de 100,00 reais, uma dessas três ofertas, quem aqui tem fé para fazer uma dessas ofertas toma aqui o cinto. Eu vou pedir para os pastores irem unguindo os martelos enquanto eu pego os testemunhos. Preste atenção gente!

Testemunhos:

- Qual é o nome da senhora?

- Islana.

- O que aconteceu? Qual resultado aqui na nação dos 318?

- Quando eu cheguei aqui a quatro anos atrás eu dependia de R\$ 1,50 para chegar até aqui, desempregada passando por humilhações, com roupas usadas, passando dificuldades na minha casa, mas na primeira corrente que eu fiz na nação eu determinei que ia mudar, o nome do meu marido estava no SPC, SERASA, ele entrou em uma casa de produto de cabeleireiro, comprei três cadeiras de cabeleireiro e montei o meu salão. Agora eu viajei a semana passada de avião para São Paulo ver um congresso e não quero parar por ai não, eu quero mais!

- Quer dizer que a senhora chegou aqui não tinha R\$ 1,50 para o transporte?

- Não, eu pedia a minha vizinha emprestado.

- A senhora hoje tem um salão, é empresaria.

- Hoje eu pego avião pra passar dois dias em São Paulo para comprar mercadoria para loja.

- Então a senhora aprendeu a usar a fé?

- Aprendi a usar a fé agora é muito importante não quebrar a corrente, é muito importante usar a fé. Eu cheguei aqui e vi que a minha vida iria mudar.

- Prosperou?

- Com certeza, hoje eu tenho cartão de crédito, eu trabalho no salão de beleza com dez linhas de produtos importados.

- Amém, palmas pra Jesus!

Não tinha R\$ 1,50 pra passagem, uma atitude dela de coragem, amém. Tem muita gente que tem medo, Ela não teve medo não, se ela ficasse com medo ela iria ficar na mesma situação, mas ela colocou em prática o que ela aprende aqui!

- Qual o seu nome?

- Anselmo.

- Qual o seu resultado aqui na nação?

- Quando eu chaguei aqui a minha vida estava toda complicada, eu lembro que tinha só uma camiseta e uma causa, mas depois que eu cheguei aqui na nação eu comecei a ver o resultado.

- Como é que tá sua vida hoje?
- Hoje graças a Deus eu comprei uma casa muito boa que eu estou terminando de reformar, comprei um automóvel e uma moto vermelha 2007.
- Zero?
- E os negócios vão bem, graças a Deus muitas pessoas trabalham com a gente, não compro nada fiado em termo de matéria-prima, eu pago até adiantado para os fornecedores. Antigamente eu comprava tudo no cartão hoje mais nada, não ando com cheque na praça, nome sujo. Limpei meu nome não devo nada a ninguém só meus compromissos com os funcionários, graças a Deus eu não devo nada e estou sendo abençoada a cada dia.
- No duro?
- Com certeza.
- Você chegou aqui não tinha nada disso.
- Eu não tinha nem pião nem obra.
- Não tinha uma calça de passeio nem nada?
- Tinha só pra ir para igreja, chegava em casa eu lavava e antes eu andava cinco quilômetros para trabalhar de pedreiro com o meu cunhado, era uma humilhação, hoje se eu não quero ir andando ou de carro, eu pego um avião.
- E você quebra a sua corrente?
- Não, não!
- Nenhuma coisa impede você de estar aqui segunda-feira?
- Nenhum compromisso, inclusive o senhor falou da tinta antes eu procurava tinta de R\$ 30,00 para pintar a minha casa que estava caindo os pedaços, agora eu comprei uma lata de R\$ 300,00 para pintar a minha casa!

Palmas para Jesus, amém! Deus abençoe. Tem mais depoimento? Vamos deixar para semana que vem por causa do horário, porque eu já passei do horário. Fique de pé em nome de Jesus. E segunda-feira que vem você vai estar aqui? Semana que vem eu vou fazer uma viagem, eu vou para Brasília, Brasília é o centro das decisões desse país, um lugar específico, Praça dos três poderes, poder executivo, poder legislativo e poder judiciário, e eu vou fazer uma oração lá na praça, e eu vou consagrar o elemento que eu vou dar dia 12 para vocês aqui, amém gente. Segunda-feira eu falo mais em nome de Jesus. Você quer uma decisão na sua vida? Então traga o martelo segunda-feira com você! Levante o martelo, feche os seus

olhos e diga senhor Jesus, consagra agora, unge agora, esse martelo com fogo, unge agora com teu poder meu Deus, em nome Jesus. Diga senhor, eu vou determinar a minha vitória, eu vou estar aqui segunda-feira que vem amém. Eu posso dizer uma coisa pra vocês? Não fica de conversa não, vá para casa! Tá bom?

Tchau!

## **ANEXOS**

ANEXO A – Panfleto de divulgação das reuniões da “Nação dos 318”

ANEXO B – Texto da Palestra sobre Empenho

ANEXO C – Texto da Palestra sobre Liderança

ANEXO D – Texto da Palestra sobre Ambição

**ANEXO A**

Panfleto de divulgação das reuniões da “Nação dos 318”



**Como ficar livre  
das dívidas?**

*Nesta segunda-feira, no  
Congresso Empresarial*

**NAÇÃO DOS 318**

NAÇÃO  
DOS  
318

## ANEXO B

### Texto da Palestra sobre Empenho

#### **CONGRESSO EMPRESARIAL**

#### **TEMA: Empenho, uma peça fundamental para o sucesso.**

Podemos entender por empenho como um conjunto de fatores reunidos em prol do mais excelente resultado daquilo que se almeja alcançar. É assim em todos os segmentos da vida e sobretudo na vida financeira.

Entende-se por empenho a aplicação de todas as forças acreditando-se sempre no resultado positivo, não se deixando ser vencido jamais pelo tempo, adversidades, palavras ou pensamentos negativos, uma vez que todo aquele que está empenhado, nunca desiste da realização dos seus sonhos.

Podemos tomar como exemplo, o objetivo que é traçado para a criança americana:

O ator Jim Carrey é uma prova real disso, quando frustrado pela falta de sucesso, preencheu um cheque no valor de um milhão de dólares e se empenhou por alcançá-lo e hoje o que recebe, excede em muito esse valor. É importante que cada um que deseja ver se cumprir em sua vida o que Deus prometeu dizendo: "O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte;..." (Is 60:22). Tenha a consciência que é necessário um grande empenho da sua parte.

## ANEXO C

### Texto da Palestra sobre Liderança

#### OS 10 ATRIBUTOS DE UM LÍDER

1 - Uma visão positiva da realidade. O líder sabe enxergar a “parte cheia” do cálice.

2 - Objetivo claro, bem definido. O líder sabe exatamente onde quer chegar!

3 - Grande poder de comunicação. O líder comunica seus objetivos e metas com simplicidade e clareza.

4 - Flexibilidade. O líder coloca-se no lugar de seus liderados e “sente” o que eles sentem.

5 - Sabe a diferença entre “delegar” e “abdicar”. O líder delega, não abdica.

6 - Domínio dos detalhes. O líder sabe a importância dos detalhes e dá atenção a eles.

7 - Perseverança e olhar para o alvo nas decisões. O líder não desiste facilmente e termina as coisas que começa!

8 - Disposição para assumir plena responsabilidade. O líder não procura “culpados”.

9 - Faz mais do que as pessoas esperam. O líder sabe a importância de andar o “quilômetro extra”.

10 - Lealdade e justiça. O líder é leal e justo com seus liderados.

## ANEXO D

### Texto da Palestra sobre Ambição

# A AMBIÇÃO E O FOGO

**“A terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta!”**  
Provérbios 30.16

Se existe uma virtude que todos os que desejam vencer e conquistar uma vida de qualidade financeira e profissional, essa é a **ambição**, pois, o significado desta palavra é o desejo ardente de alcançar um objetivo de ordem superior, no seu caso, posição social, riquezas, vida profissional bem sucedida, etc.

No mundo da fé nós podemos associar essa palavra ao fogo que arde dentro daqueles que crêem num Deus rico e poderoso, quando nos colocamos a disposição desse Deus e usamos a fé que temos n’Ele, esse fogo se acende dentro de nós e com ele destruímos todos os obstáculos que nos sobrepõe tentando nos impedir de alcançarmos a vitória, pois, esse fogo é Deus dentro de nós. Ele não nos deixa desistir dos nossos ideais, como as escrituras mesmo dizem; “... o fogo nunca diz: Basta!” (Prov. 30.16), e quem tem esse fogo nunca se farta de lutar contra as adversidades e extrair de Deus o cumprimento de suas promessas. A ambição de conquistar profissionalmente e financeiramente unida a esse fogo espiritual que arde dentro de você o farão chegar ao topo do sucesso através de uma fé viva num Deus vivo, pois, a nossa fé é o combustível para esse fogo se acender dentro de nós.

Deus abençoe.